

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de arquitetura e Urbanismo e Design

Centro de Cultura e Arte -
A requalificação do Complexo Grande Hotel e Cine Metrôpole
de Uberaba, MG.

Maria Paula Sad S. Barroso
Orientadora: Denise Geribello

Uberlândia
2020



Maria Paula Sad Soares Barroso

Centro de Cultura e Arte -
A requalificação do Complexo Grande Hotel e Cine Metr pole
de Uberaba, MG.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design como
requisito básico para a conclusão da
Gradua o em design.

Uberlândia
2020

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** CINE THEATRO SÃO LUIZ EM 1900. FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (2018).
- FIGURA 2** CINE POLYTHEAMA (S/D). AUTOR DESCONHECIDO. FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (2018).
- FIGURA 3** CINE ROYAL (S/D). AUTOR DESCONHECIDO. FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (2018).
- FIGURA 4** CINE THEATRO SÃO LUIS, NA DÉCADA DE 1930. AUTOR DESCONHECIDO. FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (2018)
- FIGURA 5** CARTÃO POSTAL COM UMA FOTO DA DÉCADA DE 1950. FONTE: BLOG UBERABA EM FOTOS. [HTTPS://OUO.IO/HGIRI4](https://ouo.io/hgiri4)
- FIGURA 6** CINE TEATRO VERA CRUZ EM 1948. AUTOR DESCONHECIDO. FONTE: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (2018).
- FIGURA 7** CENTRO CULTURAL JOSÉ MARIA BARRA. FONTE: [WWW.SESIMINAS.COM](http://www.sesiminas.com)
- FIGURA 8** CINE TEATRO VERA CRUZ ATUALMENTE. FONTE: FUNDAÇÃO CULTURAL (2018).
- FIGURA 9** LEVANTAMENTO E LOCALIZAÇÃO DOS CINEMAS DE UBERABA. FONTE: AUTORA
- FIGURA 10** CONSTRUÇÃO DO CINE METRÓPOLE E GRANDE HOTEL (S/D). ACERVO: ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA.
- FIGURA 11** ESQUEMA DESENVOLVIDO PELA AUTORA, PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DO EDIFÍCIO A PARTIR DA FOTO DA FACHADA.
- FIGURA 12** FOTO DO GRANDE HOTEL NA DÉCADA DE 1940 (ANTES DA CONSTRUÇÃO DO ANEXO). ACERVO: ARQUIVO PÚBLICO.
- FIGURA 13** FOTO DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBISTCHEK CHEGANDO AO GRANDE HOTEL EM UBERABA (S/D). FONTE: [HTTPS://GOO.GL/3NYOEO](https://goo.gl/3nyoeo)
- FIGURA 14** FOTO DO JANTAR FESTIVO DO ROTARY CLUB DE UBERABA NO RESTAURANTE GALO DE OURO (1963). [HTTP://JOSEMENDONCA.COM.BR/GALERIA_FOTOS_PAG03.PHP#](http://josemendonca.com.br/galeria_fotos_pag03.php#) CHABAN
FONTE: AUTOR: CHABAN
- FIGURA 15** HOME INSURANCE BUILDING, EM NOVA YORK (S/D). FONTE: [HTTPS://UPLOAD.WIKIMEDIA.ORG/WIKIPEDIA/COMMONS/THUMB/3/38/ HOME_INSURANCE_BUILDING.JPG/240PXHOME_INSURANCE_BUILDING](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/38/Home_insurance_building.jpg/240pxHome_insurance_building).
- FIGURA 16** ROCKEFELLER CENTER, NEW YORK. FONTE: [HTTPS://WWW.WALKSOFINEWYORK.COM/](https://www.walksofinewyork.com/)

FIGURA 17 WISDOM, DECORAÇÃO DA FACHADA DO 30 ROCKEFELLER PLAZA. HISTORY/ART/WISDOM/ FONTE: [HTTPS://WWW.ROCKEFELLERCENTER.COM/ART-AND-](https://www.rockefellercenter.com/art-and-wisdom/)

FIGURA 18 CARLYLE HOTEL, NO ART DÉCO DISTRICT, MIAMI. FONTE: [HTTPS:CASAEMIAMI.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/08/CARLYLE- HOTEL-ART-DECO-SOUTH-BEACH-1024PX786.JPG](https://casaemiami.com.br/wp-content/uploads/2013/08/carlyle-hotel-art-deco-south-beach-1024px786.jpg)

FIGURA 19 O ART DÉCO TROPICAL, NO ART DÉCO DISTRICT, EM SOUTH BEACH, MIAMI. FONTE: [HTTP:CASASEMMIAMI.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/08/ARQUITETURA-ART-DECO-SOUTH-BEACH.JPG](http://casasemiami.com.br/wp-content/uploads/2013/08/arquitetura-art-deco-south-beach.jpg)

FIGURA 20 CARTAZ DÉCO DO FILME ALEMÃO METROPOLIS. FONTE: [HTTPS:UPLOAD.WIKIMEDIA.ORG/WIKIPEDIA/EN/0/06/METROPOLISPOSTER.](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/0/06/MetropolisPoster)

FIGURA 21 FIGURA 20 O EDIFÍCIO DO BANCO SÃO PAULO, COM CARACTERÍSTICAS ART DÉCO. FONTE: [HTTPS://SPCITY.COM.BR/ART-DECO-A-RIQUEZA-DE-DETALHES-EM-UM-EDIFICIO-HISTORICO-NO-CENTRO-DE-SAO-PAULO/](https://spcity.com.br/art-deco-a-riqueza-de-detalhes-em-um-edificio-historico-no-centro-de-sao-paulo/)

FIGURA 22 SAGUÃO DO EDIFÍCIO BANCO SÃO PAULO. FONTE: [HTTPS://C1.STARTICFLICKY.COM/5/4332/36349140210D4E154FD8BB.JPG](https://c1.starticflicky.com/5/4332/36349140210d4e154fd8bb.jpg)

FIGURA 23 SALÃO NOBRE DO ANTIGO BANCO SÃO PAULO. FONTE: [HTTPS://SPCITY.COM.BR/UP-CONTENT/UPLOADS/2017/09/REFUGIOS- URBANOS.](https://spcity.com.br/wp-content/uploads/2017/09/refugios-urbanos)

FIGURA 24 CINE METRÓPOLE EM BELO HORIZONTE (S/D). FONTE: [HTTPS://LEM.COM.BR/](https://lem.com.br/)

FIGURA 25 FOTO ÁREA DO SESC 24 DE MAIO (2017). FONTE: [HTTPS://MMBB.COM.BR/PROJECTS/FULLSCREEN/45/1/2295](https://mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/1/2295)

FIGURA 26 ESQUEMA DA CIRCULAÇÃO VERTICAL (2017) FONTE: [HTTPS://MMBB.COM.BR/PROJECTS/FULLSCREEN/45/28/2290](https://mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/28/2290)

FIGURA 27 FOTO DO SESC 24 DE MAIO (2017). FONTE: [HT-TPS://MMBB.COM.BR/PROJECTS/FULLSCREEN/45/1/2334](https://mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/1/2334)

FIGURA 28 FOTO DO INTERIOR DO SESC 24 DE MAIO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/889788/SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS/5A9563ADF197CCC42300007C-SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS-FOTO?NE-XT_PROJECT=NO](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a9563adf197ccc42300007c-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=no)

FIGURA 29 FOTO DO INTERIOR DO SESC 24 DE MAIO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/889788/SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS/5A9563DFF197CC713A000051-SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS-FOTO?NEXT_PROJECT=YES](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a9563dff197cc713a000051-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=yes)

FIGURA 30 FOTO DO INTERIOR DO SESC 24 DE MAIO (S/D). FONTE: [HTTPS:// WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/889788/ SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA- -ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS/5A- 95667CF197CC713A00006A-SESC- -24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA- -ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS-FOTO?- NEXT_PROJECT=YES](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a95667cf197cc713a00006a-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?-next_project=yes)

FIGURA 31 FOTO DO INTERIOR DO SESC 24 DE MAIO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/ BR/889788/SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB- -ARQUITETOS/5A956479F197CC713A- 000057-SESC-24-DE-MAIO-PAULO-MENDES-DA-ROCHA-PLUS-MMBB-ARQUITETOS- -FOTO?NEXT_PROJECT=YES](https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a956479f197cc713a000057-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=yes)

FIGURA 32 FOTO DO INTERIOR DA LIVRARIA EL ATENEO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.PUBLISHNEWS.COM.BR/ESTATICOS/UPLOADS/2019/01/BNZI1BNAL7OPVEWEDVB0FQ-](https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2019/01/bnzi1bnal7opvewedvb0fq-)

FIGURA 33 FOTO DOS BALCÕES DA LIVRARIA EL ATENEO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.ARCHDAILY.CO/CO/796613/ ATENEO-GRAND-SPLENDID-EN-BUENOS-AIRES-HISTORIA-DE-UNA-DE-LAS-LIBRERIAS-MAS-HERMOSAS-DEL-MUNDO/57F2A- 2D4E58ECE07B3000101-ATENEO-GRAND-SPLENDID-EN-BUE-](https://www.archdaily.co/co/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo/57f2a2d4e58ece07b3000101-ateneo-grand-splendid-en-bue-)

FIGURA 34 FOTO DA FACHA DA LIVRARIA EL ATENEO (S/D). FONTE: [HTTPS://MAPADOMUNDO.ORG/WP-CONTENT/ UPLOADS/2012/10/YENNY_ATENEO_GRAND_SPLENDID.JPG](https://mapadomundo.org/wp-content/uploads/2012/10/yenny_ateneo_grand_splendid.jpg)

FIGURA 35 FOTO DA CÚPULA PINTADA A MÃO (S/D). FONTE: [HTTPS://WWW.FALANDODEVIAGEM.COM.BR/IMAGENS21/ELATE- NEO10.JPG](https://www.falandodeviagem.com.br/imagens21/elateneo10.jpg)

FIGURA 36 PLANTA DE SITUAÇÃO (2018). FONTE: AUTORAL

FIGURA 37 PLANTA DE SITUAÇÃO (2018). FONTE: AUTORAL

LISTA DE IMAGENS – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IMAGEM 1: FACHADA DO COMPLEXO.

IMAGEM 2: PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO.

IMAGEM 3: G1 BILHETERIA DO LADO ESQUERDO.

IMAGEM 4: I1 ILUMINAÇÃO DA BILHETERIA.

IMAGEM 5: D1 DETALHE DO MOBILIÁRIO DA BILHETERIA.

IMAGEM 6: P1 PORTA PRINCIPAL DO CINEMA. IMAGEM 7: G2 LATERAL ESQUERDA DO FOYER.

IMAGEM 8: I2 ILUMINAÇÃO DO FOYER.

IMAGEM 9: D2 DETALHE DA LUMINÁRIA DO FOYER.
IMAGEM 10: G3 FOYER.
IMAGEM 11: G4 BOMBONIER.
IMAGEM 12: D3 DETALHE DA PINTURA ORIGINAL DOFOYER.
IMAGEM 13: D4 DETALHE DO PISO DO FOYER.
IMAGEM 14: P2 ENTRADA DO CINEMA.
IMAGEM 15: G5 PALCO
IMAGEM 16: G6 CINEMA – PLATEIA SUPERIOR.
IMAGEM 17: I3 LUMINÁRIA DO CINEMA.
IMAGEM 18: I4 DETALHE DA LUMINÁRIA DO CINEMA.
IMAGEM 19: I5 FORRO DO CINEMA. FONTE: ARQUIVO PESSOAL
IMAGEM 20: D5 DETALHE DA LATERAL DO PALCO.
IMAGEM 21: G7 PALCO.
IMAGEM 22: G8 VISTA DIREITA DA SALA.
IMAGEM 23: DETALHE DA DECORAÇÃO DA SALA.
IMAGEM 24: G9 ACESSO PARA A PLATEIA SUPERIOR.
IMAGEM 25: D8 DETALHE DO GUARDA-CORPO.
IMAGEM 26: G10 VISTA PARA PLATEIA SUPERIOR.
IMAGEM 27: G11 PLATEIA SUPERIOR.
IMAGEM 28: G12 ENTRADA DA SALA DE PROJEÇÃO.
IMAGEM 29: P3 PORTA DE ACESSO AO CORREDOR DA CIRCULAÇÃO EXTERNA.
IMAGEM 30: G13 MOBILIÁRIO NO HALL DE ENTRADA.
IMAGEM 31: D9 DETALHE DO MOBILIÁRIO DA RECEPÇÃO.
IMAGEM 32: I6 ILUMINAÇÃO DA RECEPÇÃO.
IMAGEM 33: D10 DETALHE DO HALL DE ENTRADA.
IMAGEM 34: I7 ILUMINAÇÃO NO HALL DE ENTRADA.
IMAGEM 35: G15 PRATARIA.
IMAGEM 36: D11 DETALHE DA ANTIGA CAIXA REGISTRADORA.
IMAGEM 37: D12 DETALHE DOS TALHERES DA GRAND HOTEL
IMAGEM 38: D13 DETALHE DOS COPOS AINDA GUARDADOS NO LOCAL
IMAGEM 39: D14 DETALHE DAS TAÇAS E COPOS.
IMAGEM 40: D15 LUMINÁRIA DE CHÃO.

IMAGEM 41: G19 CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 42: D16 DETALHE DA JANELA DA CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 43: G20 GUARDA-MÓVEIS.
IMAGEM 44: G21 VISTA POSTERIOR DO HOTEL
IMAGEM 45: G22 CIRCULAÇÃO NO FUNDO.
IMAGEM 46: PLANTA DO PRIMEIRO PAVIMENTO.
IMAGEM 48: G22 ANTIGO GALO DE OURO.
IMAGEM 49: G23 GALO DE OURO. FONTE:
IMAGEM 50: D15 BALCÃO DO GALO DE OURO. FONTE.
IMAGEM 51: G24 ESCADA DE ACESSO AO GALO DE OURO.
IMAGEM 52: G25 INTERIOR DO GALO DE OURO.
IMAGEM 53: G26 DISPENSA DO GALO DE OURO.
IMAGEM 54: G27 COZINHA DO GALO DE OURO.
IMAGEM 55: G28 COZINHA DO GALO DE OURO.
IMAGEM 56: G29 ÁREA EXTERNA.
IMAGEM 57: G30 ACESSO A ÁREA EXTERNA.
IMAGEM 58: I8 ILUMINAÇÃO DA SOBRELHOJA. IMAGEM 59: G31 SOBRELHOJA.
IMAGEM 60: G32 ARMÁRIO DA SOBRELHOJA. IMAGEM 61: G33 CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 62: G33 APTO. 03.
IMAGEM 63: I9 ILUMINAÇÃO DA CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 64: G34 BANHEIRO APTO. 06.
IMAGEM 65: G35 CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 66: G36 CIRCULAÇÃO.
IMAGEM 67: PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO.
IMAGEM 68: G36 ROUPARIA.
IMAGEM 69: P4 PORTA DA ROUPARIA.
IMAGEM 70: G37 ARMÁRIOS DA ROUPARIA.
IMAGEM 71: G38 RESTAURANTE DO GRANDE HOTEL.
IMAGEM 72: D16 MOBILIÁRIO ENCONTRADO NO RESTAURANTE.
IMAGEM 73: D17 MOBILIÁRIO ENCONTRADO NO RESTAURANTE.
IMAGEM 74: I10 ILUMINAÇÃO NA ESCADA.
IMAGEM 75: G39 VISTA DA JANELA DO RESTAURANTE
IMAGEM 76: D18 DETALHE DA ETIQUETA DO MOBILIÁRIO.

Imagem 77: G40 CIRCULAÇÃO EXTERNA DO RESTAURANTE.

IMAGEM 78: D18 JANELA DO RESTAURANTE.

Imagem 79: g41 espaço de convivência.

Imagem 80: P5 Porta de acesso a sala de reuniões.

Imagem 81: g42 Vestiário dos funcionários. Imagem 82: G43 Circulação do Hotel.

Imagem 83: G44 Vista para o térreo.

Imagem 84: G45 Quarto da parte antiga do hotel.

Imagem 85: I11 Iluminação da circulação.

Imagem 86: I12 Iluminação da circulação.

Imagem 87: G46 Apto 32.

Imagem 88: G47 Apto 25.

Imagem 89: G48 Apto 25.

Imagem 90: G49 Banheiro do Apto 25.

Imagem 91: D19 Placa de identificação dos aptos.

Imagem 92: G50 Vista externa do último andar.

SUMÁRIO

Introdução	13
Objetivos	14
<i>Objetivo Geral</i>	14
<i>Objetivos Específicos</i>	14
Metodologia	15
Resgate Histórico	16
<i>Cinema de Uberaba</i>	17
<i>Complexo Grande Hotel e Cine Metrópole</i>	30
<i>Art Déco - Panorama histórico e influências</i>	38
<i>Memória fotográfica do Art Déco em Uberaba - Painel Semântico</i>	52
Levantamentos	54
<i>Documentação fotográfica</i>	55
<i>Levantamento métrico</i>	83

Estudo Preliminar	84
Referências Projetuais	85
Local	92
Conceito	94
Programa	98
Setorização/Fluxo	102
Demolir/Construir	108
Anteprojeto	114
Layout	115
Detalhamento (Pav. Térreo)	118
Piso / Iluminação	120
Cortes (Pav. Térreo)	122
Fachada	124
Perspectivas	126
Conclusão	142
Referências Bibliográficas	143
Apêndices	145



1

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão do curso tem como objetivo propor um novo uso para o Complexo Cine Metr pole e Grande Hotel, na cidade de Uberaba, que se encontra fechado há mais de dez anos. O intuito é apresentar outra possibilidade de utilização sem destrui-lo. Isto poruqe, no ano 2015, foi aprovado pelo Conselho de Patrim nio Histórico e Artístico de Uberaba (CONPHAU) o projeto de demolir o cinema e construir um estacionamento e centro de convenções no lugar, mantendo apenas o hotel em funcionamento. O Complexo é de grande importância cultural e apresenta grande valor afetivo guardado na memória social da cidade, pois foi o primeiro edifício com mais de 10 pavimentos construído na região, e introduziu novas tecnologias e soluções arquitet nicas, até então inéditas; dessa forma se tornou um importante marco dos tempos áureos do desenvolvimento econ mico e importância cultural da cidade na primeira década do Século XX.

Importante mencionar ainda, que o Complexo Cine Metr pole e Grande Hotel é um dos poucos representantes do estilo Art Déco que restou na cidade. Assim sua importância histórica e arquitetura marcante correm risco de serem apagadas com a possibilidade de demolição e transformação do local. O trabalho também demonstrar  que revigorar o complexo trará vida ao centro da cidade, local onde se situa, já que trará uma nova opção de entretenimento e promoção cultural.

O objetivo da proposta, que ora se apresenta,   preservar a história e origem do local; sendo assim, grande parte do mobiliário original será mantido, contrastando com elementos atuais. O local será reutilizado como escola de artes, oferecendo cursos fixos e também cursos temporários e oficinas.

Palavras-Chave: Complexo Cine Metr pole; Centro de Cultura e Arte; Requalifica  o;

The present work of conclusion of the course aims to propose a new use for the Complex Cine Metr pole and Grande Hotel, in the city of Uberaba, which has been closed for more than ten years. The aim is to present another possibility of use without destroying it. This was because, in 2015, the Uberaba Historical and Artistic Heritage Council (CONPHAU) approved the project to demolish the cinema and build a parking and convention center in place, keeping only the hotel in operation. The Complex is of great cultural importance and has great affective value kept in the social memory of the city, as it was the first building with more than 10 floors built in the region, and introduced new technologies and architectural solutions, previously unheard of; thus it became an important landmark of the golden times of economic development and cultural importance of the city in the first decade of the 20th century.

It is also important to mention that the Cine Metr pole and Grande Hotel Complex is one of the few representatives of the Art Deco style that remains in the city. Thus, its historical importance and striking architecture are in danger of being erased with the possibility of demolition and transformation of the site. The work will also demonstrate that reinvigorating the complex will bring life to the city center, where it is located, as it will bring a new option for entertainment and cultural promotion.

The purpose of the proposal, which is now presented, is to preserve the history and origin of the place; therefore, much of the original furniture will be maintained, contrasting with current elements. The site will be reused as an art school, offering fixed courses as well as temporary courses and workshops.

Key words: Cine Metr pole Complex; Culture and Art Center; Requalification;

OBJETIVOS

2

2.1 OBJETIVO GERAL

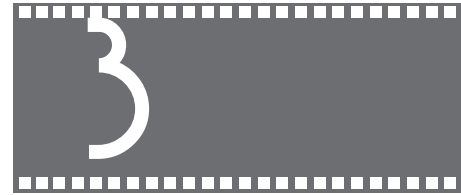
O objetivo do trabalho é propor um novo uso para o Complexo Cine Metr pole e Grande Hotel de Uberaba, adaptando-o para o espaço de cultura e arte. O edifício é de grande importância cultural para a cidade e o Triângulo Mineiro; isto porque foi o primeiro edifício com mais de 10 pavimentos construído na região, introduzindo novas tecnologias e solu es arquitet nicas, até então inéditas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2

1. Discorrer sobre a história dos cinemas em Uberaba, analisando a sua relevância para a cidade.
2. Analisar o Complexo: o Cine Metr pole, o Grande Hotel e o Restaurante Galo de Ouro, sua história e suas características arquitet nicas e sua importância para a memória social da cidade.
3. Dissertar sobre o Art Déco, com a finalidade de compreender a sua importância histórica.
4. Registrar através da memória fotográfica, a importância e as permanências do Art Déco na cidade de Uberaba.
5. Divulgar o a documenta o fotográfica e o levantamento métrico.
6. Desenvolver o estudo preliminar da proposta.
7. Apresentar o Ateprojeto com a proposta de requalifica o do projeto.

METODOLOGIA



O trabalho teórico será elaborado e os objetivos alcançados através de pesquisa bibliográfica, documental e fotográfica, assim como entrevistas realizadas com especialistas e profissionais da área. Também foram consultados materiais disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no acervo do Arquivo Público de Uberaba, assim como arquivos pessoais. A pesquisa será desenvolvida conforme seus objetivos gerais e específicos, em 5 eixos, e em duas fases distintas, dividindo-se em pesquisa teórica e em desenvolvimento do projeto. A metodologia do projeto compreende o levantamento métrico arquitetônico, documentação fotográfica, análise e levantamento dos materiais e do mobiliário ainda existente, estudo de referências projetuais, a elaboração do programa e dimensionamento das áreas, bem como a elaboração do Moodboard e proposta de intervenção.



4

RESGATE HISTÓRICO

Antes de adentrarmos no objeto principal do trabalho, é importante realizar uma contextualização histórica da cidade de Uberaba e seus aspectos econômicos que possibilitaram um grande investimento da sua cultura, principalmente no cinema, no final do século XIX e na primeira metade do século XX. Assim, Uberaba teve papel fundamental na interiorização da civilização brasileira no século XIX e de ligação econômico-sócio-cultural, de escala regional e nacional. (BILHARINHO, 2007).

No que se refere ao surgimento da cidade, tem-se que, em meados de 1590, houve o início de uma série de bandeiras paulistas¹⁰ em direção a região do Brasil Central. Entre elas, o Comandante Sebastião Marinho¹¹, que organizou sua bandeira rumo ao Triângulo Mineiro, região que pela primeira vez teve contato com cristãos. (CHAVES, 2016)

Já em 02 de março de 1820, Uberaba foi elevada à categoria de Freguesia, com o nome de Freguesia de Santo Antônio e São Sebastião do Uberaba. Devido à importância histórica da data, foi instituída oficialmente como sua data de aniversário. Somente em 1856 é que Uberaba foi elevada à categoria de cidade, pela lei provincial mineira nº 759, passando a ser chamar apenas Uberaba. (BILHARINHO, 2007)

Quanto ao aspecto econômico em 1899, a Fazenda Caçu importou da Índia o gado Zebu, dando início à pecuária de seleção na região, o que foi extremamente importante para alavancar o

01 Os Bandeirantes paulistas é a denominação dada aos diversos grupos de exploradores, que, a partir do início do século XVI, penetraram no interior do Brasil, em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata. (2011, Pacheco Neto)

02 “O verdadeiro descobridor de Goiás foi Sebastião Marinho que em 1592 reinava Felipe II sobre Portugal e Colônias, partiu de São Paulo e penetrou em terras incultas jamais pisadas por cristãos.” (2016, CHAVES, p. 03).

crescimento econômico da região e possibilitar o aumento de investimentos na cultura. (BILHARINHO, 2007)

Foi neste momento que surgiu um dos principais jornais da cidade, o “Lavoura e Comércio, *para a defesa e propagação de suas ideias*” cujo intuito primordial era denunciar os altos impostos e as interferências do novo governo republicano na pecuária. (BILHARINHO, 2007)

No aspecto cultural, em 1862 foi organizada a primeira Companhia Dramática Uberabense, que assumiu a responsabilidade da construção de um teatro e era composta por dez membros fundadores, sócios auxiliares e de representação. Em 1864, o Teatro São Luís foi inaugurado pelos mesmo, encenando o drama *Os Dois Renegados* e a comédia *A feira de Sorocaba*. Sobre o tema, Guido Bilharinho (2007) comenta que:

“As representações teatrais em Uberaba datam apenas de 1835 [...] os amadores [...] improvisando nos quintais, ruas e praças públicas, teatrinhos ou palcos [...] constituídos por um assoalho elevado e a plateia, de diversas filas de tábuas assentes em cepos de madeira, formando bancos; a cobertura e paredes eram sempre de folhas de coqueiros [...] A direção cênica, por muito tempo, esteve a cargo do ilustrado padre Zeferino Batista Carmo, iniciador da arte dramática nesta cidade e quiçá em todo o Triângulo. (p. 70)

Em 14 de abril de 1900, aconteceu a primeira sessão cinematográfica pública na cidade, utilizando o dínamo portátil, ou seja, a exibição de “quadros”, no Teatro São Luís. Após dois anos, ocorreu a primeira transmissão de um filme com enredo completo: *A Vida de Joana d’ Arc*. (BILHARINHO, 2007).

No início da década seguinte, na Praça Rui Barbosa, abriu o primeiro cinema com projeção diária, o cine Paris Teatro. Que durou muito pouco tempo, apenas 2 meses, por causa de um incêndio no prédio. Foi o primeiro cinema de circuito diário, sempre havia dois filmes por dia. Em de-



Figura 1: Cine Theatro São Luiz em 1900.
Fonte: Arquivo Público de Uberaba (2018).

zembro, de 1910 foi reinaugurado, e não há registros de quando suas atividades foram encerradas, atualmente encontra-se uma pastelaria no local. (BILHARINHO, 2007).

No mesmo ano, fundou-se o Cine Triângulo, em um dos principais pontos da cidade, na antiga Rua do Comércio¹², sendo muito frequentado durante seus quinze anos de funcionamento (BILHARINHO, 2007). Foi um importante espaço de entretenimento para a sociedade da época, marcado pela exibição de famosos programas. (NABUT, 1978).

Por seis meses, em 1912, funcionou o Pathé Cinema, de propriedade de Joaquim Machado Borges, também situada na antiga Rua do Comércio. (BILHARINHO, 2007).

No ano seguinte, inaugurou-se o Uberaba Cinema, sem registros do encerramento de suas atividades. No local hoje se localiza a loja Têxtil Abril. (BILHARINHO, 2007).

Já o Cine Polytheama, iniciou suas atividades em 29 de dezembro de 1917, e “foi um dos cinemas que mais se perpetuou na memória popular” (NABUT, 1978, p. 59). Assim, foi um dos últimos edifícios da Belle-Époque construídos na cidade, dis-

03 Atual Rua Artur Machado.

ponibilizando aproximadamente seiscentos lugares. Havia apresentações regulares da Orquestra do maestro Renato Frateschi¹³, até seu encerramento em 1929. (BILHARINHO, 2007).



Figura 2 Cine Polytheama (s/d). Autor Desconhecido. Fonte: Arquivo Público de Uberaba (2018).

Na tentativa de resgatar e fortalecer sentimento de religiosidade da sociedade, já com idade avançada, o dentista Alfredo Silva inaugurou o Cine Recreativa em 1923. Não se manteve nem por um ano completo. Segundo o próprio fundador: *“O meu cinema era exclusivamente religioso [...] Ele nasceu e morreu em função dos religiosos, dos dominicanos, que eram então grandes amigos meus [...]”*. (Nabut, 1978, p. 67).

Em 1925, foi inaugurado o Cine Teatro Capitólio, que posteriormente se tornou o Cine Teatro Royal, muito apreciado pelo público da cidade, com suas as matinês e seriados (BILHARINHO, 2007, p 275). Não se sabe ao certo o motivo e a data de seu encerramento. (NABUT, 1978).

04 O Renato Frateschi, foi maestro, professor de piano e junto com o seu filho fundou o Conservatório da cidade, atualmente homenageado com seu nome.



Figura 3 Cine Royal (s/d). Autor Desconhecido. Fonte: Arquivo Público de Uberaba (2018).

Com alto investimento, em 1928, Sebastião Brás e Teobaldo Bossini levaram, para a cidade de Uberaba, o Cine Alhambra. Com a primeira sessão do cinema falado na região, apresentou o filme *A noite do Amor*; se tornando um cinema com referência em qualidade, conforto e segurança na época. Sua importância é destacada pelo comentário do jornal local por Nabut (1978, p. 60): “É hoje a inauguração da elegante noite da Rua Arthur Machado. Um salão que honra a cidade. Tudo novo, chic e confortável.” Não há registros de seu encerramento” (BILHARINHO, 2007).

O Cine São José, foi inaugurado em dezembro de 1929, pela Cia. Damiani Bossini, conhecido como, “cine poeira”, por causa de sua precária instalação. Não há registros de quando suas atividades foram encerradas (BILHARINHO, 2009).

A empresa Orlando Rodrigues da Cunha & Cia. Ltda, reformou e reinaugurou o Cine Teatro São Luís em abril de 1930. Obteve uma grande repercussão na cidade, pela modernidade e luxo de sua decoração e mobiliário, tal como a inovação tecnológica dos equipamentos de projeção e som (BILHARINHO, 2009).



Figura 4 Cine Theatro São Luis, na década de 1930. Autor desconhecido. Fonte: Arquivo Público de Uberaba (2018)

Em 12 de fevereiro de 1941, foi inaugurado, também pela empresa Cinematográfica São Luís (antiga Orlando Rodrigues da Cunha & Cia. Ltda), o Cine Metrôpole. Estreando com o filme “*Lua Nova*”, era um dos maiores e mais confortáveis cinemas de rua do país, com 1.746 poltronas. O projeto foi assinado por Tadeo Guidice, italiano especialista em cinemas. Apenas em março do mesmo ano o Grande Hotel, anexo ao cinema iniciou suas atividades (BILHARINHO, 2009).



Figura 5 Cartão postal com uma foto da década de 1950. Fonte: Blog Uberaba em fotos. <https://ouo.io/hgiRI4>

As atividades do cinema e hotel foram encerradas em agosto de 2007, e atualmente encontra-se desativado. (BILHARINHO, 2009).

Em junho de 1949, foi inaugurado o Cine Vera Cruz também pela Companhia Cinematográfica São Luís. Inicialmente com 1.500 lugares, com o projeto também do Tadeo Guidice. (BILHARINHO, 2009).



Figura 6 Cine Teatro Vera Cruz em 1948. Autor desconhecido. Fonte: Arquivo Público de Uberaba (2018).

O último cinema de rua a ser construído na cidade foi o Cine Uberaba Palace, inaugurado em março de 1959, na Av. Leopoldino de Oliveira. Suas atividades foram encerradas em 07 de março de 1993 (BILHARINHO, 2009). Atualmente hospeda a Igreja Universal.

Iniciando a fase de cinemas em shoppings, o primeiro foi inaugurado no Shopping Urbano Salomão, em 30 de junho de 1998. Diferente dos anteriores que continham apenas uma sala de exibição com um número muito grande de assentos, este apresentava duas salas com capacidade de 200 espectadores cada (BILHARINHO, 2009).

Com respeito aos teatros em Uberaba, destacaremos os que se encontram em atividade atualmente.

Em outubro de 2006, foi inaugurado o Centro de Cultura José Maria Barra, no antigo pavilhão Henry Ford¹⁴, mantendo e conservando a sua fachada e estrutura. Administrado pelo SESI

⁰⁵ O Pavilhão Henry Ford foi construído em 1927 pelo Deputado Fidélis Reis para compor o Liceu de Artes e Ofícios, com o projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.

Minas e FIEMG, apresenta o moderno e luxuoso teatro, com a mais avançada tecnologia da aparelhagem de som, iluminação e projeção. Dispõe de galerias de exposições, salas de ensaio, oito salas para cursos como teatro, música, artes visuais, gestão cultural e outros, além do bar-café (BILHARINHO, 2009). Encontra-se em funcionamento atualmente.



Figura 7 Centro Cultural José Maria Barra. Fonte: Fundação Cultural.

O Cine Teatro Vera Cruz, foi reinaugurado em dezembro de 2005; após reforma e modernização, a Prefeitura de Uberaba assume a direção, mantendo em funcionamento até os dias de hoje apenas como teatro, encerrando as exibições de filmes (BILHARINHO, 2009).

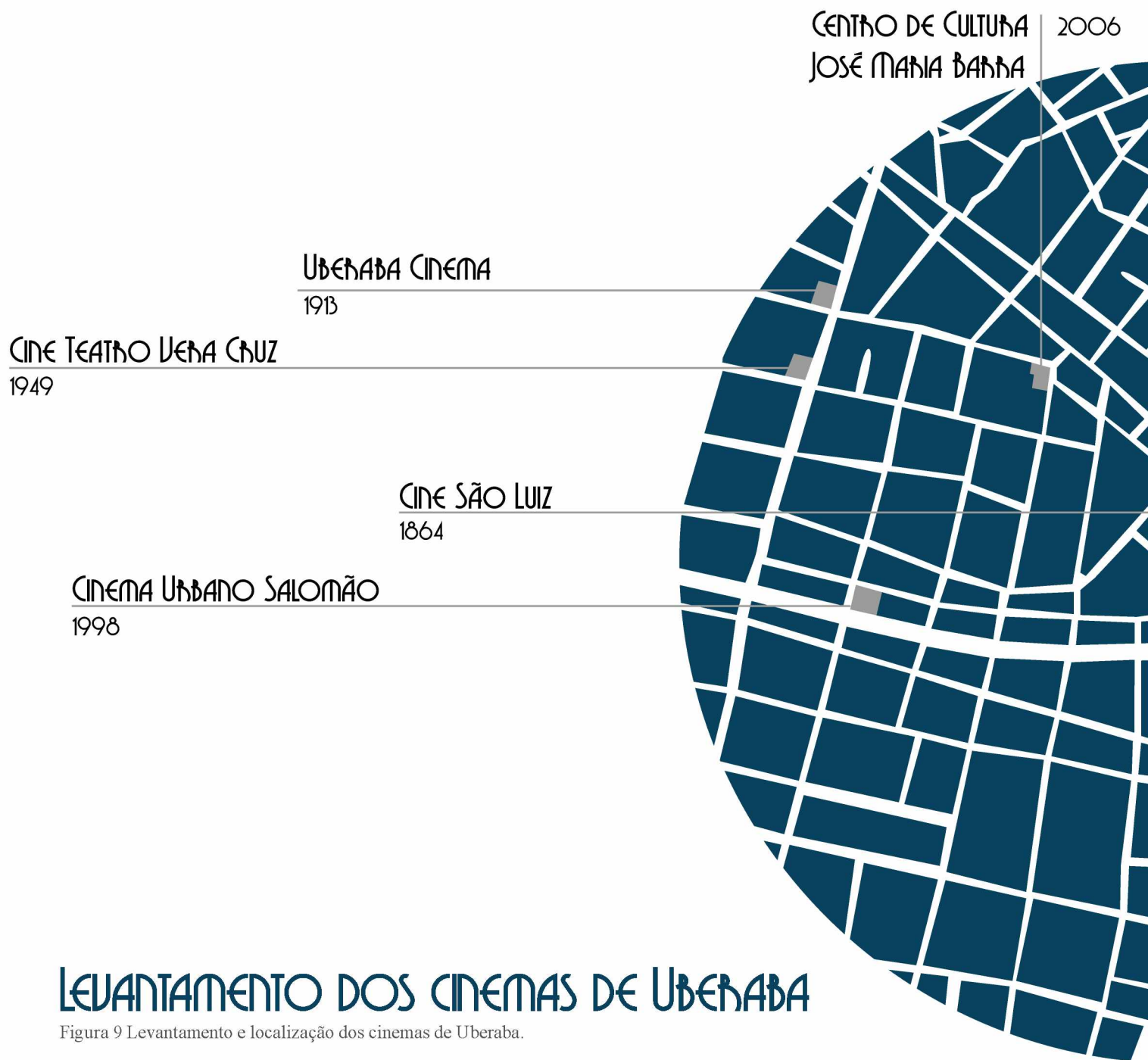


Figura 8 Cine Teatro Vera Cruz atualmente. Fonte: Fundação Cultural (2018).

Atualmente, os cinemas em funcionamento na cidade estão presentes nos shoppings da cidade. O Cinemais, foi inaugurado no Shopping Center Uberaba, em novembro de 2005, e reformado e reinaugurado em 2016. Atualmente, sua capacidade é de 1.587 lugares, distribuídos em 8 salas. Inaugurado em agosto de 2015, o Kinoplex, está em atividade no Praça Shopping Uberaba, com a capacidade de 1.319 espectadores, dispondo de seis salas.

Em breve relato, eis os cinemas que fizeram parte da história de Uberaba desde seu surgimento até a atualidade.

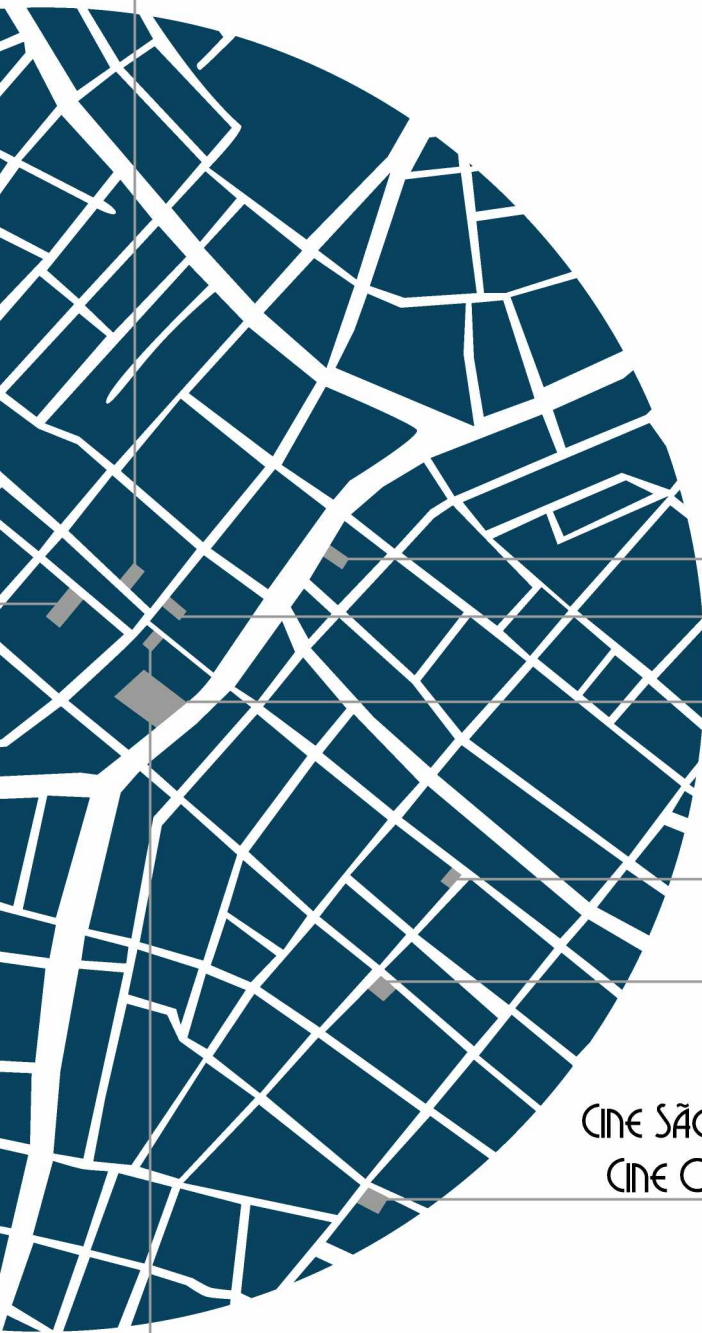




LEVANTAMENTO DOS CINEMAS DE UBERABA

Figura 9 Levantamento e localização dos cinemas de Uberaba.

1910 PARIS TEATRO



CINE UBERABA PALACE

1959

CINE POLYTHEAMA

1917

CINE METRÓPOLE

1941

CINE PATHÉ

1912

CINE CAPITÓLIO

CINE ROYAL

1925

1960

CINE SÃO JOSÉ

CINE ODEON

1941

1928 CINE ALHAMBRA



4.2



COMPLEXO GRANDE HOTEL E CINE METRÓPOLE

A construção do complexo Grande Hotel e Cine Metrópole se iniciou em novembro de 1939 e refletiu o apogeu da economia na cidade, em especial o desenvolvimento da criação do gado Zebu, que trouxe prosperidade para a cidade. O aumento da população e dinamismo comercial, demandou também a criação de espaços de cultura que acompanhasse seu progresso. (BILHARINHO, 2009).

O complexo foi projetado pelo arquiteto Tadeo Guidice, e executado por uma empresa alemã, com as características do estilo Art Déco¹⁰. O Complexo é composto pelo Cine Metrópole, o Grande Hotel e a ampliação do hotel construído em 1957, no qual se destacava o Restaurante Galo de Ouro, o mais sofisticado e elegante da cidade. O Complexo é de grande importância cultural para a cidade e o Triângulo Mineiro, sendo o primeiro edifício com mais de 10 pavimentos construído na região. (BILHARINHO, 2009).

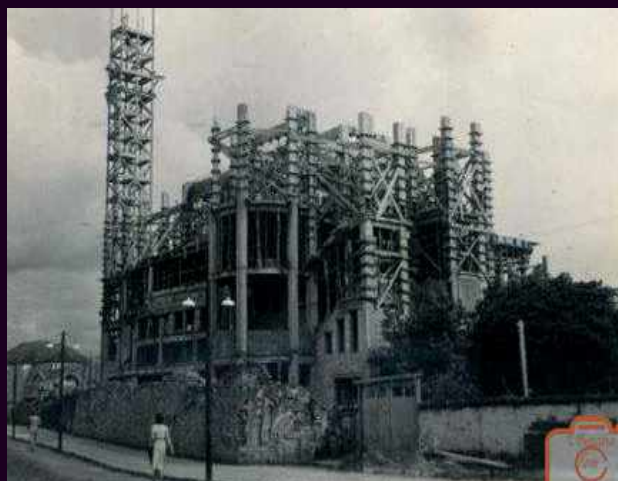


Figura 10 Construção do Cine Metrópole e Grande Hotel (s/d). Acervo: Arquivo Público de Uberaba

06 O Art Déco foi um estilo artístico e arquitetônico que se iniciou na França, na década de 1920. Apresentou características marcantes como: a abstração geométrica e formas ligadas a velocidade e o movimento.



Figura 11 Esquema desenvolvido pela autora, para facilitar a compreensão do edifício a partir da foto da fachada.

Legenda

- Cine Metr pole. ●
- Grande Hotel – Primeiro Edifcio (1941). ●
- Grande Hotel – Segundo Edifcio (1957). ●
- Restaurante Galo de Ouro. ●

A inauguração do Cinema foi em 12 de fevereiro de 1941, e a do hotel no mês seguinte, pela Empresa Cinematográfica São Luís. (BILHARINHO, 2009).



Figura 12 Foto do Grande Hotel na década de 1940 (antes da construção do anexo). Acervo: Arquivo Público.

Luxuoso, confortável e dotado de equipamento da mais alta tecnologia para a época, o prédio nos seus tempos áureos abusou do glamour. No Réveillon de 1942, proporcionou uma grande festa no Restaurante Galo de Ouro, para a alta sociedade, contando com a presença do presidente Getúlio Vargas e diversos Governadores de Estado. No decorrer de sua história, hospedou diversos outros presidentes e em seus salões ocorreram inúmeros eventos importantes para região. Assim, excedeu sua função, para um espaço, também, de grandes realizações e marco do progresso da região. (Lavoura e Comércio, Uberaba, 31 de Dezembro de 1941. Opinião, p. A2.)



Figura 13 Foto do Presidente Juscelino Kubistchek chegando ao Grande Hotel em Uberaba (s/d). Fonte: <https://goo.gl/3nyoee>

Nesse sentido, o Cine-Hotel foi o ponto de encontro de várias gerações, e marcou a história da cidade, revolucionando os costumes e se consolidou como um importante destino do turismo no Brasil Central. Segundo o artigo publicado à época de sua inauguração, pelo jornal *Lavoura e Comércio*¹¹:

07 Parte de informações do histórico do Cine Metr pole e Grande Hotel, foram cedidas pelo Arquivo Público de Uberaba, permitindo a leitura dos jornais publicados na época.

“Em se contemplando as linhas soberbas do gigantesco edifício, que é um grito de entusiasmo para a altura, um desafio lançado a todas as forças latentes da nossa potencialidade de riquezas, para novas conquistas e novos triunfos de civilização, a impressão que nos fica é de que tomamos um avanço de dez anos sobre nós mesmo, que ultrapassamos os limites comuns da nossa marcha de evolução, numa obra verdadeiramente portentosa.” (Inaugura-se, hoje, o Cine Metrópole. Lavoura e Comércio, Uberaba, 12 de fevereiro de 1941. Opinião, p. A6.)

Quanto ao cinema em sua inauguração, exibiu o filme *Lua Nova*, que foi um completo sucesso. Assim, todas as cadeiras foram ocupadas, 1.746 poltronas fornecidas pela empresa P. Kastrup & cia, em imbuia e assento de plástico, de modo que foi necessário fechar a bilheteria antes do início da sessão. (Lavoura e Comércio, Uberaba, 13 de fevereiro de 1941. Opinião, p. A6.)

O Foyer, com suas características art déco, “impressionou vivamente a todos que compareceram à sessão inaugural (...), onde se vêem artísticas vitrines, nas quais se acham expostos artigos das principais casas comerciais da cidade.” (A inauguração do Cine Metrópole foi o maior acontecimento da cidade nestes últimos tempos. Lavoura e Comércio, Uberaba, 13 de fevereiro de 1941. Opinião, p. A6.).

Em 1957, o Grande Hotel ganhou o anexo de autoria do arquiteto russo radicado em Uberaba, Germano Gultzgoff¹², totalizando 6.945,93m² de área construída. (BILHARINO, 2007). Assim, pode oferecer novos quartos ainda mais confortáveis e modernos, e o majestoso restaurante Galo de Ouro.

08 Gultzgoff (1922-2007) era de origem russa e se formou arquiteto em 1950 pela Escola de Engenharia do Mackenzie, tendo estagiado com o arquiteto Oswaldo Bratke. Migrou para Uberaba em 1951 onde viveu até seu falecimento e onde se localiza a maior parte de sua produção arquitetônica.



Figura 14 Foto do jantar festivo do Rotary Club de Uberaba no Restaurante Galo de Ouro (1963). Fonte: http://josemendonca.com.br/galeria_fotos_pag03.php# Autor: Chaban

Inicialmente, o Hotel dispunha de 12 apartamentos por andar totalmente equipados, no qual era oferecida água aquecida, através de uma grande caldeira. Após a reforma, passou-se para 20 suítes por andar.

Após problemas judiciais e a considerável redução de espectadores e hóspedes, o Cine-Hotel foi fechado em 2007. Porém, existe o projeto de transformar o Cinema em estacionamento e o retorno apenas do funcionamento do Hotel, projeto que já foi autorizado pelo Conphau¹³.

09 “O Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Conphau) é um órgão público municipal responsável por inventariar, tomba, registrar e reservar os bens culturais e históricos da cidade, valorizando e promovendo a cultura local.” Fonte: <http://uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,882>





ART DÉCO - PANORAMA HISTÓRICO E INFLUÊNCIAS

O Art Déco foi um estilo artístico e arquitetônico que teve seu início na França, na década de 1920. Surgiu a partir da insatisfação do que estava sendo produzido em vários centros culturais da Europa. Dessa forma, o estilo foi apresentado na *Exposition Internationale Des Arts Decoratifs et Industriels Moderne*, em 1925, na capital Paris. Artistas que buscavam a renovação, e desenvolveram uma nova linguagem plástica e estética, apresentando fundamentos que se consolidou na Arte Moderna (GALLAS & GALLAS, 2013).

Importante destacar que o momento histórico da época contribuiu para o desenvolvimento do estilo, explica-se.

Após a Primeira Guerra Mundial se instaurou na Europa uma crise econômica de grandes proporções, e conseqüentemente a Belle Époque¹⁰ e a Art Nouveau¹¹ perderam suas influências na França, afastando-se dos excessos, dando espaço para o estilo mais geométrico e menos rebuscado, que seria o chamado *Art Déco* (Gallas & Gallas, 2013).

Aliado a tal fato, teve a Grande Depressão Econômica de 1929, que se iniciou nos Estados Unidos causando impacto no mundo todo, e contribuiu também para o desenvolvimento do estilo abstrato e de baixo custo, comparado aos anteriores.

Além disso, a segunda fase da Revolução Industrial, iniciada nas últimas décadas do século XIX, também foi de grande importância para a formação do estilo, pois proporcionou a introdução de novos materiais e tecnologias, como o surgimento do automóvel e de novas formas de comunicação e informação. Então, concedeu-se aos artistas a possibilidade de se especializarem nas

¹⁰ A **Belle – Époque** foi o estilo artístico e arquitetônico, marcado pelos avanços artísticos e tecnológicos, como a invenção do cinema. (Milagre Junior & Fernandes, 2013).

¹¹ “O **Art Nouveau**, nome com origem na galeria parisiense “A Arte Nova”, aberta em 1895 por Siegfried Bing, teve enorme aceitação, com uma profusão de obras em linhas curvas, arabescos, que tingiram a arquitetura, as ilustrações, a decoração de interiores, os mobiliários e objetos, a moda e a própria maneira de viver europeia.” (Gallas & Gallas, 2013).

inéditas técnicas e utilização os novos materiais; como consequência, surgiu o papel do designer. Ou seja, introduziu a concepção de unir a função à estética dos objetos, simplificou o desenho para a otimização na produção industrial; conceitos consolidados no período moderno. (Gallas & Gallas, 2013).

Dessa forma, deu-se uma profusão ao uso do aço nas estruturas e de materiais nobres fundidos, isto é, proporcionou novas aplicações na decoração. Assim, o estilo esteve presente na arquitetura e na pintura, como também na decoração do interior dos edifícios, mobiliário e luminárias, entre outras áreas das artes plásticas (Gallas & Gallas, 2013).

Segundo Pignatari (1980), “o art déco representa ao nível do consumo, o primeiro grande triunfo ostensivo da produção e da tecnologia industriais sobre os modos de produção artesanal (...), a primeira arte aplicada de vanguarda para o consumo em massa.”

De acordo com a Telma Correia (2008), o uso de motivos figurativos estilizados e abstratos, as formas curvas aerodinâmicas, o escalonamento e a simetria bilateral são características marcantes do estilo. Bem como, a sobreposição de planos de fachadas e baixos relevos com desenhos geométricos. (p. 49)

Segundo o arquiteto Fernando Diez (1997), é um período com importantes atributos construtivos, unindo as visões individuais em uma produção em conjunto na cidade. Outra característica importante levantada pelo arquiteto, é a notável qualidade dos edifícios, principalmente de médio porte, mantendo uma coerência entre si. (p. 111)

No que se refere aos Estados Unidos, os americanos estiveram na *Expo Déco*, em 1925 na capital Paris, e analisou o que estava sendo apresentado como o novo estilo que estava apresentando-se como modernidade, então foram enviados especialistas do New York Times e do Metropolitan Museum of Art. Como consequência, várias de suas cidades foram influenciadas pelas características ligadas a velocidade e o movimento, apresentadas na exposição. Por exemplo, Chicago incorporou o estilo, com os arranha-céus, nas construções da época; que ainda hoje é reconhecida pela sua arquitetura imponente. Dessa forma, edifícios como o Home Insurance Building, projetado por William Le

Baron Jenney, e construído em 1885 (demolido em 1937), se tornou referências ao *Art Déco* na cidade, com dez andares e mais de 40 metros de altura (Gallas & Gallas, 2013).



Figura 15 Home Insurance Building, em Nova York (s/d). Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/38/Home_Insurance_Building.JPG/240pxHome_Insurance_Building.

Nova York, também sofreu fortes influências do estilo, na arquitetura e principalmente nas artes visuais espalhadas pela cidade. Assim, edifícios como: o Empire State Building (1930), o Chrysler Building (1931) e o Rockefeller Center (1939), se tornaram modelos.



Figura 16 Rockefeller Center, New York. Fonte: <https://www.walksofinewyork.com/blog/rockefeller-center-ny>

Segundo o Gallas & Gallas (2013), “o complexo Rockefeller Center é composto por dezoito edifícios com quatorze andares apresentando o estilo *Art Déco*, e se estende por três quarteirões na 5ª e 6ª avenida.” Projetados para potencializar a luz solar, a planta foi desenvolvida como blocos longitudinais, o que trouxe uma unidade arquitetônica para o centro da cidade. Segundo Gallas & Gallas (2013):

“O Rockefeller Center é sem dúvida o principal exemplo de arquitetura *Art Déco* na cidade. Não só pelas suas dimensões, mas principalmente pela coerência e qualidade do seu projeto que, desde sua apresentação pelo arquiteto Benjamin Winstar Morris, em 1926, visando uma nova sede para a Metropolitan Opera, já trazia a proposta de uma praça interna como centro do empreendimento. John D. Rockefeller II foi tão convencido da validade deste partido que passou a coordenar pessoalmente o projeto.” (p. 96).

Na fachada do principal edifício do Rockefeller Center, é encontrada a majestosa figura *Wisdom*, com referência do *Art Déco*. Desenvolvida por Lee Lawrie, um importante escultor arquitetônico, que apresenta a verticalidade e simetria nesta obra.



Figura 17 Wisdom, decoração da fachada do 30 Rockefeller Plaza. Fonte: <https://www.rockefellercenter.com/art-and-history/art/wisdom/>

Já na cidade de Miami, foi iniciada uma rápida recuperação após a Grande Depressão de 1929, através do alto investimento no mercado imobiliário, conhecido como especulação imobiliária. Dessa forma, houve uma intensa construção de edificações de pequeno porte e baixo custo, consequentemente alavancando o turismo e auxiliando a economia da região. Na visão de Gallas & Gallas (2013):

“Focado em objetivos econômicos e mercadológicos de seus investidores e lançando mão de formas pseudomodernas para atrair seus compradores sem comprometer a singeleza dos métodos construtivos de seus projetos de baixo custo, foi implantado o Déco Tropical. Esse estilo possibilitou o emprego de mão de obra simples e de profissionais pouco preparados para executar ornamentos e acabamentos sofisticados como os que eram largamente empregados nos estilos anteriores, bem como no Art Déco europeu, estilo que procurava a simplificação das formas, mas não abria mão de requintes nos acabamentos e

de execução primorosa, construindo edifícios memoráveis.” (p.100)

Assim, exibe cores pastéis, letreiros em Neon e influências mediterrâneas, o Déco Tropical, se tornou destaque em South Beach com o Art Déco District12, com mais de 800 edifícios; atualmente bem preservados, a região se tornou um ponto turístico.



Figura 18 Carlyle Hotel, no Art Déco District, Miami. Fonte: <https://casaemiami.com.br/wp-content/uploads/2013/08/carlyle-hotel-art-deco-south-beach-1024px786.jpg>



Figura 19 O Art Déco Tropical, no Art Déco Distret, em South Beach, Miami. Fonte: <http://casasemmiami.com.br/wp-content/uploads/2013/08/arquitetura-art-deco-south-beach.jpg>

O *Art Déco* nos Estados Unidos esteve integralmente conectado ao cinema, tanto para o desenvolvimento, quanto para a sua propagação por todo o país. O desenvolvimento dos estúdios de Hollywood, foi uma consequência direta da difusão do estilo. Segundo Gallas & Gallas (2013).

“Tudo que fosse francês era sucesso e se tornava objeto de consumo, fossem as fragrâncias luxuosas, a moda elegante, ou os costumes de vanguarda. Como não podia deixar de acontecer, esta predileção acabou por permear os filmes produzidos na época, fazendo com que a estética Déco tenha sido utilizada no mobiliário e nos cenários, ajudando a compor as personagens e fazendo dos figurinos dos artistas uma sensação.” (p.91)

Por exemplo, *Metropolis* foi um dos primeiros filmes de ficção-científica da história. Sua estreia ocorreu no ano de 1927, em Berlim, dirigido pelo cineasta Fritz Lang, com o roteiro baseado na obra da Thea Von Harbou. A história é uma sociedade distópica em 2026, em que ocorreu uma revolução tecnológica no mundo. Assim, seu enredo e suas características visuais, foram influenciadas

pelo Art Déco, e causaram controvérsias na época, tornando-se um desastre de bilheteria. Entretanto, se tornou um clássico consagrado ao longo dos anos, usado como referência para muitos artistas até hoje.



Figura 20 Cartaz Déco do filme alemão Metropolis. Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/0/06/Metropolisposter>.

O cinema hollywoodiano, ultrapassou sua função de entretenimento, para ser um grande disseminador da cultura, no país e no mundo. Foi utilizado como uma forma de encorajamento para a reconstrução da sociedade após a Grande Depressão. Assim, as décadas de 1920 e 1930 são conhecidas como a “Era de Ouro do Cinema Americano”, época na qual foi introduzido o cinema falado, o que provocou mudanças no próprio jeito de fazer cinema e de assistir.

Já no Brasil, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador receberam forte influência do *Art Déco*. Segundo Correia (2010), ele se tornou um estilo que trouxe modernidade, mas que manteve o vínculo com o passado, com viés decorativo expresso na volumetria em composições de formas geométricas. A propósito, recuperou características, como a simetria bilateral e axial, e organização da fachada em base, corpo e coroamento. Tornou muito expressivo no cenário das metrópoles brasileiras nas décadas de 1930 e 1940, quando arranha-céus foram construídos com

composições escalonadas por elementos verticais de coroamento, que abrigavam bancos e comércios. Como caracteriza Correia (2010):

“Entre os recursos que integraram o repertório formal do art déco na arquitetura situam-se: marquises; balcões em balanço; colunas, frontões, óculos, capitéis, pilastras, platibandas e volutas de formas simplificadas; gradis e caixilhos de metal, inclusive do tipo basculante; ornatos em alto ou baixo relevo representando formas geométricas, temas florais simplificados ou linhas retas ou em ziguezague; uso cenográfico da luz através do néon ou de vitrais; texturas nas superfícies; padrões esquemáticos de cores; volumes, vãos e superfícies escalonadas. A construção pode estruturar-se através de uma composição volumétrica integrando formas geométricas, como prismas retangulares, elementos cilíndricos, volumes arredondados ou planos verticais ou horizontais.” (p. 15)

O Banco São Paulo, surgiu em 1889, tendo como presidente o Conde Pinhal¹³. Com a sua morte, assumiu a família Almeida Prado que decidiu construir a sede em 1935, no antigo centro da cidade, por causa da expansão das atividades na cidade.



Figura 21 O edifício do Banco São Paulo, com características Art Déco. Fonte: <https://spcity.com.br/art-deco-a-riqueza-de-detalle1-em-um-edificio-historico-no-centro-de-sao-paulo/>

13 Antonio Carlos de Arruda Botelho, conhecido como Conde Pinhal, foi importante político no estado de São Paulo e cafeicultor brasileiro durante o século XVI, falecendo em 1901.

Como um dos mais belos e suntuosos exemplares do estilo na cidade. Segundo Gallas & Gallas (2010) o edifício apresenta dezesseis pavimentos e dois subsolos, e o saguão é luxuosamente decorado: o piso é de mosaico de pastilhas de cerâmica, mesas de granito maciço e o Salão Nobre no mezanino é totalmente revestido por madeira de lei.

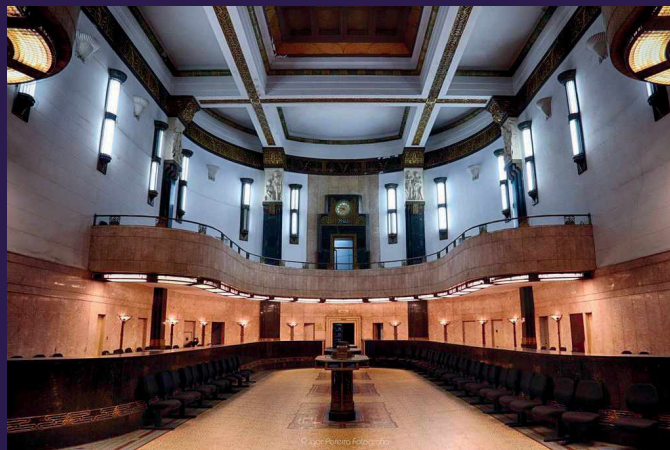


Figura 22 Saguão do edifício Banco São Paulo. Fonte: https://c1.starticflicky.com/5/4332/36349140210_d4e154fd8b_b.jpg



Figura 23 Salão Nobre do antigo Banco São Paulo. Fonte: <https://spcity.com.br/up-content/uploads/2017/09/refugios-urbanos>.

Outro exemplo do desenvolvimento do Art Déco no Brasil, foi a cidade de Belo-Horizonte, que segundo Rangel & Nunes (1997), no início do século XX renovou a paisagem urbana belo-horizontina, através das edificações construídas com o uso de formas retilíneas e simplificação ornamental, instaurando o Art Déco na região. Na visão de Diez, “a possibilidade de que o ornamento não seja um delito, mas um recurso legítimo do projeto, um recurso quiçá necessário à construção de um projeto urbano.” (p. 149)

Na década de 1930, a cidade passou por uma reforma do planejamento urbano, que a dividiu em três áreas de zoneamento: a área urbana (o bairro de Lourdes), a área suburbana (o bairro Lagoinha) e a área agrícola. Segundo Rangel & Nunes, o projeto previa boas condições de higiene, conforto e beleza, como também a modernização e verticalização da capital. Para isso, o Art Déco foi um importante estilo na época, pois “anunciava a sua inserção no circuito urbano industrial”. A inovação do estilo, foi além das características, incorporou novas técnicas construtivas e materiais. De acordo com Rangel & Nunes (1997):

“Unificando as experiências de linguagem entre o centro e periferia, pode-se indicar que o art déco ultrapassou o quadro das condições socioeconômicas, anunciando uma padronização de gostos e estilos de vida que extrapolava os limites da capital. A modificação no vestir, a busca pela experiência pública do lazer, a frequência aos cinemas e clubes, o uso do automóvel, especialmente, indica a superação das barreiras entre os bairros.” (148)

Além disso, na capital mineira, foi inaugurado em 1909 o Cineteatro Metrôpole, palco da vida boêmia da cidade; demolido em 1983 após sua venda para a empresa Cinemas e Teatros Minas Gerais, causando a população controvérsia sobre o patrimônio. Construído com as linhas que seguiam o estilo eclético, realçou sua imponência; já na década de 1930, o cine passou por reformas sendo acrescentados novos volumes, trazendo também modernidade e conforto para os mil espectadores, bem como linhas retas e padrões geométricos em oposição ao antigo estilo.

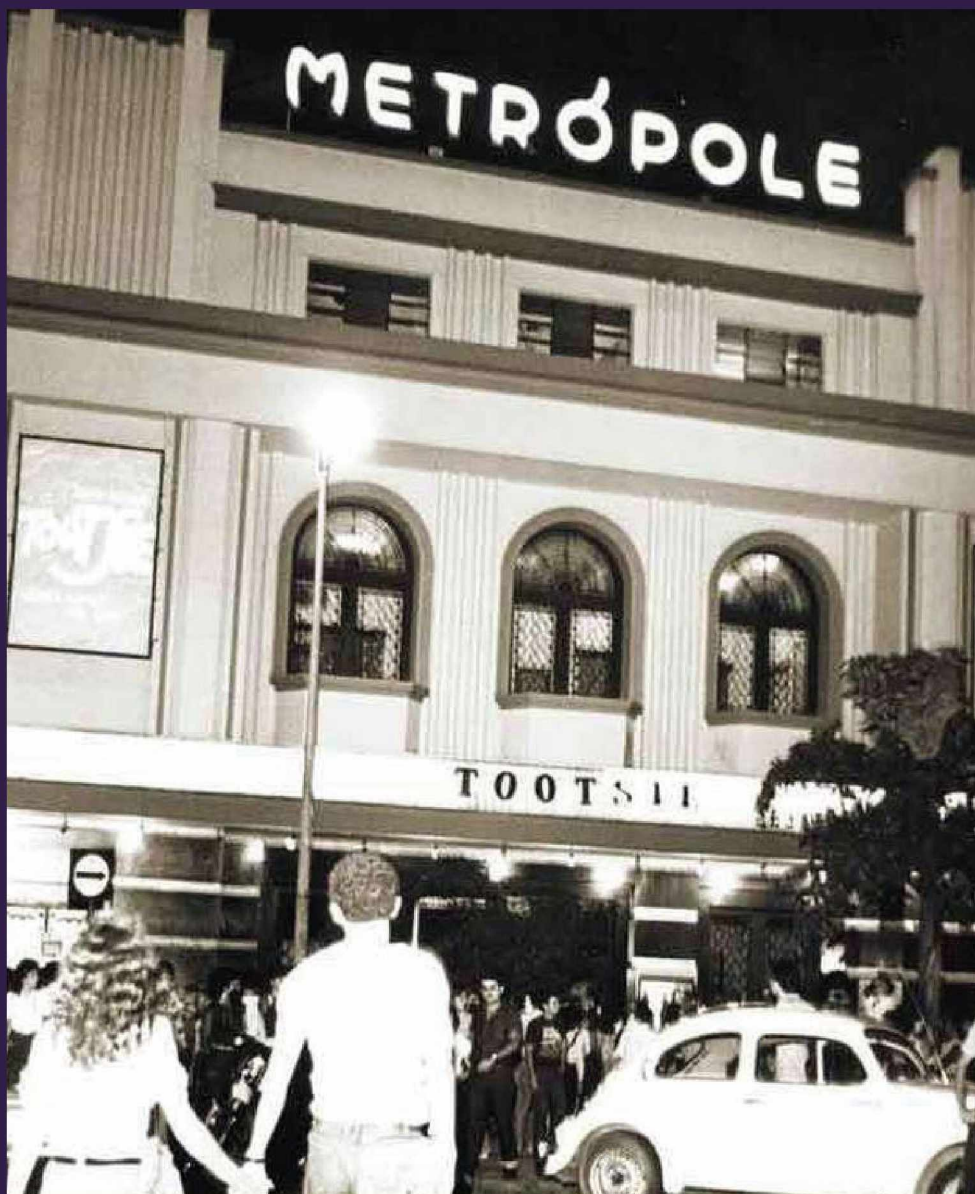


Figura 24 Cine Metr6pole em Belo Horizonte (s/d). Fonte: <https://i.em.com.br/>

No mesmo momento em que o Déco estava se destacando na capital mineira, década de 1930, Juscelino Kubitschek foi eleito prefeito da cidade, e exaltou o estilo Moderno¹⁴ com a construção do Conjunto da Pampulha. O Déco começou a sofrer duras críticas pelos arquitetos modernos, como Niemeyer, porém conseguiu resistir com seu prestígio por um tempo no gosto popular e nos edifícios comerciais.

De acordo com Costa (1997) “com os cinemas art déco, as salas ganhavam uma identidade também arquitetônica. Os prédios agora se destacavam da massa urbana, ganhando grandes dimensões e uma linguagem plástica sintonizada com o seu tempo [...]” (p. 222)

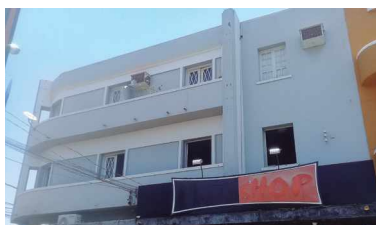
No que se refere à cidade de Uberaba, esta sofreu uma forte influência a partir da década de 1930 de Belo-Horizonte por ser a capital, apesar da distância; e mais ainda de São Paulo por suas relações econômicas e pela maior facilidade de comunicação por causa da estrada de ferro que saía de São Paulo ao interior do Brasil, passando pela região. Assim, foi realizado um levantamento de alguns dos marcantes edifícios do estilo ainda presentes na cidade, mostrados a seguir na Memória fotográfica do Art Déco em Uberaba.

14 O Movimento Moderno, foi o conjunto de movimentos e escolas europeias da primeira metade do século XX, marcados pelo racional e funcionalismo, formas geométricas definidas e falta de ornamentação.



MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DO ART DÉCO EM UBERABA

PAINEL SEMÂNTICO



Fonte: fotografias da autora, 2018

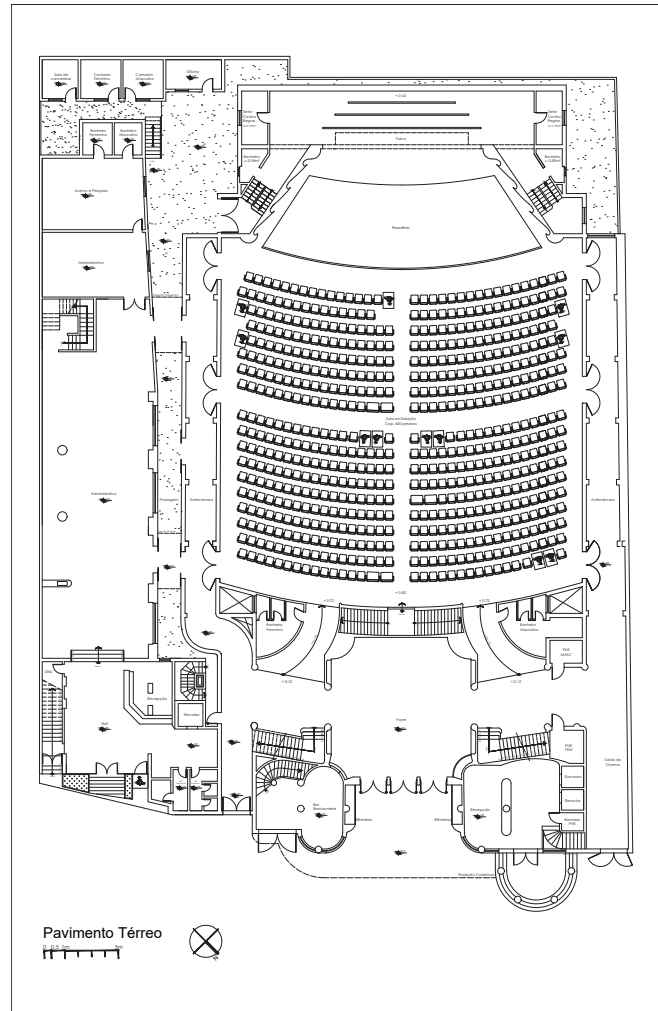
5.1

5

LEVANTAMENTOS

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Após a autorização do proprietário, nos dias 01 e 02 de outubro de 2018, houve acesso ao imóvel para realizar esta documentação fotográfica. Foi verificado que grande parte dos acabamentos e mobiliário estão se degradando com as intempéries.

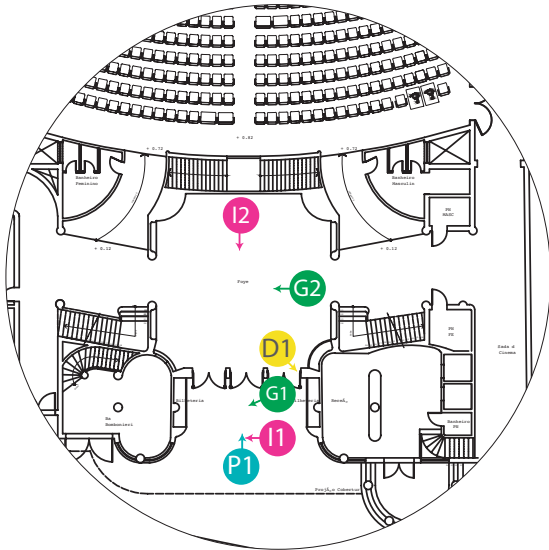




G1 Bilheteria do lado esquerdo



I1 Iluminação da bilheteria



Detalhe do Pav. Têrreo - Entrada



D1 Detalhe do mobiliário da bilheteria

Maria Paula Sad S. Barroso



P1 Porta principal do cinema



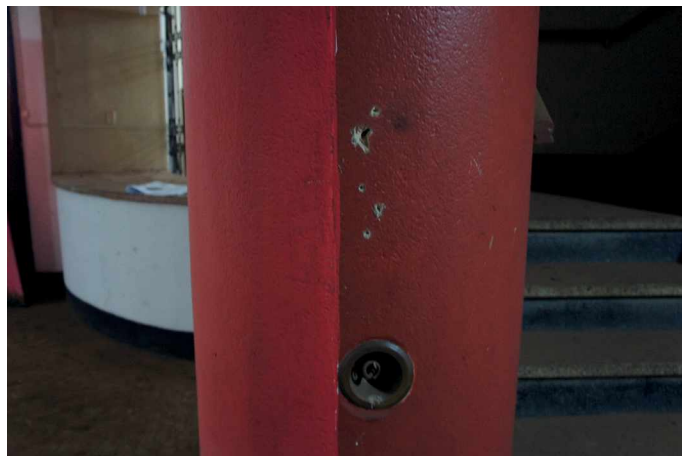
I2 Iluminação do Foyer



G2 Lateral esquerda do Foyer



D2 Detalhe da Luminária do Foyer



D 3 Detalhe da pintura original do Foyer



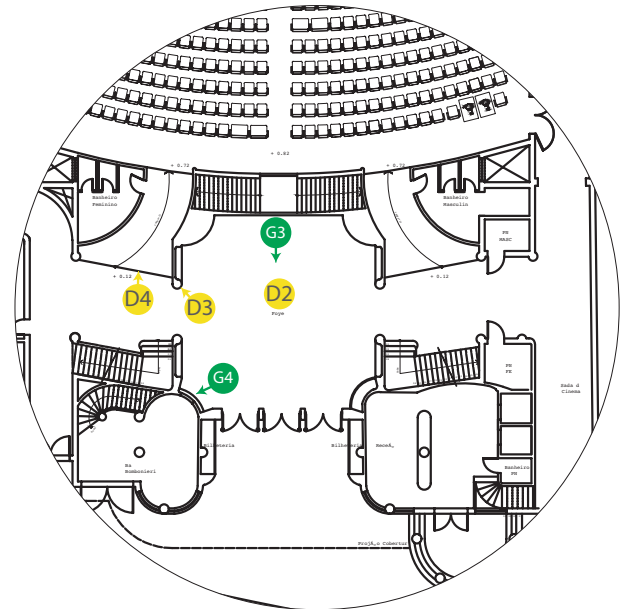
G 3 Foyer



D 4 Detalhe do piso do Foyer



G 4 Bombonie





P 2 Entrada do Cinema



G 5 Palco



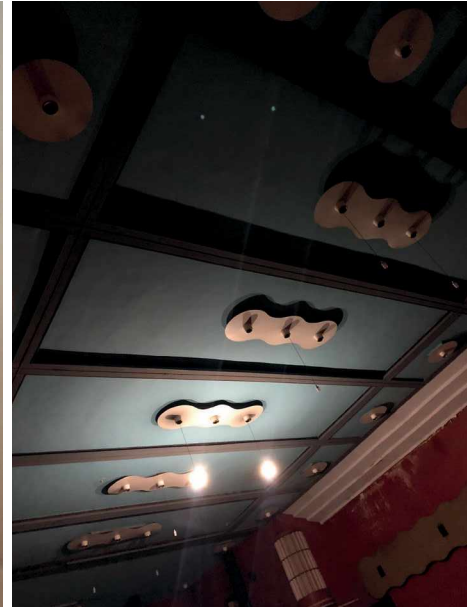
G6 Cinema platéia superior



I3 Luminária simples do cinema



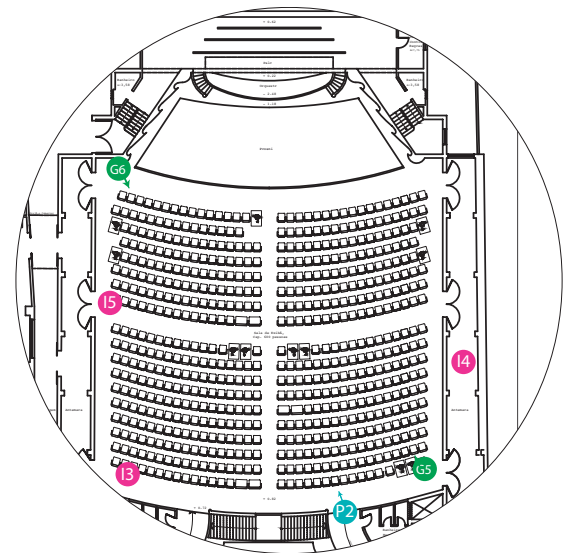
I4 Detalhe da luminária do cinema



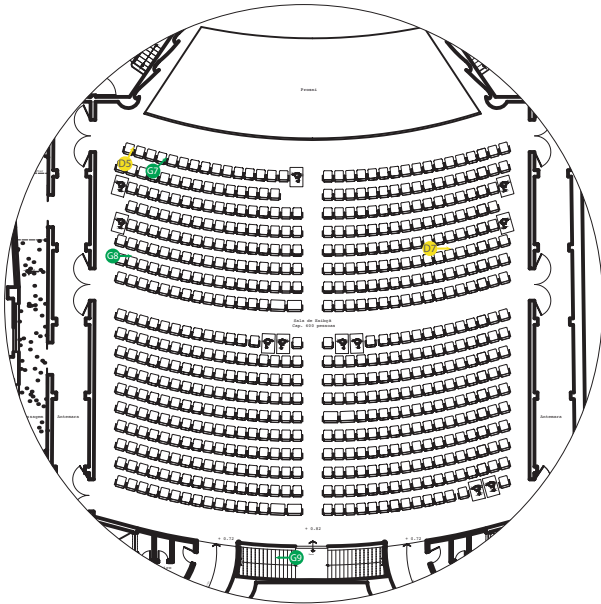
I5 Forro do Cinema



D5 Detalhe da lateral do Palco



Detalhe do Pav. TÈrreo - Cinema



Detalhe do Pav. Térreo - Cinema



G7 Palco



G8 Vista direita da sala



D7 Detalhe da decoração da sala



G9 Acesso para a plateia superior



D8 Detalhe do Guarda-Corpo



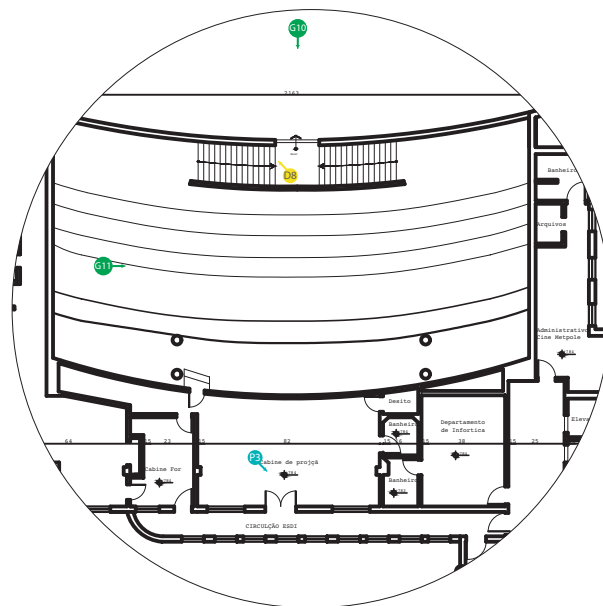
G11 Plateia Superior



G12 Entrada da sala de Projeção



P3 Porta de acesso ao
corredor de circulação externo



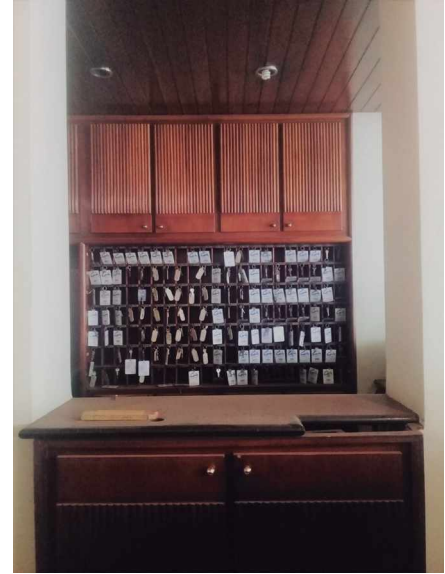
Detalhe da Platéia superior



G10 Vista para Plateia Superior



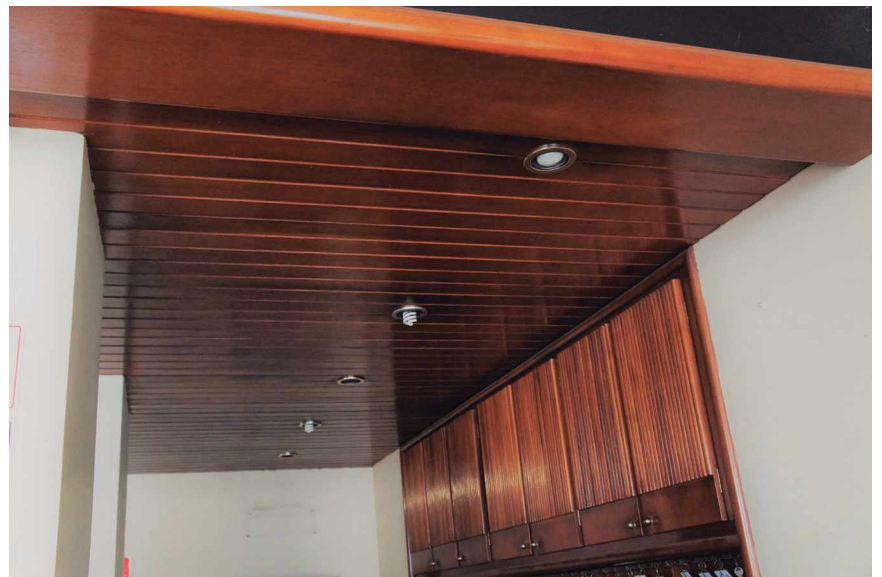
G13 Mobiliário no Hall de entrada



D9 Detalhe mobiliário da recepção



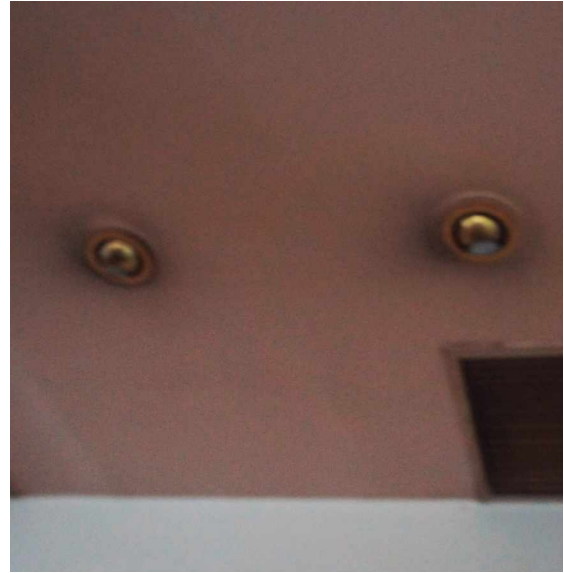
G14 Mobiliário no Hall de entrada



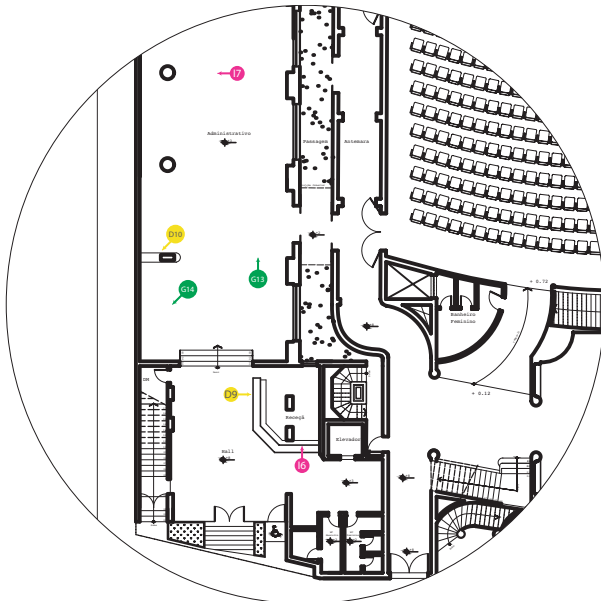
I6 Iluminação da recepção



D10 Detalhe do Hall de Entrada



I7 Iluminação no Hall de entrada



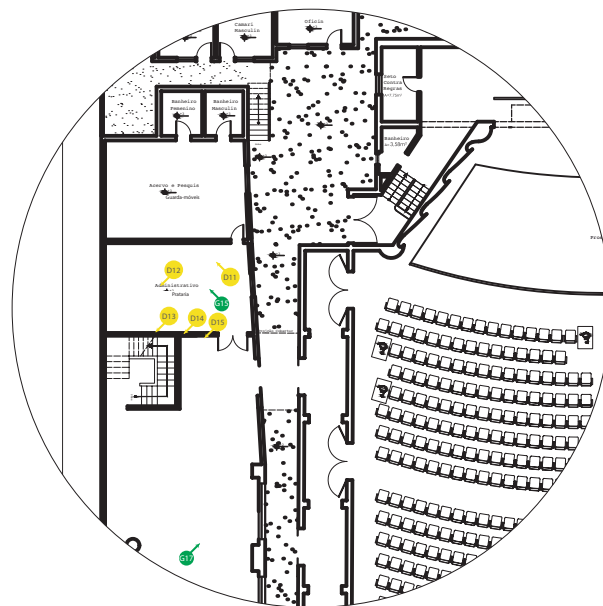
Detalhe do Grande Hotel



G15 Prataria



D11 Detalhe da antiga
caixa registradora.



Detalhe do Grande Hotel



D12 Detalhe dos talheres
do Grande Hotel
Centro de Cultura e Arte



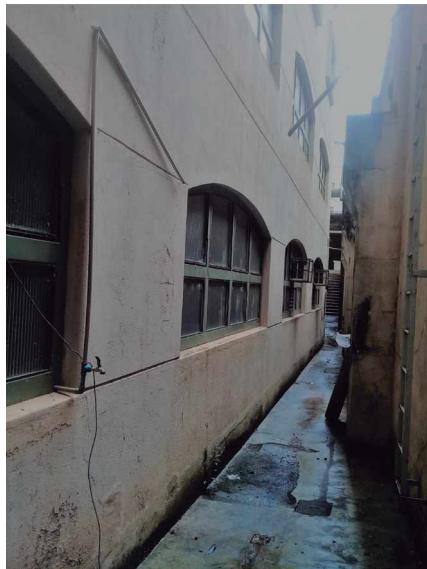
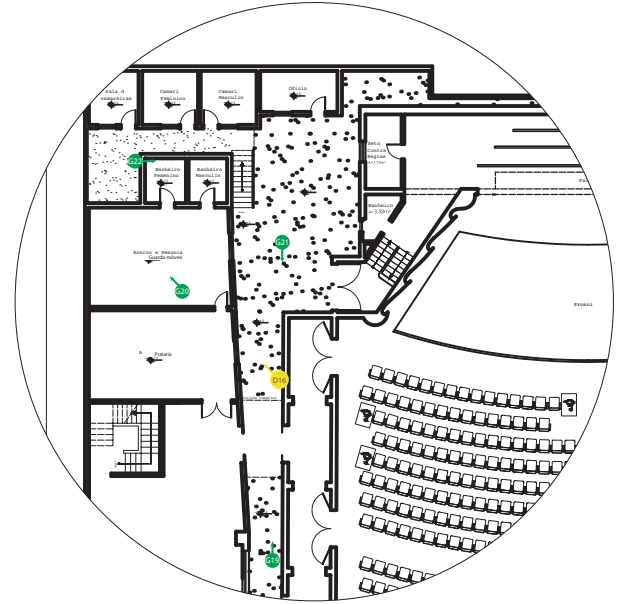
D13 Detalhe dos copos ainda
guardados no local.



D14 Detalhe das Taças e Copos



D15 Luminária de chão.



G19 Circulação



D16 Detalhe Janela da circulação



G20 Guarda-Móveis



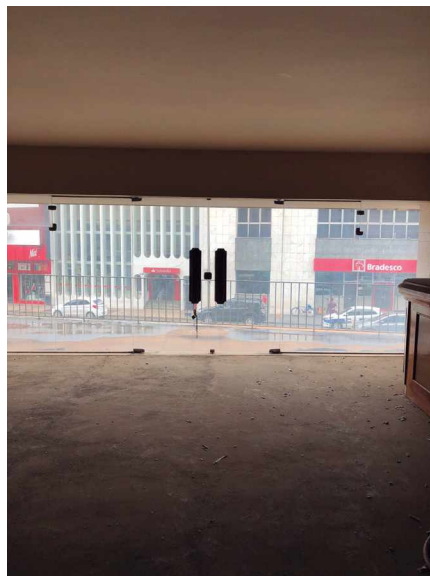
G21 Vista posterior do Hotel



G22 Circulação no fundo.



G22 Antigo Galo de Ouro



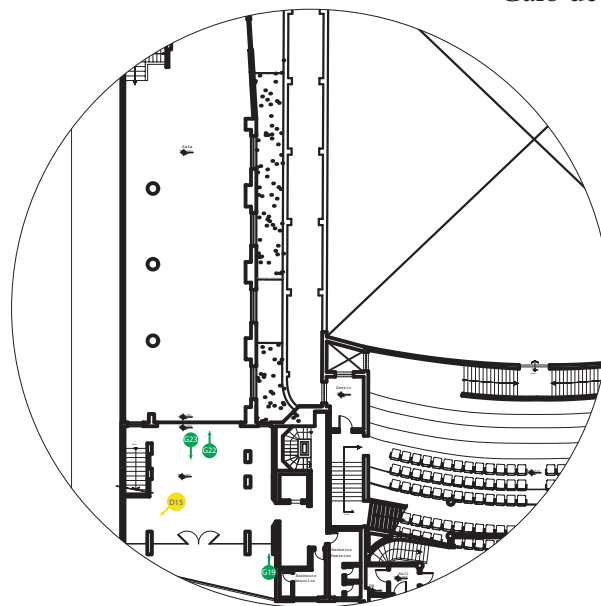
G23 Galo de Ouro



G24 Escada de acesso ao Galo de Ouro

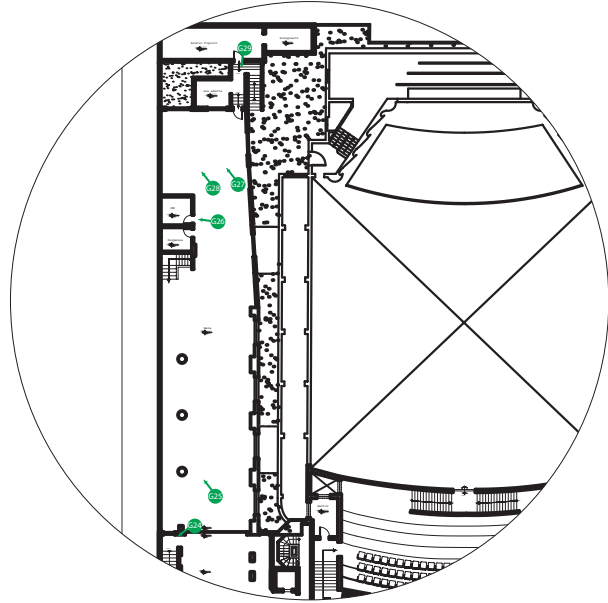


D15 Balcão do Galo de Ouro





G25 Interior do Galo de Ouro



G26 Dispensa do Galo de Ouro



G27 Cozinha do Galo de Ouro



G28 Cozinha do Galo de Ouro



G29 Área externa



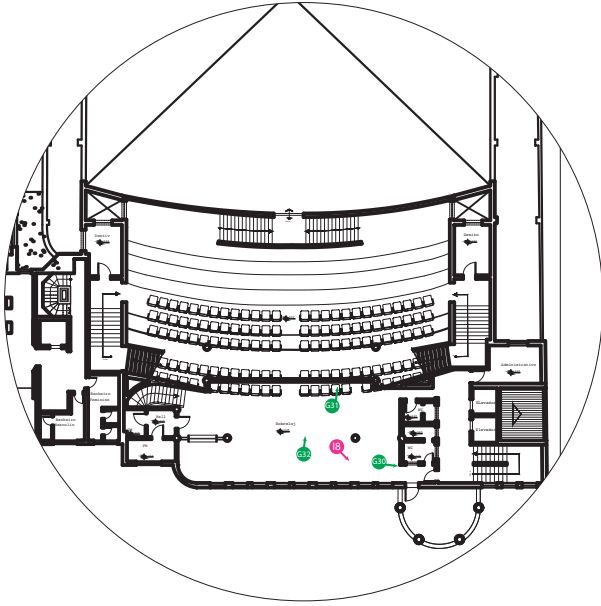
I8 Luminária da Sobreloja



G30 Acesso a área externa



G31 Sobreloja



G32 Armário Sobreloja



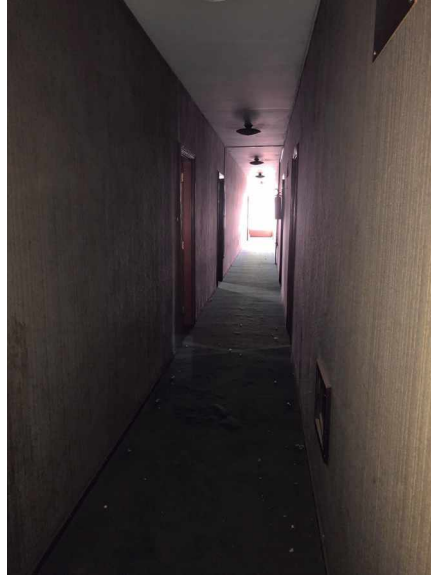
G33 Apt° 01



I9 Iluminação da Circulação



G34 Banheiro Apto° 06



G35 Circulação



G36 Rouparia



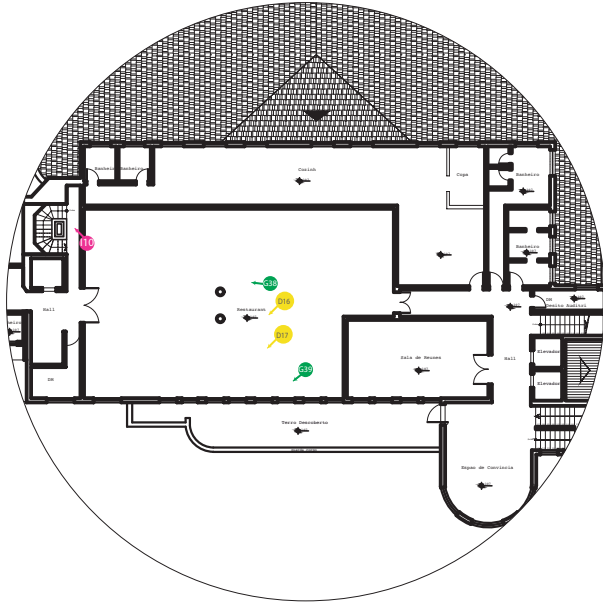
P4 Porta da Rouparia



G37 Armários da Rouparia



G38 Restaurante do Grande Hotel



D16 Mobiliário encontrado no Restaurante



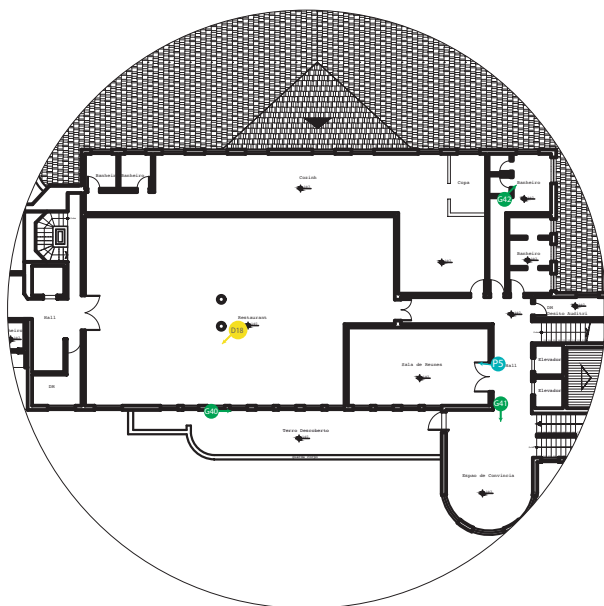
G38 Restaurante do Grande Hotel



D17 Mobiliário encontrado no Restaurante



G39 Vista da Janela do Restaurante



G39 Vista da Janela do Restaurante



G40 Circulação externa do restaurante



D18 Janela do Restaurante



G40 Circulação externa
do restaurante



P5 Porta de acesso a sala
de reuniões



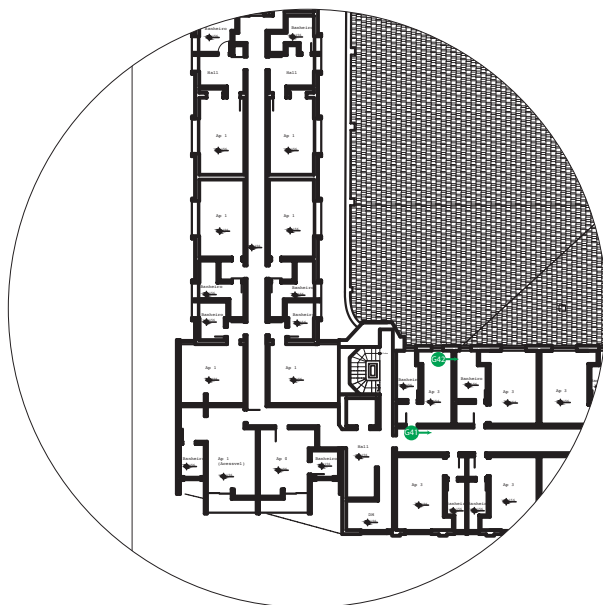
G41 Espaço de Convivência



G42 Vestiário dos funcionários



G43 Circulação do hotel



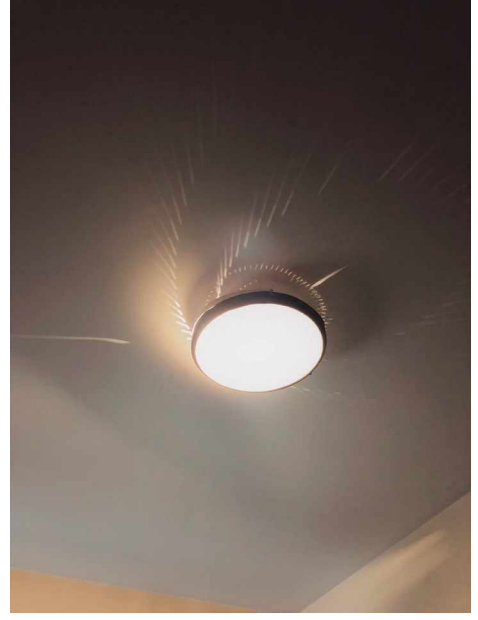
G44 Vista para o térreo



G45 Quarto da parte antiga do hotel



I11 Iluminação da circulação



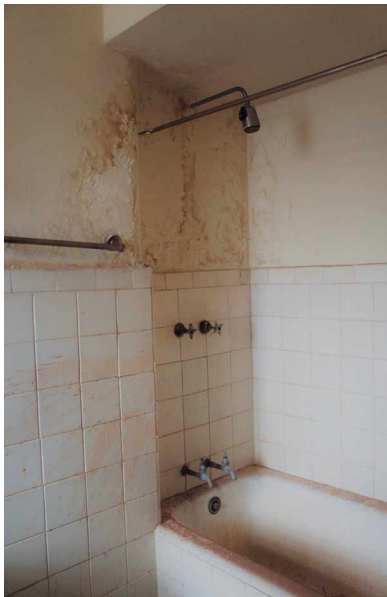
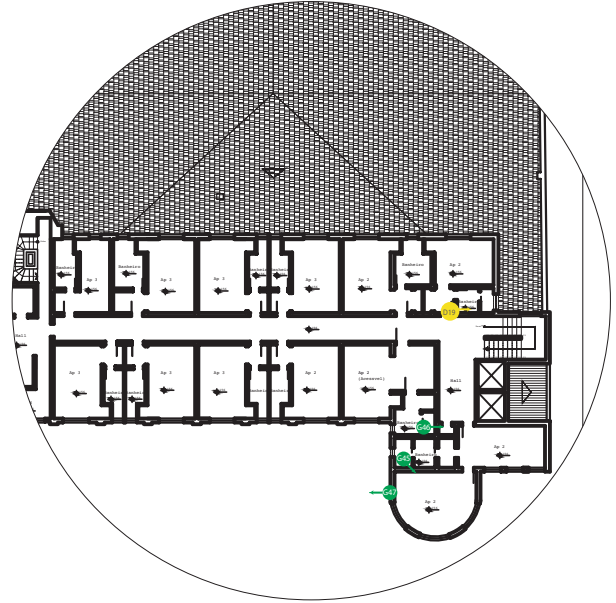
I12 Iluminação da circulação



G46 Apto 32



G47 Apto 25



G49 Banheiro do Apto 25



G48 Apto 25



D19 Placa de indicação dos aptos



G50 Vista externa do último andar



LEVANTAMENTO MÉTRICO

O Levantamento métrico, foi desenvolvido a partir da análise da planta cedida do trabalho da arquiteta Vanessa Oliveira, do projeto de demolição do proprietário Sérgio Rodrigues da Cunha e além da verificação in loco, durante a visita autorizada pelo proprietário em outubro de 2018. Foi observado várias divergências das plantas com a realidade do local, então foram feitas as adequações necessárias, resultando a planta no apêndice A deste trabalho. As adequação mais significativas foram do anexo no Térreo, que em cada planta apresentou um desenho diferente, então foi adaptado para o que está presente in loco.

6.1

6

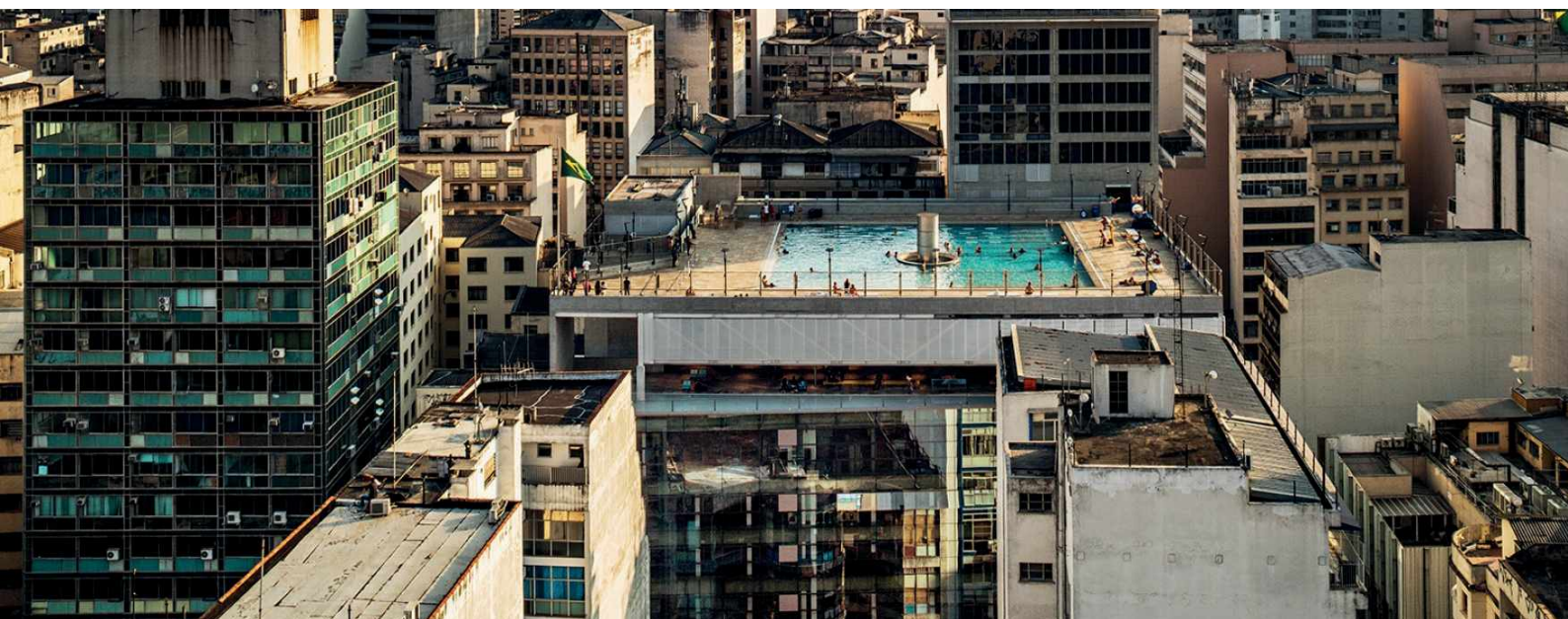
ESTUDO PRELIMINAR

SESC 24 DE MAIO

Localizado na Rua 24 de Maio, centro de São Paulo o Sesc 24 de Maio foi projetado pelo escritório MMBB e o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, inaugurado no ano de 2017.

O edifício foi reformado e requalificado, da antiga sede da Mesbla. Segundo a descrição dos próprios arquitetos, conforme consta na página do escritório¹⁰, as ideias básicas foram: “recuperar, aproveitar ao máximo a construção existente; organizar um sistema de circulação vertical; destacar e garantir autonomia ao conjunto; Construir o solário com piscina a céu aberto; e abrigar ‘A Praça do SESC’, com caráter de galeria de passagem livre”.

15 Fonte: <https://mmbb.com.br/projects/details/45/4>



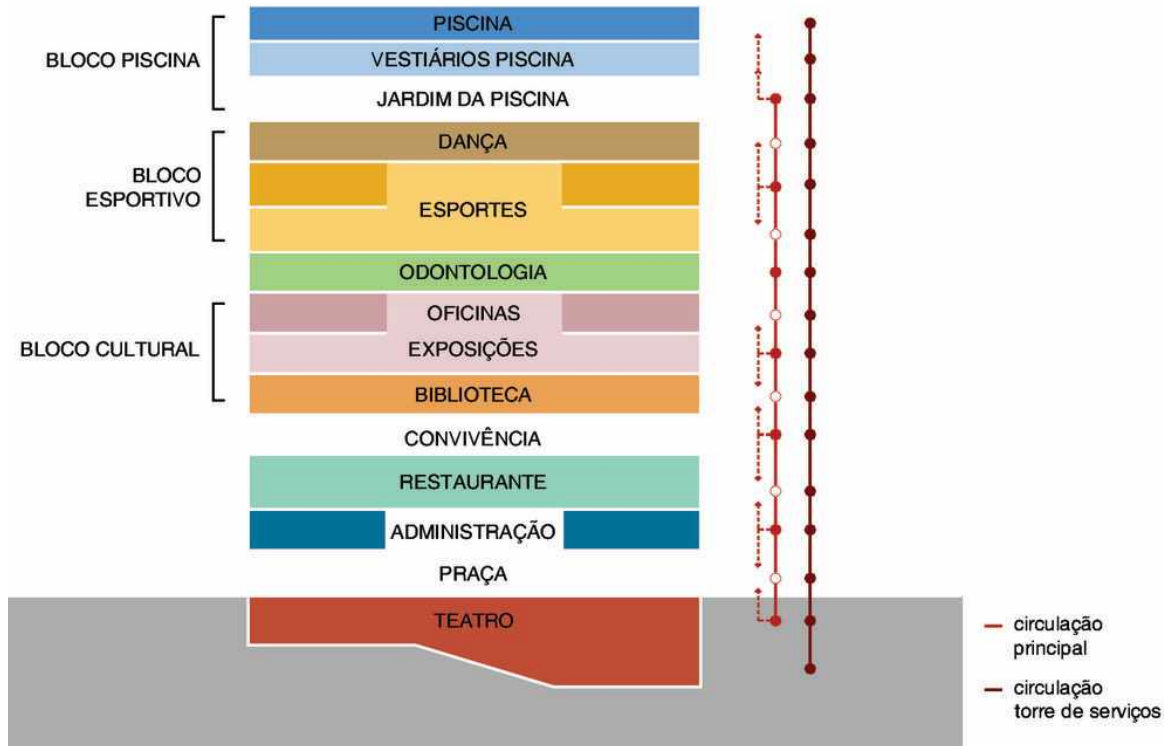


Figura 26 Esquema da circulação vertical (2017). Fonte: <https://mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/28/2290>

A organização do sistema vertical é dividida por 15 pavimento, em blocos de atividades e níveis de circulação. As áreas de maiores circulações encontram-se nas extremidades, como na praça, no teatro e o bloco da piscina. Alguns pavimentos se misturam com Pé direito duplo, com intuito de dinamizar o edifício, bem como as rampas que percorrem todo o edifício trazendo fluidez e ludicidade ao espaço. A fachada com vedações de vidro torna-se convidativa aos transeuntes da cidade, localizado em uma área nobre da cidade.

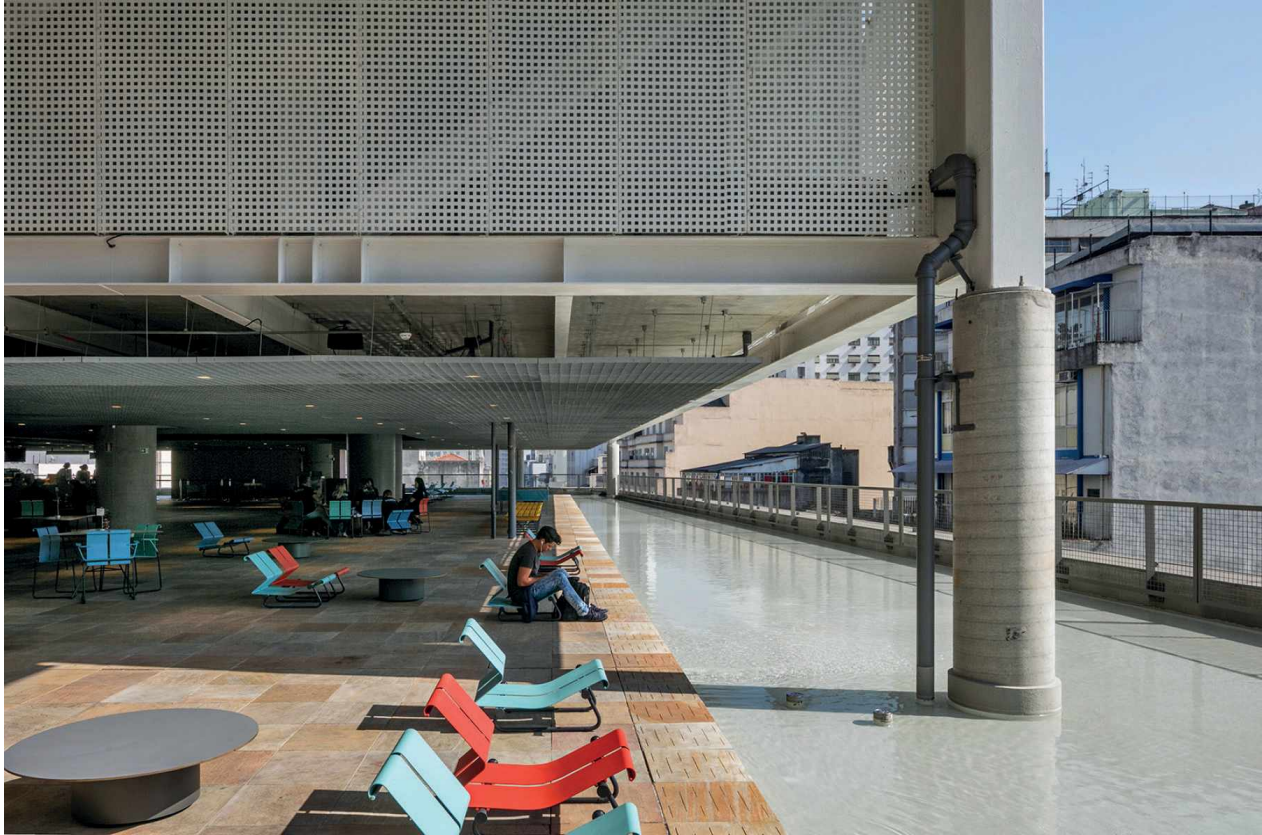


Figura 27 Foto do SESC 24 de Maio (2017). Fonte: <https://mmbb.com.br/projects/fullscreen/45/1/2334>

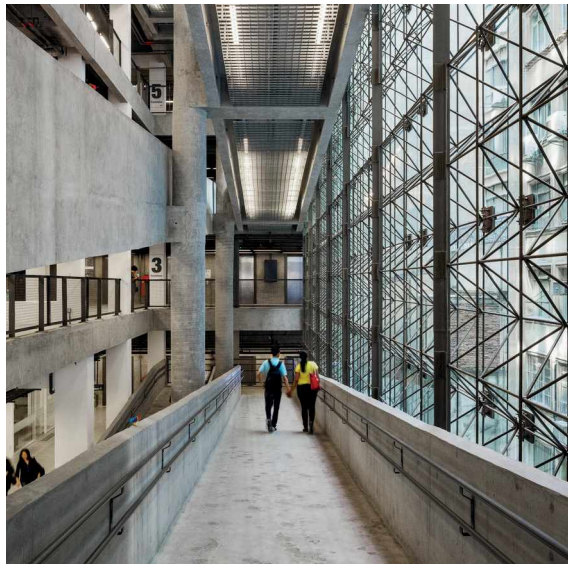
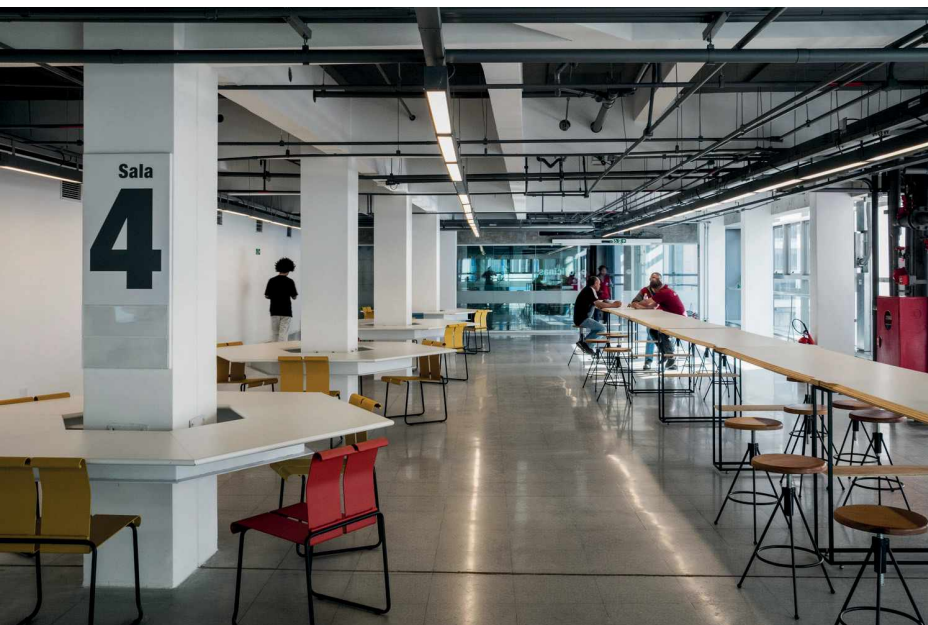


Figura 28 Foto do interior do SESC 24 de Maio (s/d). Fonte: https://www.arcdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a9563adf197ccc42300007c-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=no

Composto de espaço de convivência, refeitório, cafeteria, teatro para até 245 pessoas, área de exposições, atividades físicas, e de tecnologia e arte. O edifício é uma grande referência da Escola Paulista de Arquitetura, com os materiais em sua forma bruta de suas funções, também a importância do edifício público e sua relação com a cidade. O mobiliário também segue a linha dinâmica do projeto, e a utilização dos materiais puros em sua estética.



Figura 29 Foto do interior do SESC 24 de Maio (s/d). Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmdb-arquitetos/5a9563dff197cc713a000051-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmdb-arquitetos-foto?next_project=yes



A relação do prédio com seu entorno e a dinâmica que trouxe para a sociedade paulistana foram uma grande inspiração para o projeto do Centro de Cultura e Arte de Uberaba. Bem como os materiais escolhidos usados em sua maioria de forma aparente e o desenho dos mobiliários modulares e arrojados.

Figura 30 Foto do interior do SESC 24 de Maio (s/d). Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a95667cf197cc713a00006a-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=yes



Figura 31 Foto do interior do SESC 24 de Maio (s/d). Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos/5a956479f197cc713a000057-sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos-foto?next_project=yes

LIVRARIA EL ATENEO



Figura 32 Foto do Interior da Livraria El Ateneo (s/d).
Fonte: <https://www.publishnews.com.br/estaticos/uploads/2019/01/BnZi1BnaL7OpVewEdVb0FQ->

Maria Paula Sad S. Barroso

A livraria El Ateneo Grand Splendid, foi um importante teatro de ópera argentino, que nos anos 2000 foi restaurado e transformado em uma livraria. Atualmente, é dividida em 5 espaços: o Hall de entrada, o Salão Central, 1º e 2º piso e o subsolo, projeto assinado pelo Grupo ILHSA. No interior, foi mantida a pintura à mão na cúpula, feita pelo italiano Nazareno Orlandi, e os balcões originais com toda sua ornamentação. O antigo palco hoje abriga um pequeno café, com vista para toda a grandiosidade da livraria. O último andar é para exposições e o subsolo abriga a música e os livros infantis.

A forma como o prédio foi requalificado mantendo sua identidade ajudou a nortear o conceito do trabalho.



Figura 33 Foto dos Balcões da Livraria El Ateneo (s/d). Fonte: <https://www.archdaily.co/co/796613/ateneo-grand-splendid-en-buenos-aires-historia-de-una-de-las-librerias-mas-hermosas-del-mundo/57f2a2d4e58ece07b3000101-ateneo-grand-splendid-en-bue>



Figura 34 Foto da Facha da Livraria El Ateneo (s/d). Fonte: https://mapadomundo.org/wp-content/uploads/2012/10/Yenny_Ateneo_Grand_Splendid.jpg
Centro de Cultura e Arte



Figura 35 Foto da cúpula pintada a mão (s/d). Fonte: <https://www.falandodeviagem.com.br/imagens21/ElAteneo10.jpg>



Como o edifício está inserido na Av. Leopoldino de Oliveira, área central e um dos pontos mais importantes da cidade, um dos benefícios do projeto será energizar o centro da cidade de Uberaba. No qual como resultado de políticas públicas falhas, o centro está quase que abandonado, bem como a cena cultural da cidade, que também necessita de atenção. E pode dar a oportunidade para as novas gerações usufruírem deste espaço que já foi tão marcante para a cultura local. Como está sendo planejado o projeto para demolir o cinema e transformá-lo em estacionamento, a importância do trabalho também é mostrar outra possibilidade de uso, sem a necessidade de destruí-lo.

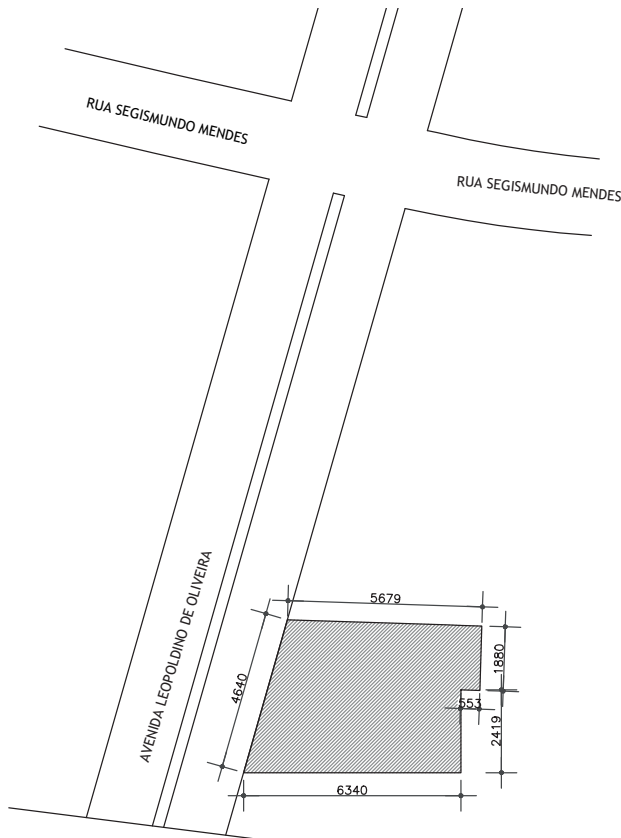


Figura 36 Planta de Situação (2018). Fonte: Autoral

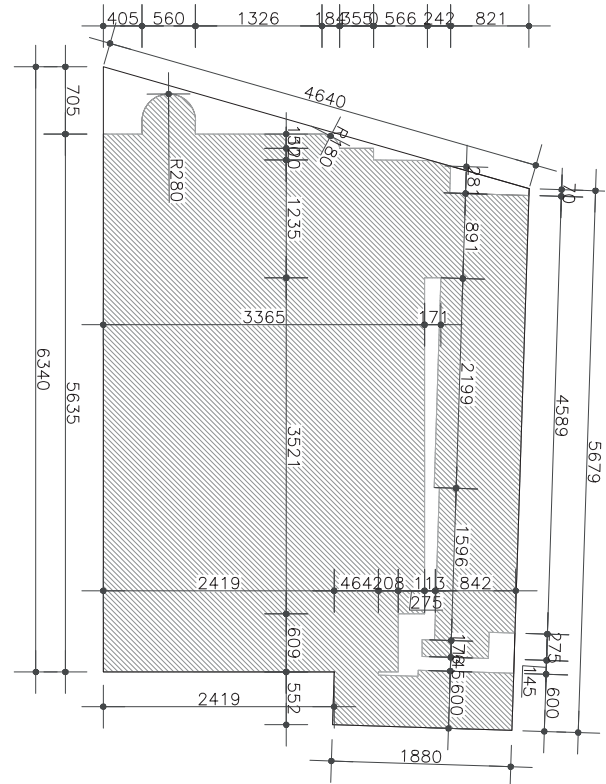


Figura 37 Planta de Situação (2018). Fonte: Autoral



CONCEITO

O projeto consiste na requalificação do Complexo Cine Metrópole e Grande Hotel de Uberaba, adaptando-o para um Centro de Cultura e Arte. Assim, o complexo estará apto para oferecer cursos fixos, como Teatro, Dança, Arte Visuais, Arquitetura e Design, também cursos temporários e oficinas. Importante informar que a nova proposta não visa a demolição completa do local, pelo contrário, o projeto preservará a história e a sua origem, mesclando com elementos contemporâneos tecnológicos, causando um contraste de características marcantes.

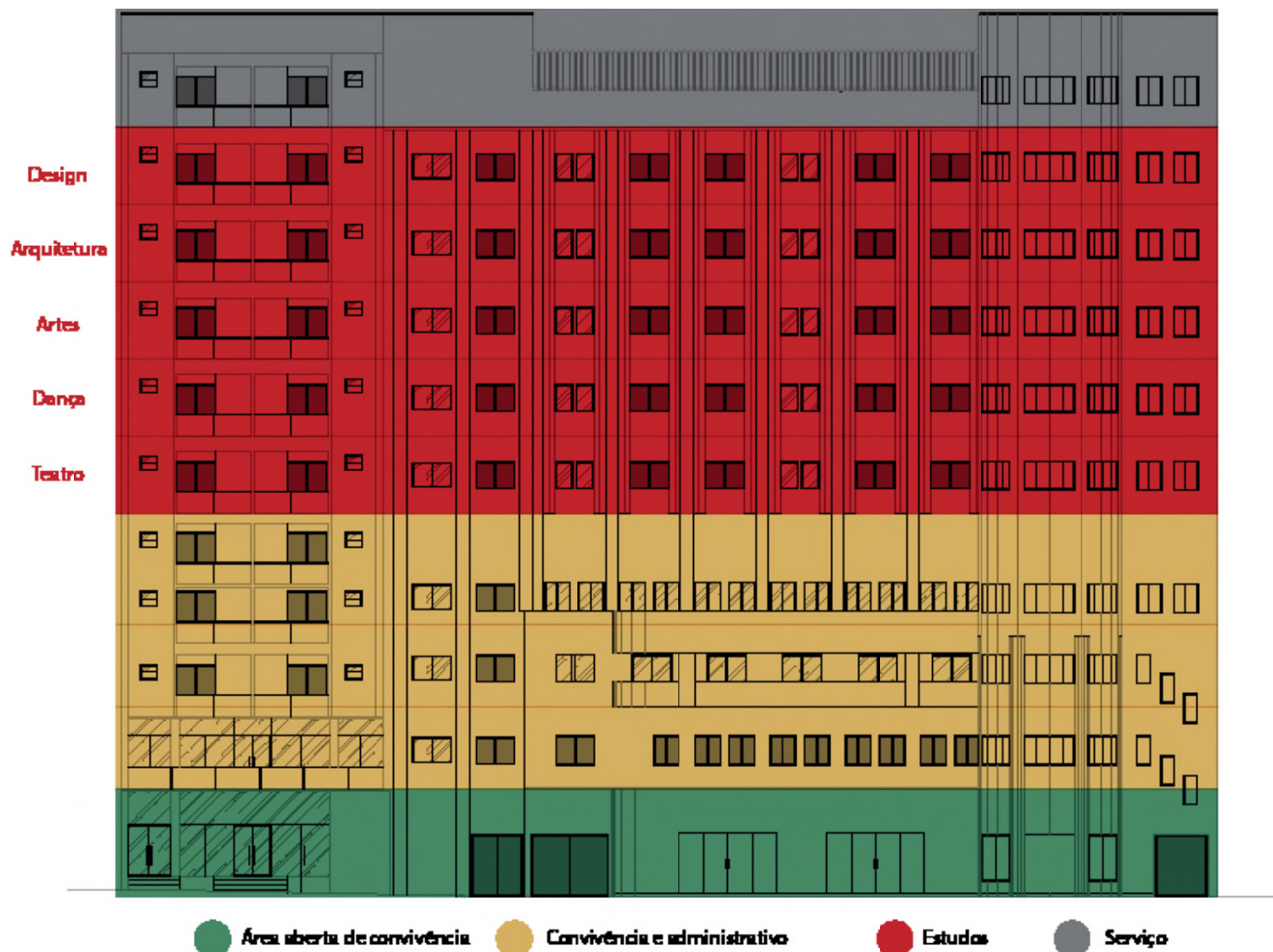
Por ter sofrido uma forte influência de Belo Horizonte e principalmente de São Paulo, houve uma grande manifestação do Art Déco na cidade. E como já foi visto no Painel semântico, ainda hoje se matêm muitas dessas edificações, principalmente no centro e nos bairros ao redor.

O estudo das referências projetuais foi desenvolvido para auxiliar a esclarecer as ideias do que seria ideal para o espaço utilizando sua estrutura atual. Após a análise, ficou claro que somente com a reforma do local e manter com o uso original seria muito difícil sua manutenção. A título de exemplo, tem-se a sala de cinema que possui capacidade para abrigar quase duas mil pessoas; evidentemente esta já que não se adequa aos novos tempos, em decorrência do número de salas de cinema já existentes.

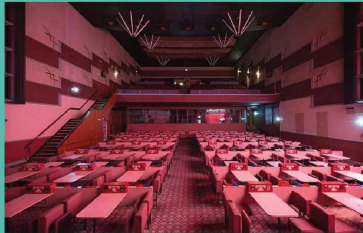
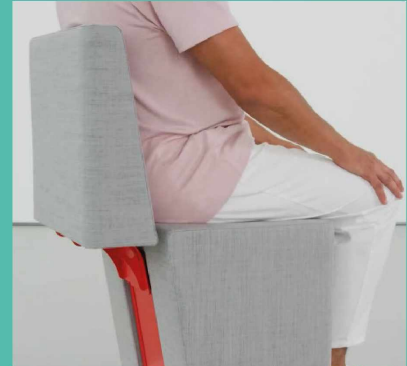
A partir daí as perguntas a serem respondidas foram: “É possível requalificar o edifício com um novo uso, sem perder sua identidade? O que propor?” Então, chegou-se à conclusão de que o ideal seria aproveitar o espaço do cinema e utilizá-lo como Cine-Teatro, beneficiando-se dos espaços para fomentar a cultura na cidade mediante um espaço de ensino de ensino e experimentação.

A adequação proposta para o hotel remete ao projeto do Sesc 24 de Maio, com o sistema de escalonamento de atividades entre os pavimentos. Trazendo do Térreo áreas mais abertas e fluidas, passando pelo três pavimentos seguintes dividindo-se entre grandes áreas de convívio, estudos e administrativas.

Já nos pavimentos tipos, cada andar tem a sua área específica como mostra no esquema a seguir. No pavimento há duas grandes divisões: na área do hotel são salas práticas e técnicas cada uma de acordo com a necessidade ministrada, e no anexo são salas teóricas com mobiliários lúdicos, pensados para serem utilizados de várias combinações diferentes, estimulando a criatividade dos alunos.



MOODBOARD



6.4

PROGRAMA DE NECESSIDADES



PROGRAMA DE NECESSIDADES



Segundo Pavimento	Plateia Superior
	Espaço de Estudos
	Salas de Estudos
	Acervo
	Cabine de Força
	Cabine de Projeção
	Departamento de Informática
	Depósito Cine Metrópole
	Circulação Estúdio
	DML
	WC
Terceiro Pavimento	Atendimento ao Aluno
	Coordenação Geral
	Sala de Reuniões
	Sala dos Professores
	Restaurante
	Cozinha
	Área de Convivência
	DML



O programa foi definido de acordo com o que cada pavimento estava apto a oferecer. Por exemplo, o Pavimento Térreo e o Primeiro Pavimento, dispõe de espaços mais abertos com um ar de praticidade e integração, inclusive a proposta da abertura na laje foi pensada nesse sentido. Dispõe também de espaços como o de Exposições e o espaço Literário, bem como o Café que tem diversas formas de acesso, inclusive dos espectadores do Cine-Teatro.

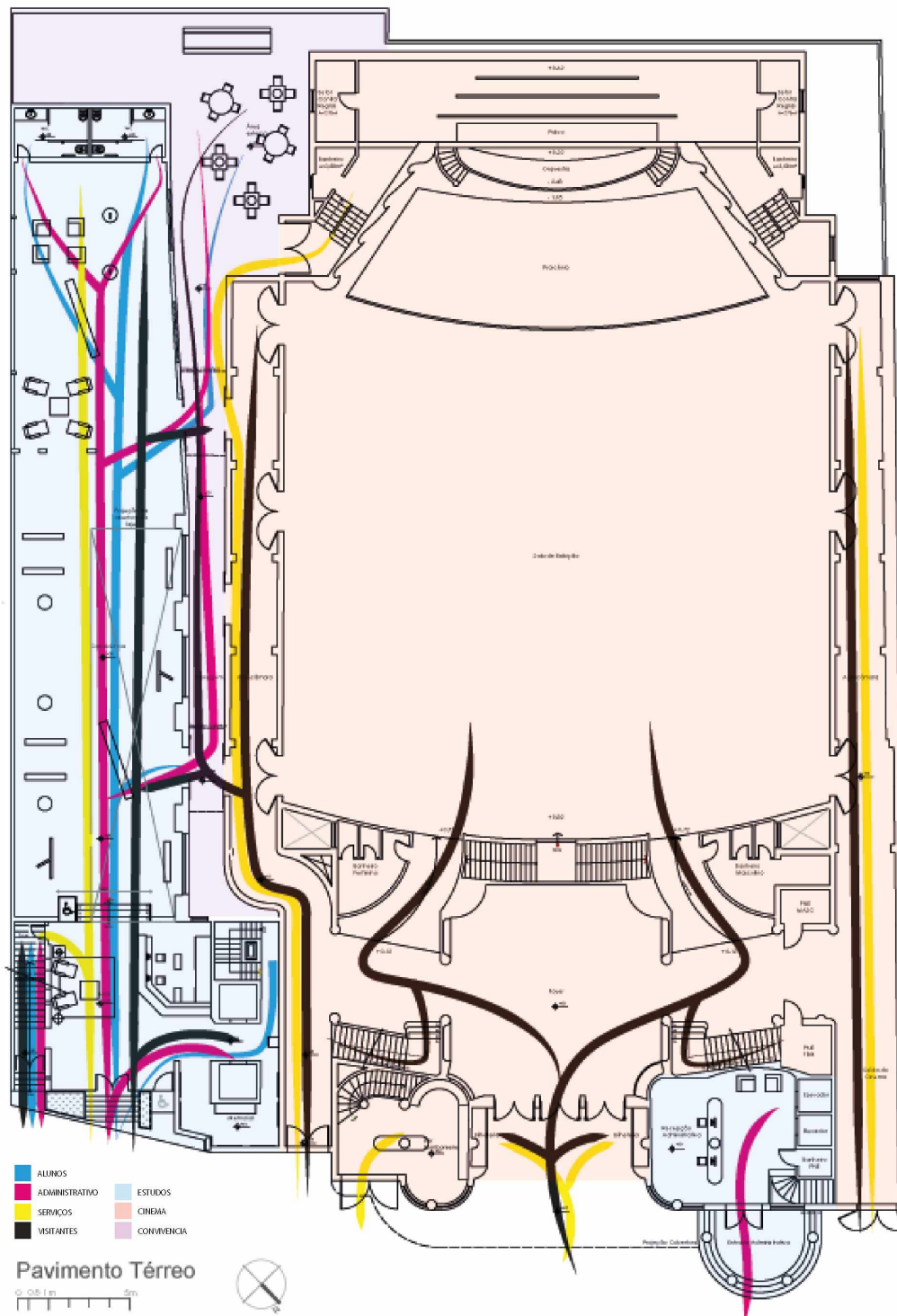
Os Pavimentos seguintes, dispõem de espaços abertos e fluidos, porém já oferecendo certos níveis técnicos e administrativos, como o Espaço de Estudo e o Acervo, a Sala dos Professores e a Coordenação Geral.

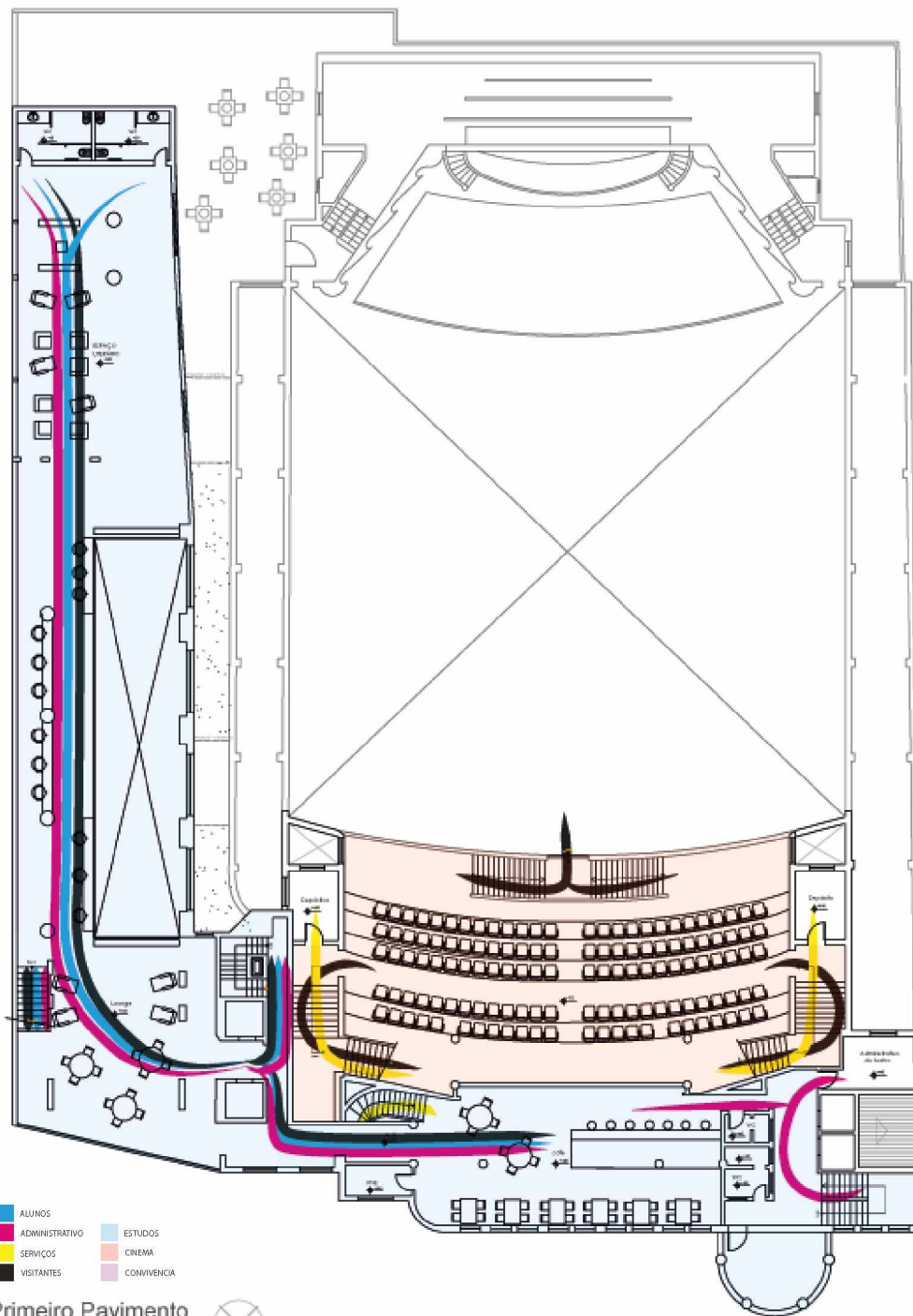
Como já foi falado anteriormente, a proposta do Pavimento Tipo foram pensados em Zonas, como as salas teóricas e as salas práticas e técnicas.

65

SETORIZAÇÃO / FLUXOS



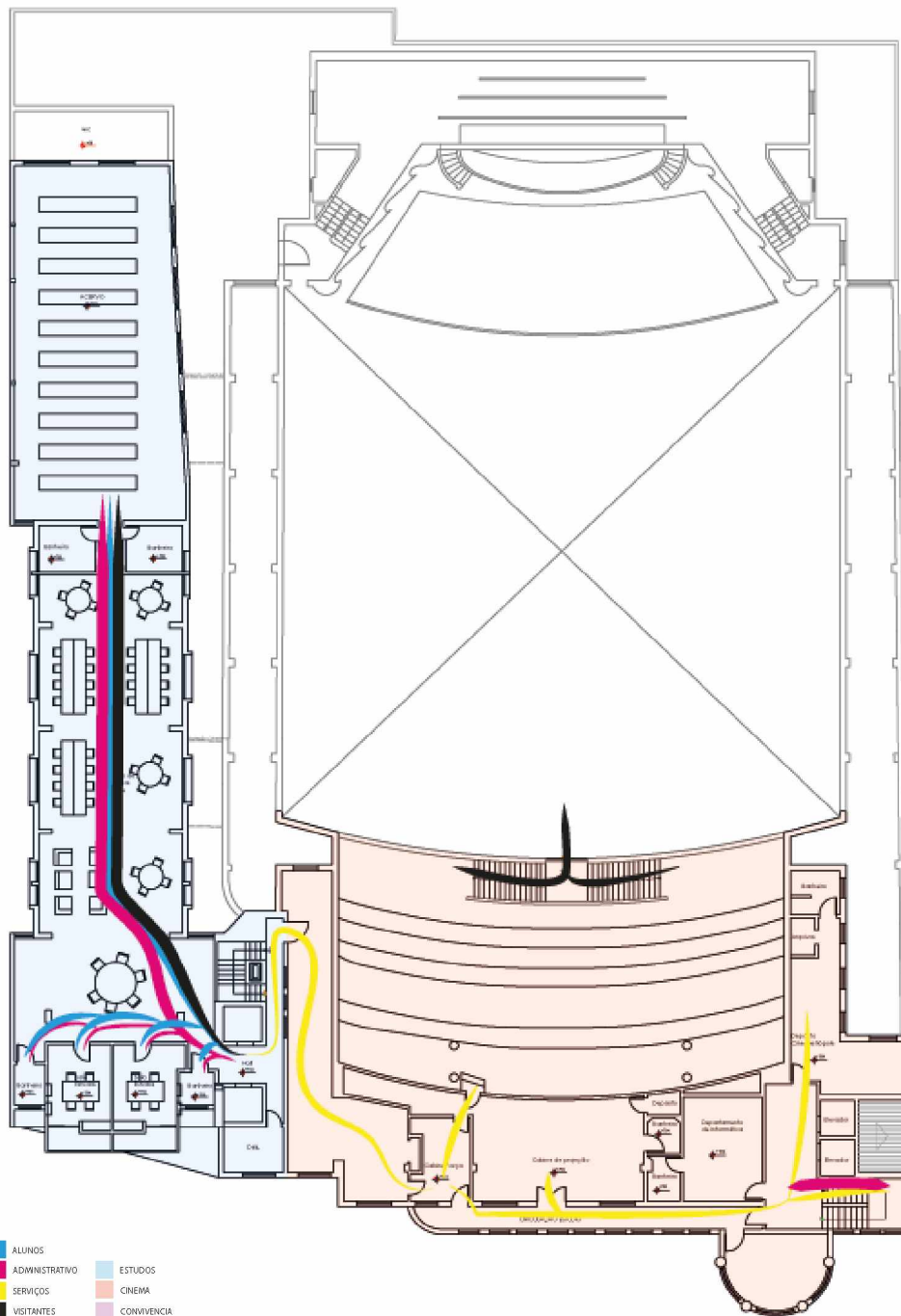




Primeiro Pavimento

0 0,5 1m



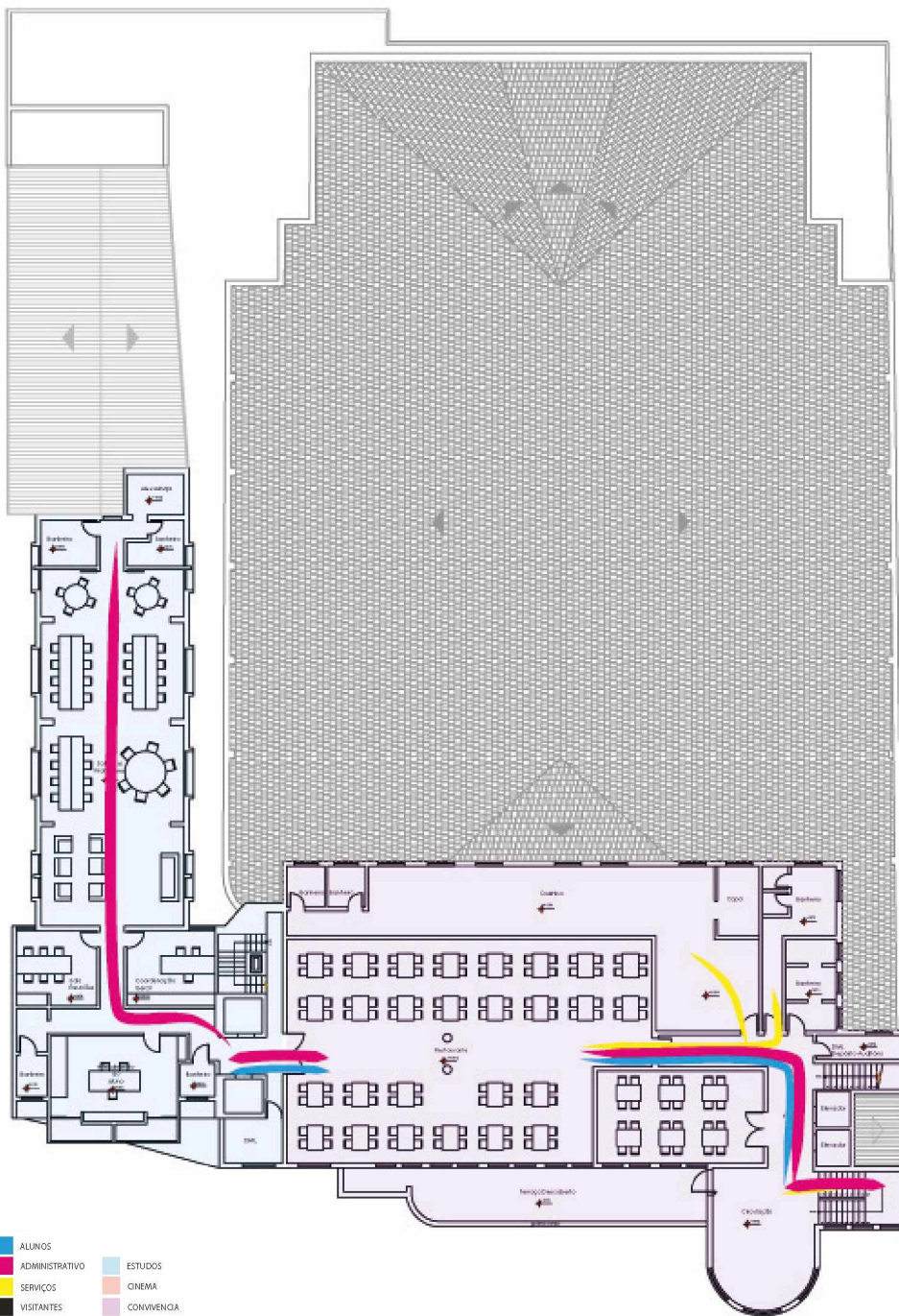


- ALUNOS
- ADMINISTRATIVO
- SERVIÇOS
- VISITANTES
- ESTUDOS
- CINEMA
- CONVIVENCIA

Segundo Pavimento

0,5 1m 2m



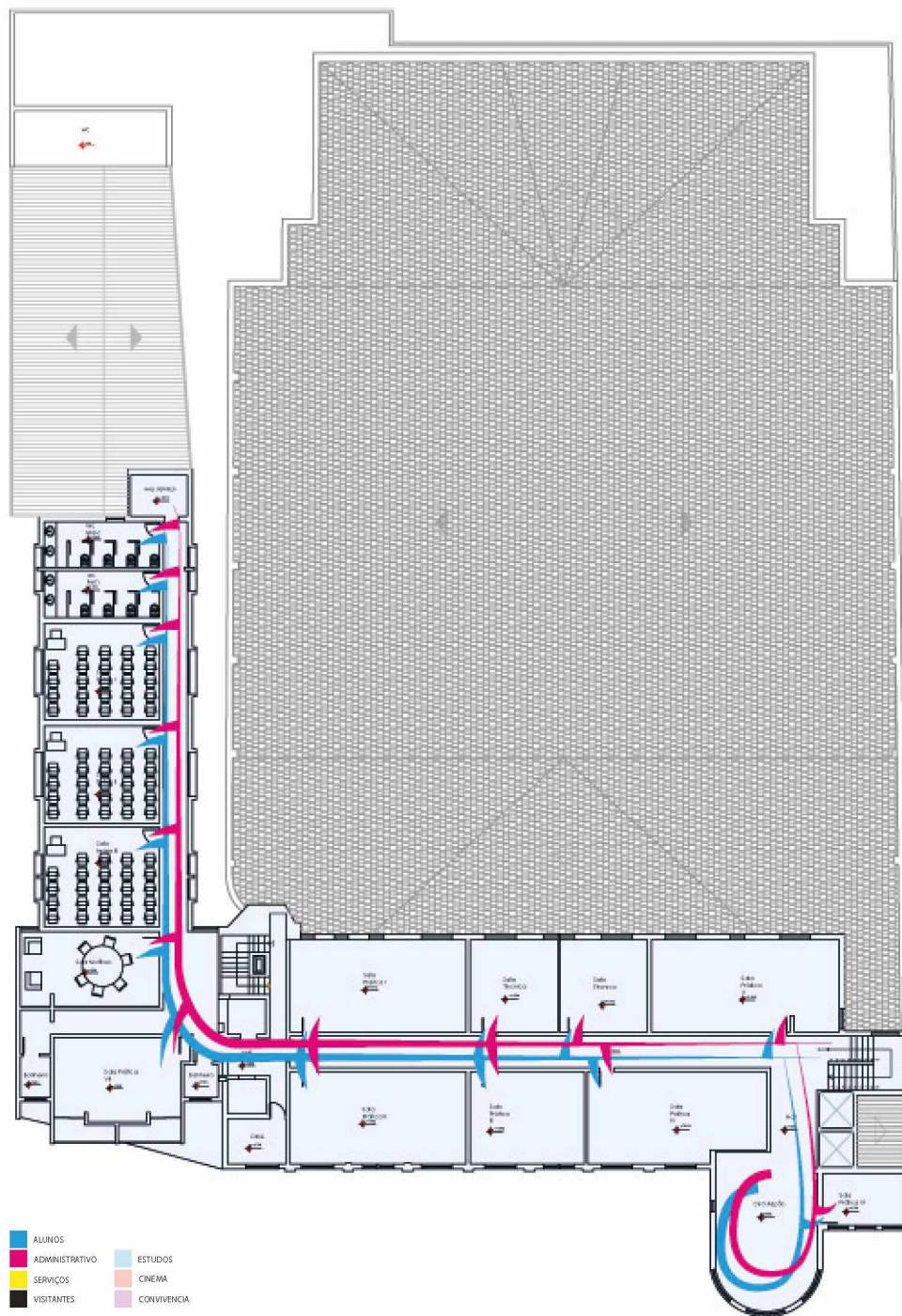


- ALUNOS
- ADMINISTRATIVO
- SERVICOS
- VISITANTES
- ESTUDOS
- CINEMA
- CONVIVENCIA

Terceiro Pavimento

0 0,5 1m 2m





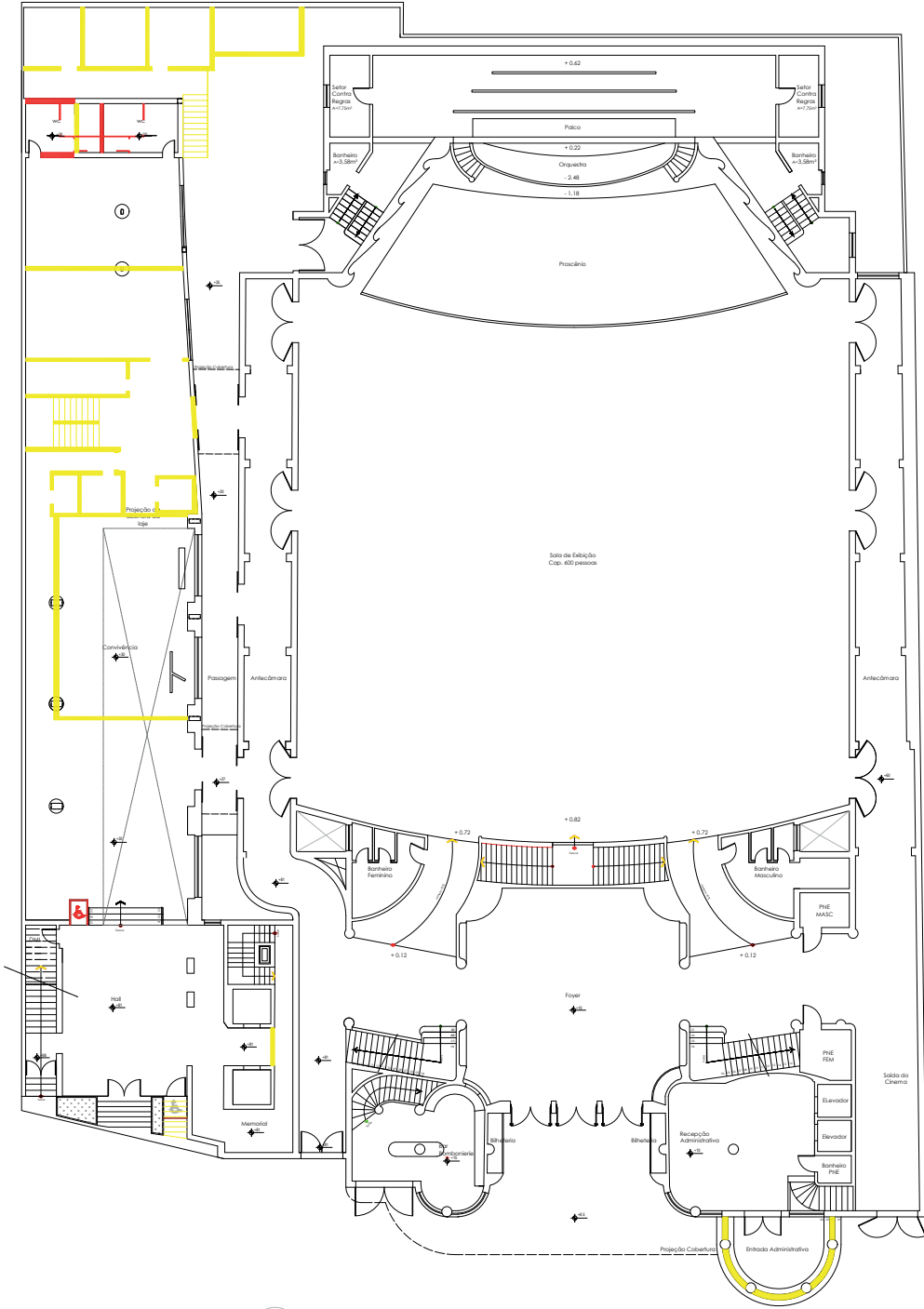
Pavimento Tipo



6.6

DEMOLIR/ CONSTRUIR

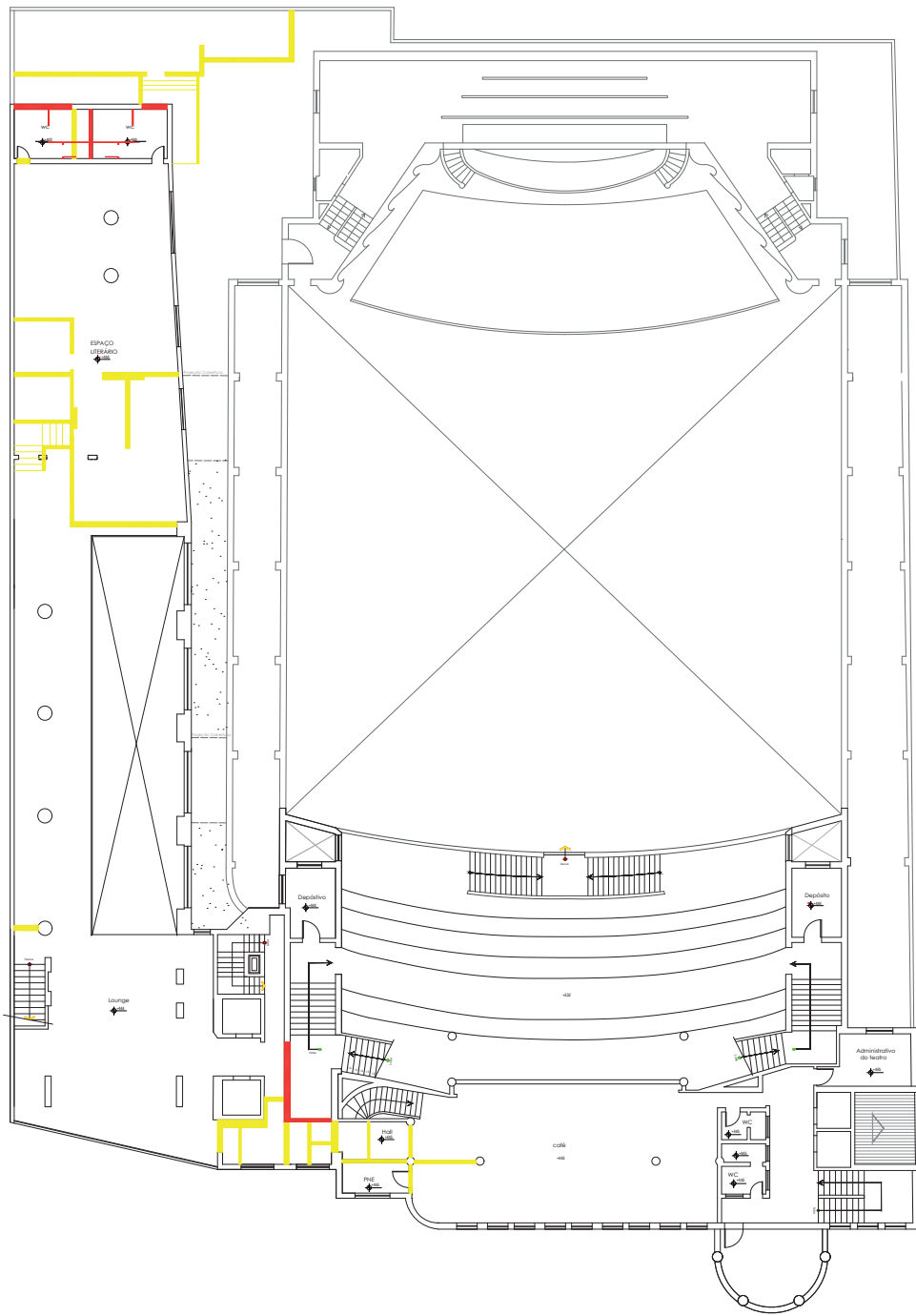




Pavimento Térreo



LEGENDA	
	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	MANTER

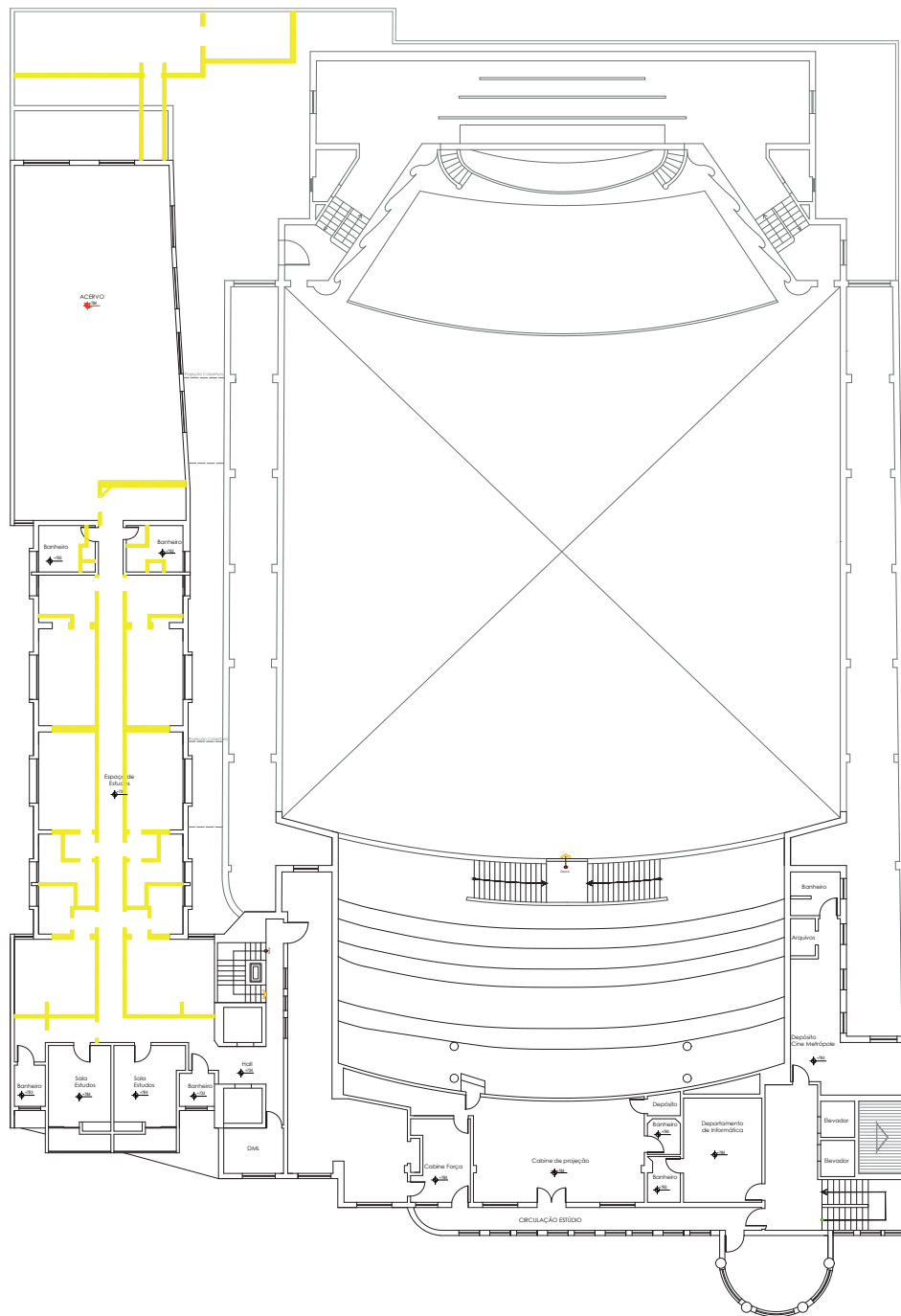


Primeiro Pavimento

0 0.5 1m 5m



LEGENDA	
	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	MANTER

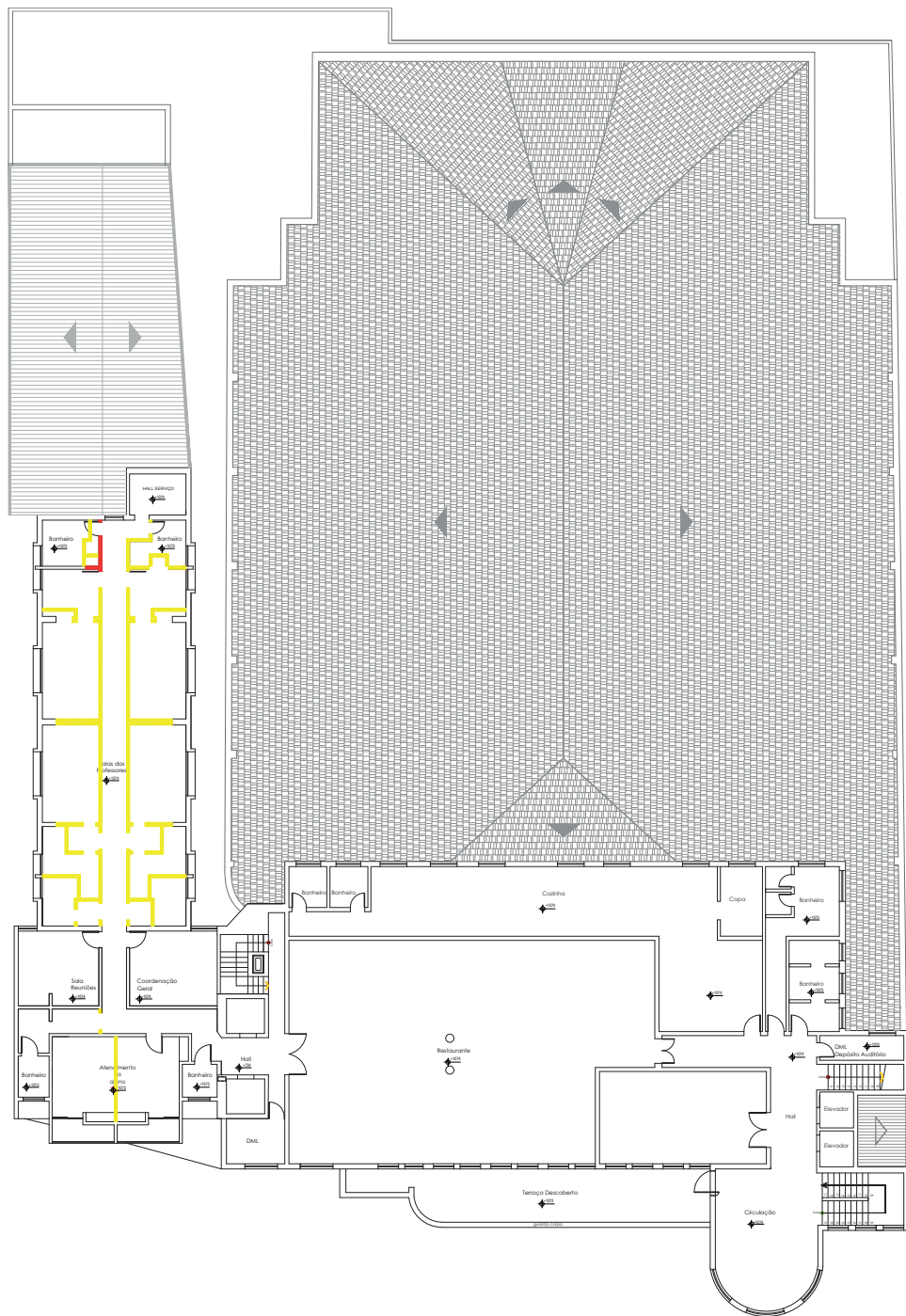


Segundo Pavimento

0 0,5 1m 5m



LEGENDA	
	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	MANTER

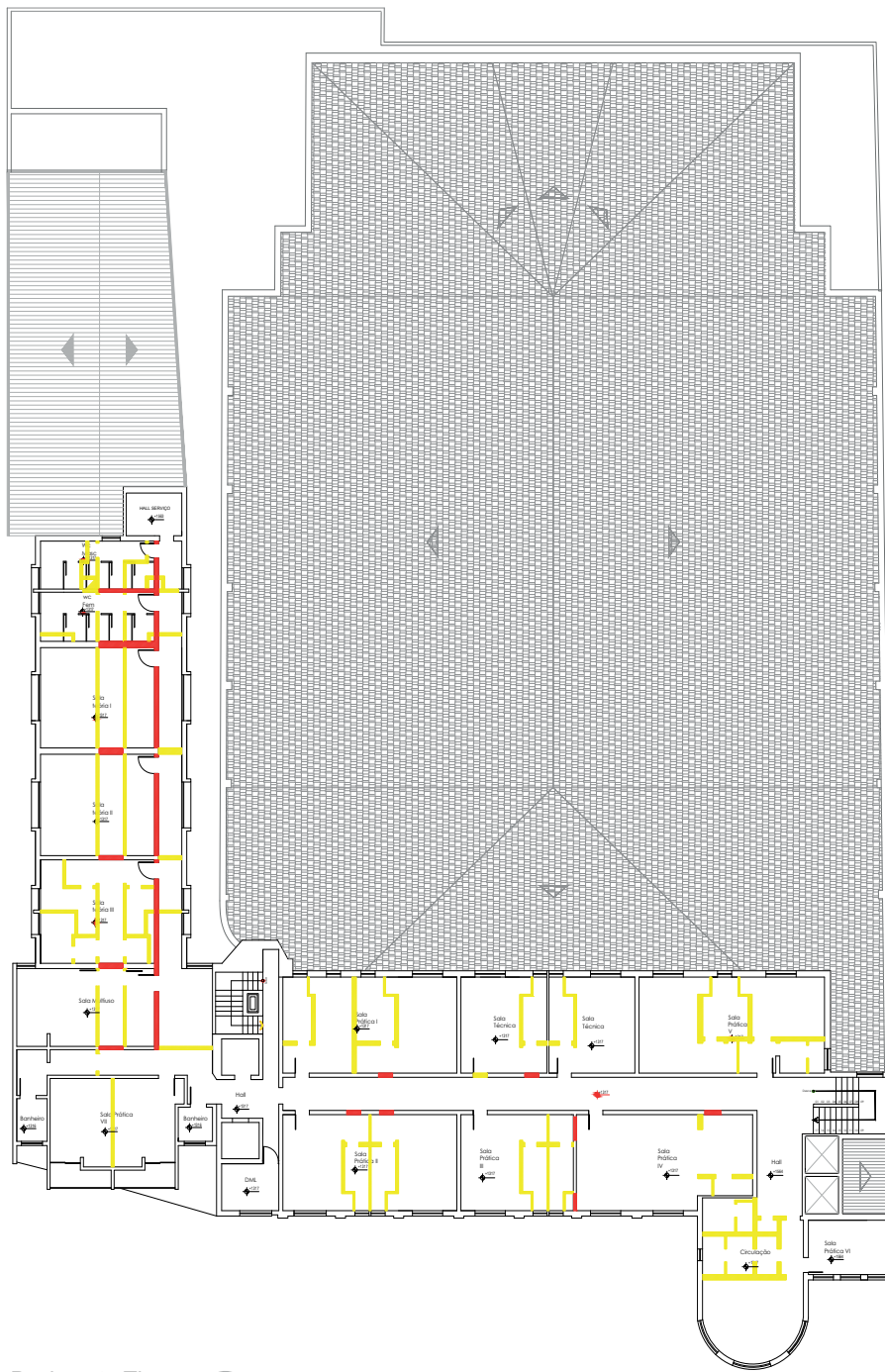


Terceiro Pavimento

0 0,5 1m 5m



LEGENDA	
	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	MANTER



Pavimento Tipo

0 0.5 1m 5m



LEGENDA

	DEMOLIR
	CONSTRUIR
	MANTER



7

ANTEPROJETO

O **Primeiro Pavimento** sofreu grandes alterações, apresentado no apêndice B, como a demolição das salas antes utilizadas pelo hotel e a retirada da escada, além da abertura de parte da laje, bem como a construção dos banheiros.

O Hall e a Recepção foram mantidas tanto o desenho, como o balcão e a sua iluminação. As poltronas serão preservadas, já a mesa de centro traz uma linguagem mais moderna; e o pendente, trazendo esse contraste do atual com o que foi preservado. O Memorial compõe quadros com imagens dos tempos áureos do Cine Hotel e a máquina de projeção original, que está guardada no local. Na grande área de convivência é proposta a abertura da laje e também a troca de piso cerâmico para cimento queimado. O mobiliário mescla peças de artes dos alunos, com bancos longos de madeira, e o ambiente mais aconchegante com a parede de cimento queimado, utilizando as poltronas que foram preservadas. A iluminação é com plafons e o trilho de spots como pode ser visto no item 7.2, que apresenta a planta de iluminação e piso.

Todo o corredor de passagem é mantido, inserido apenas as pequenas coberturas entre as portas que ligam o complexo ao hotel. Já as edículas do fundo são demolidas para dar espaço a uma área ao ar livre com mesas e um jardim vertical.

O Foyer, é mantido completamente original com a luminária, o piso de granitina, e o mobiliário. O cinema também será reformado para reparo dos danos causados pelo tempo, mas também mantendo suas características originais, apresentando apenas cadeiras mais modernas para melhor conforto dos usuários.

A entrada administrativa sofre pequenas alterações, apenas adequando o mobiliário existente para os novos usos; a luminária principal com características Déco será preservada, e todo o acabamento será restaurado. O balcão da entrada foi reaberto, expondo a sua estática original.

O **Primeiro Pavimento** foi alterado consideravelmente, conforme consta no anexo B, com destaque para a abertura da laje, que traz essa ampliação e conexão dos dois pavimentos, dando uma dinâmica diferente para o prédio.

O lounge será expandido, modificando a parede de vidro para o gradil, dando mais espaço de circulação de modo que os usuários poderão aproveitar melhor a vista da cidade. O mobiliário é moderno e clean, com grandes mesas coletivas. Já o Coworking é composto de mesas individuais de estudo, que se dispõem ao entorno da abertura da laje. O Espaço literário, é composto por cadeiras existentes contrastando com bancos tecnológicos. Acompanhando o térreo, o piso de todo o andar também é de cimento queimado.

A cafeteria contém um longo balcão com todos os utensílios necessários, as mesas retangulares que pertenciam ao Restaurante Galo de ouro, e também mesas redonda atuais. A iluminação é por meio de um pendente grande, trilhos com spots e spots fixos no balcão.

O **Segundo Pavimento** apresentado no Apêndice B, há um grande espaço literário, com diversos formatos de mesas para estudos, todas com ar despojado, criando esse corredor central direcionado ao Acervo. Há disponível também duas salas de estudos reservadas.

A divisão antiga era composta por pequenas suítes e a rouparia onde estará localizado o acervo, mantendo também todo acabamento preservado. Já a área operacional do cinema foi mantida em sua totalidade, seu funcionamento de Cine-Teatro.

O **Terceiro Pavimento** é o andar mais administrativo da escola, que segue um esquema parecido com o anterior, substituindo as suítes por uma grande sala de professores, a coordenação geral, atendimento ao aluno e sala de reuniões. O restaurante mantém as mesmas características do Galo de Ouro, inclusive com o mobiliário preservado, os acabamentos e toda a estrutura da cozinha.

Os **Pavimentos Tipo** foram reestruturados, deixando a divisão dos quartos e dando espaços para salas de aulas e espaços de experimentações. O complexo, se torna a área das salas teóricas,

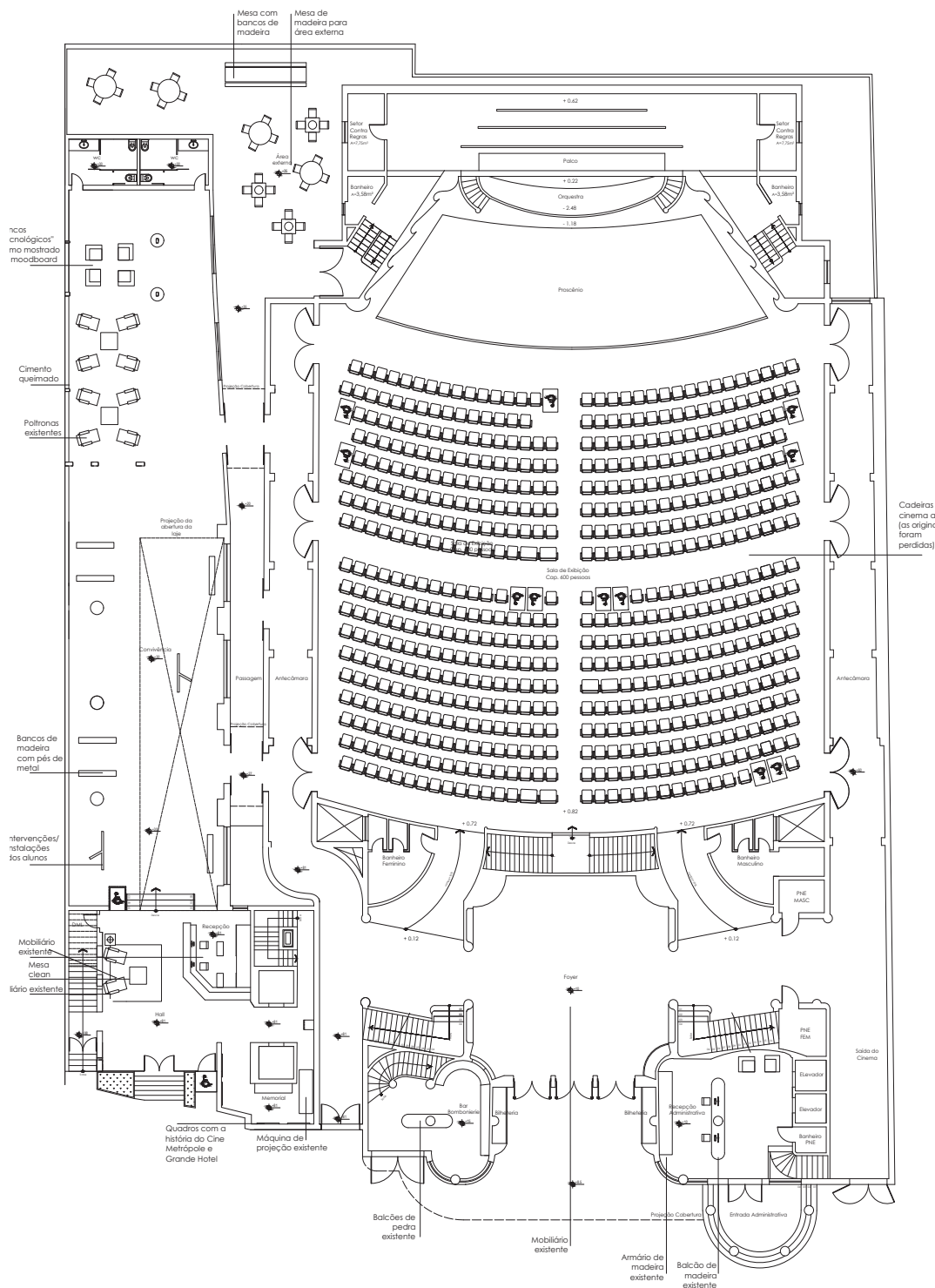
e a sala Multiuso, transferindo o antigo corredor central para a lateral direita. As salas teóricas, tem o princípio de serem modulares, então o mobiliário, invés de carteiras convencionais, serão carteiras hexagonais em que facilmente podem ser reunidas para atividades em grupos e também dispostas em fileiras, dando um aspecto mais lúdico e que instiga a criatividade dos alunos. Do outro lado, estão dispostas entre um comprido corredor central as salas práticas e técnicas em que cada andar é adequado para o tipo de atividade oferecida.

A fachada será completamente preservada, restaurando os acabamentos, a pintura original e os letreiros, inclusive fazer reparos nos pontos necessários.



DETALHAMENTO - PAU. TÉRREO

7.2



Pavimento Térreo

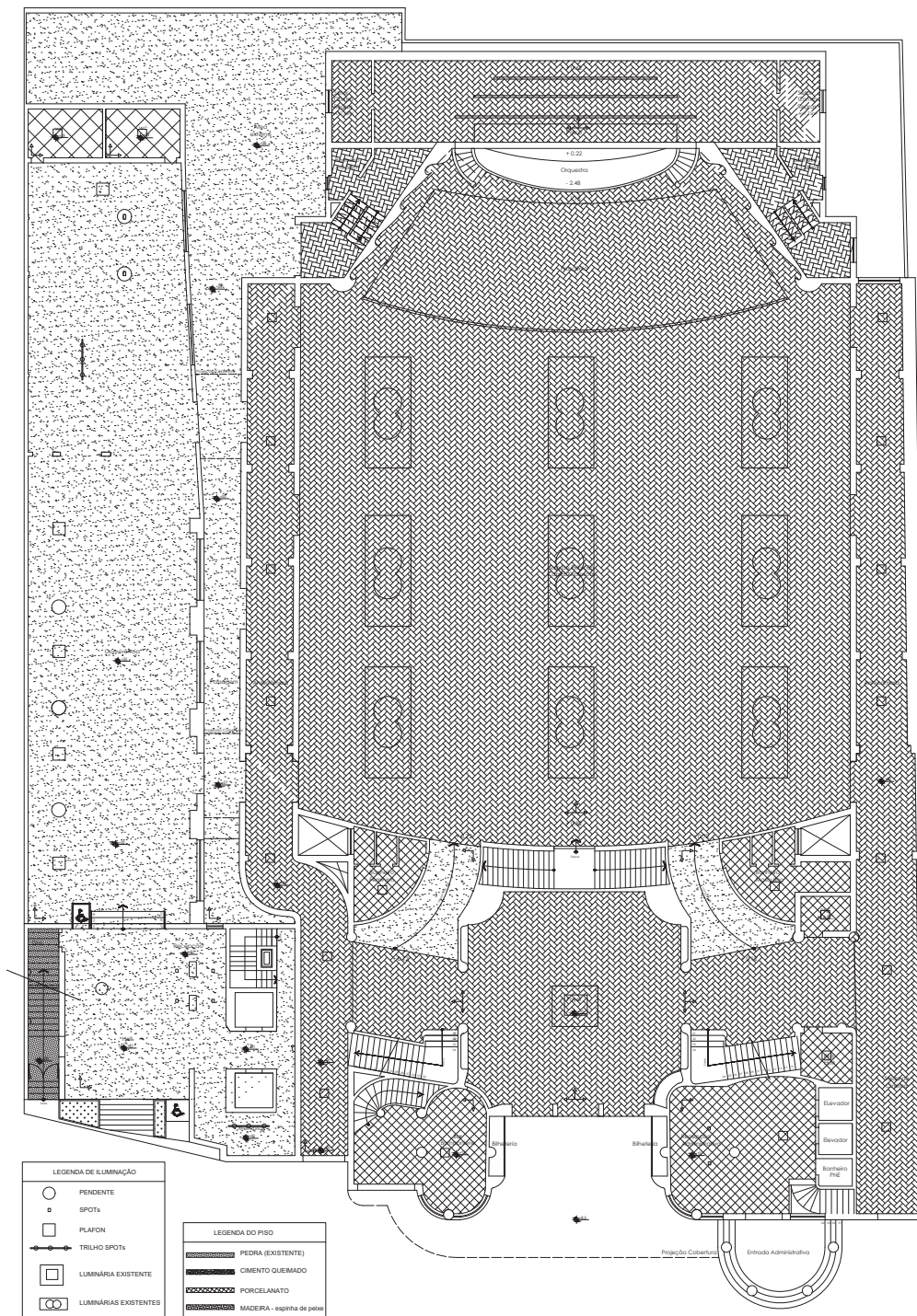
0 0.5 1m 5m





PISO / ILUMINAÇÃO

73



LEGENDA DE ILUMINAÇÃO

○	PENDENTE
◐	SPOTS
□	PLAFON
→	TRILHO SPOTS
◻	LUMINÁRIA EXISTENTE
◻	LUMINÁRIAS EXISTENTES

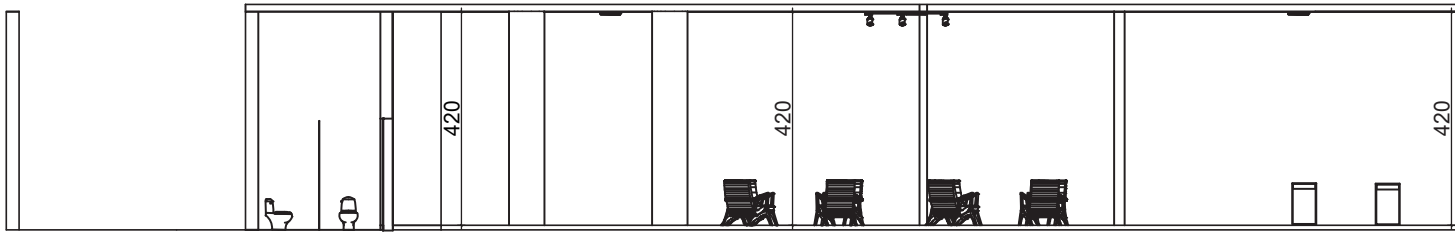
LEGENDA DO PISO

▨	PEDRA (EXISTENTE)
▩	CIMENTO QUEIMADO
▧	PORCELANATO
▦	MADERA - espinha de peixe

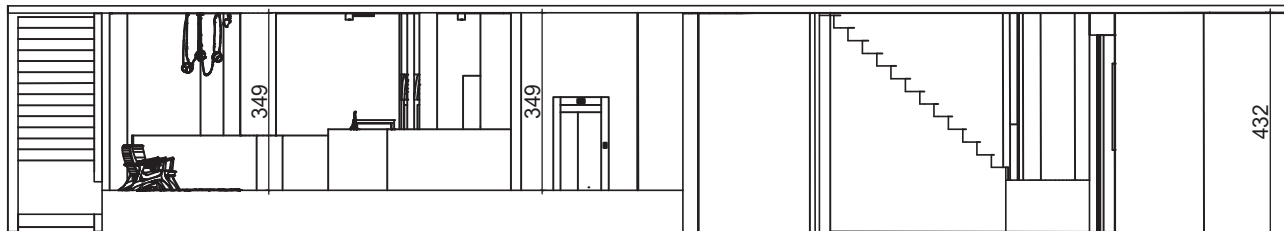
Pavimento Térreo

0 0.5 1m 5m





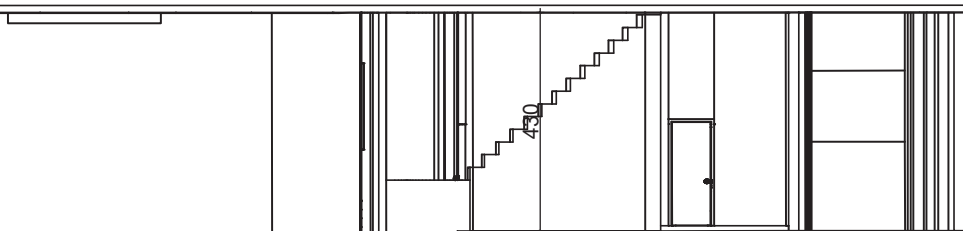
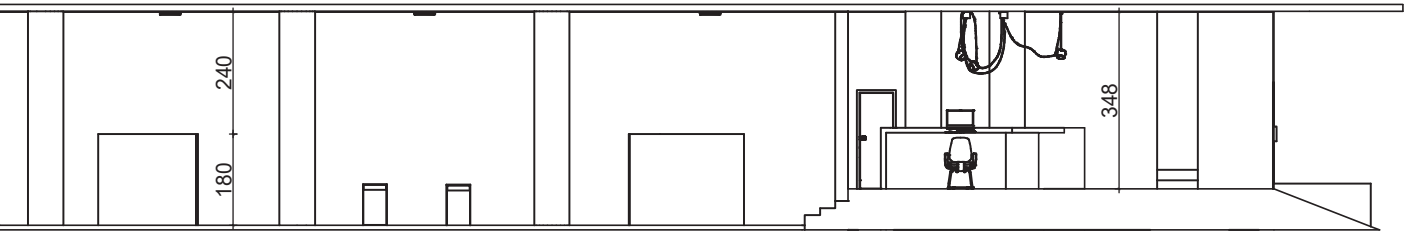
Corte AA



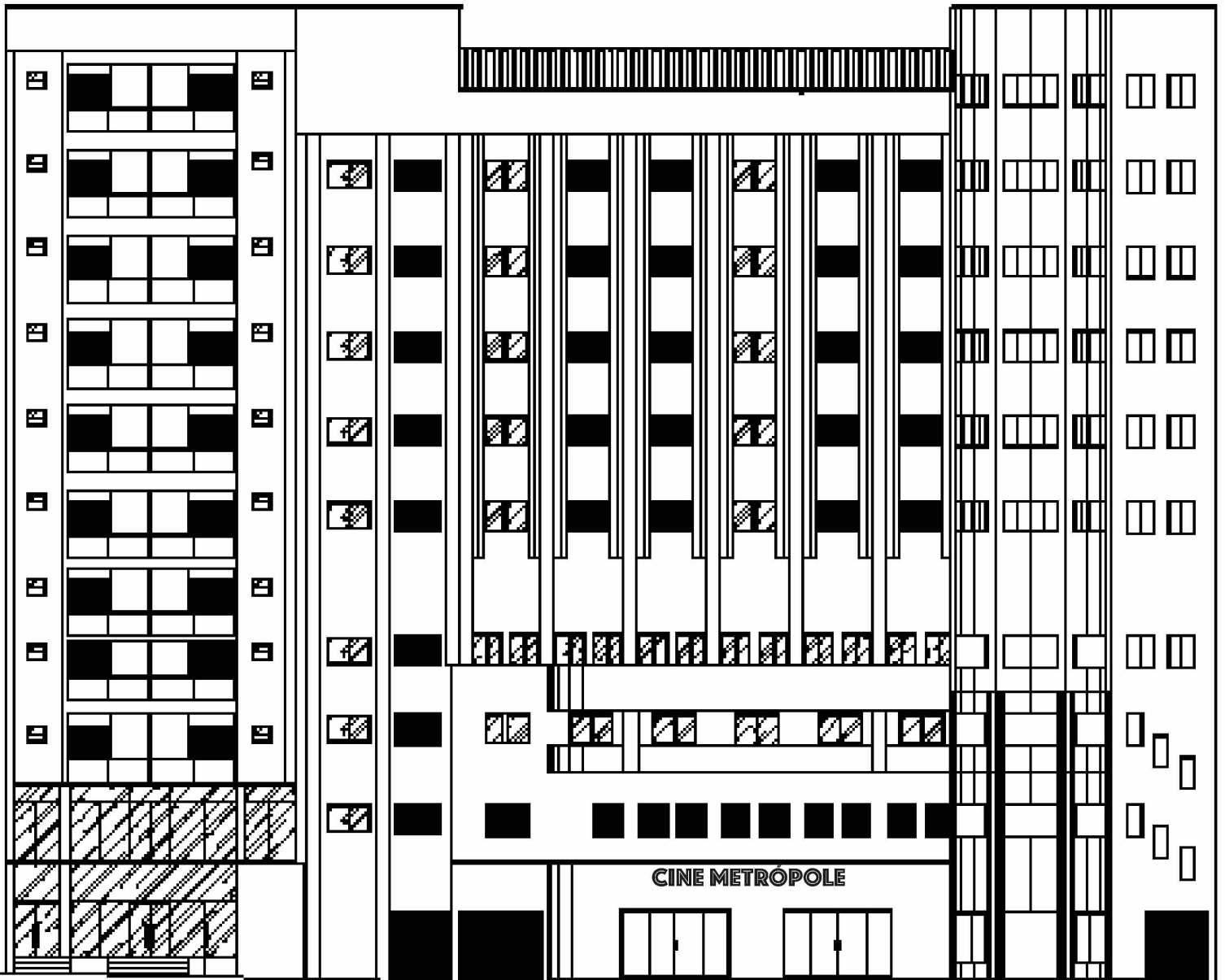
Corte BB

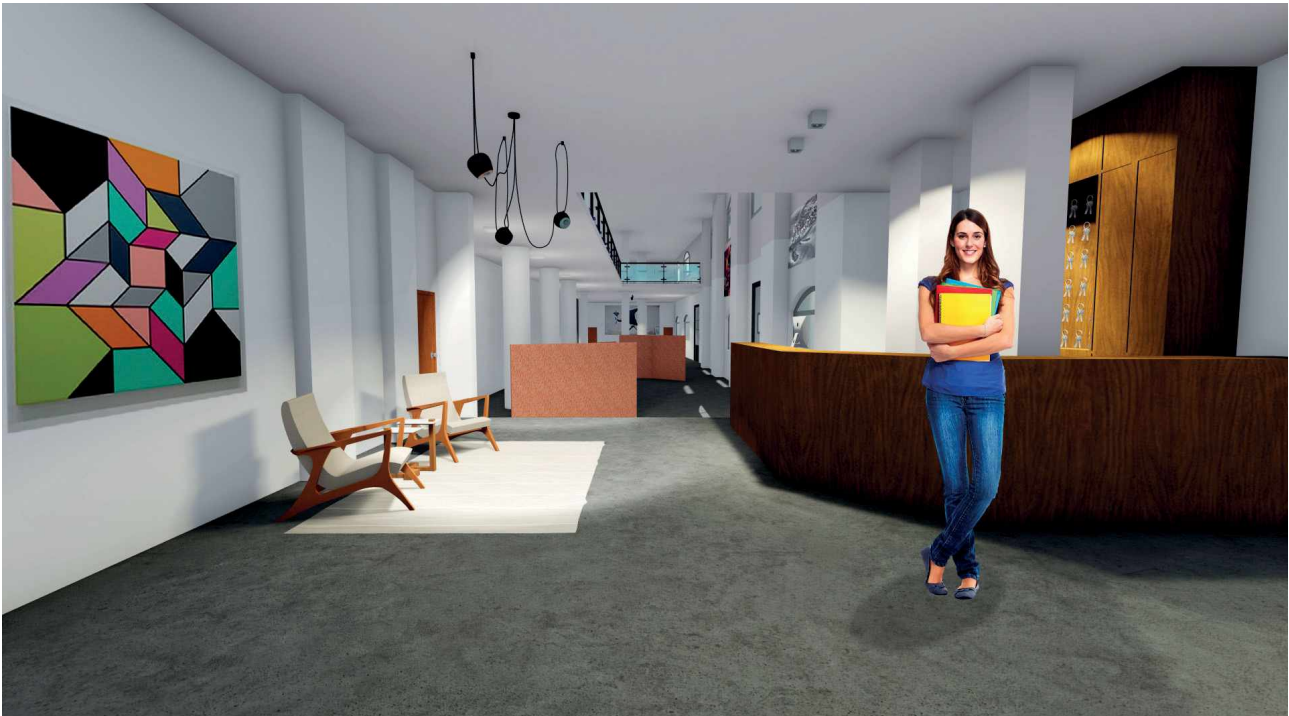


7.4







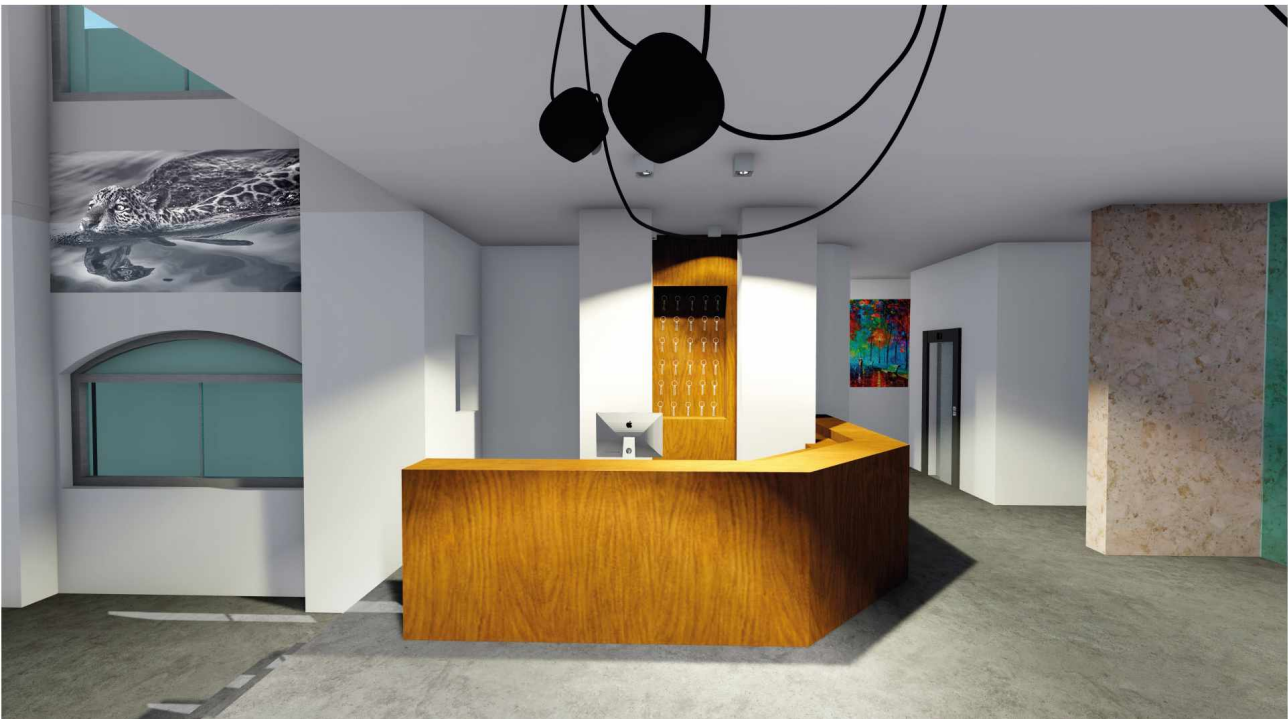


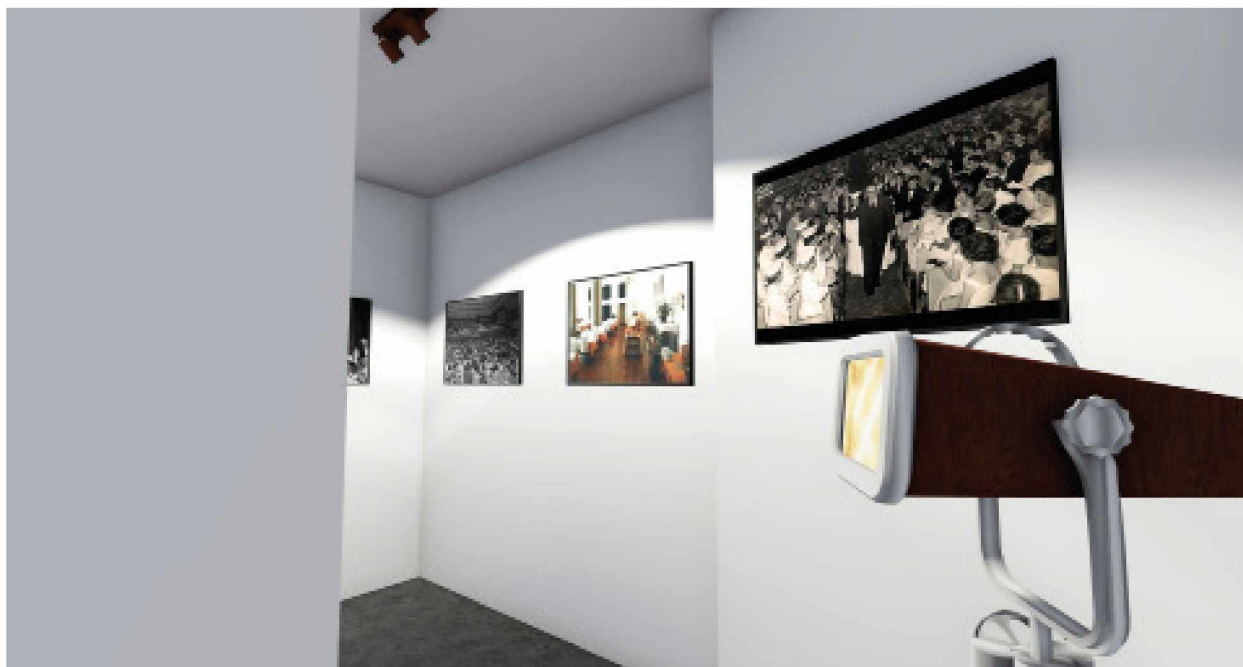
Hall Recepção (2020). Fonte: Autoral



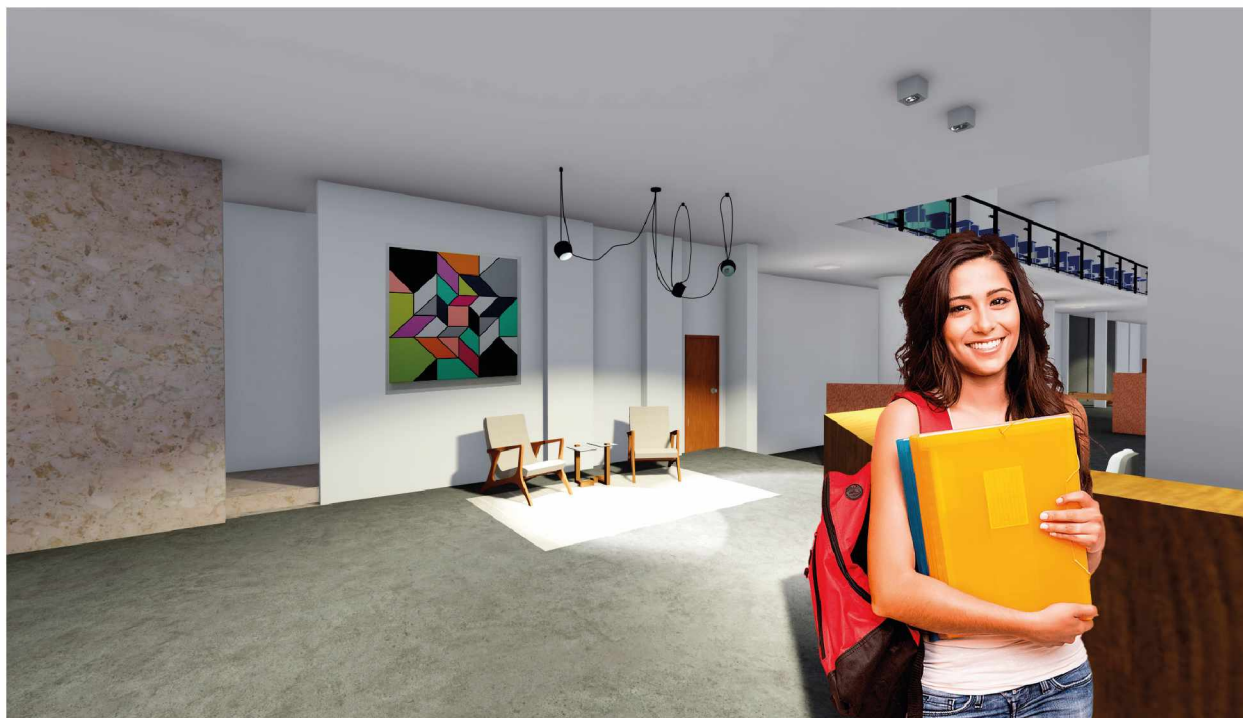
Hall Recepção (2020). Fonte: Autoral

Hall Recepção (2020). Fonte: Autoral





Memorial (2020). Fonte: Autorial



Hall Recepção (2020). Fonte: Autorial

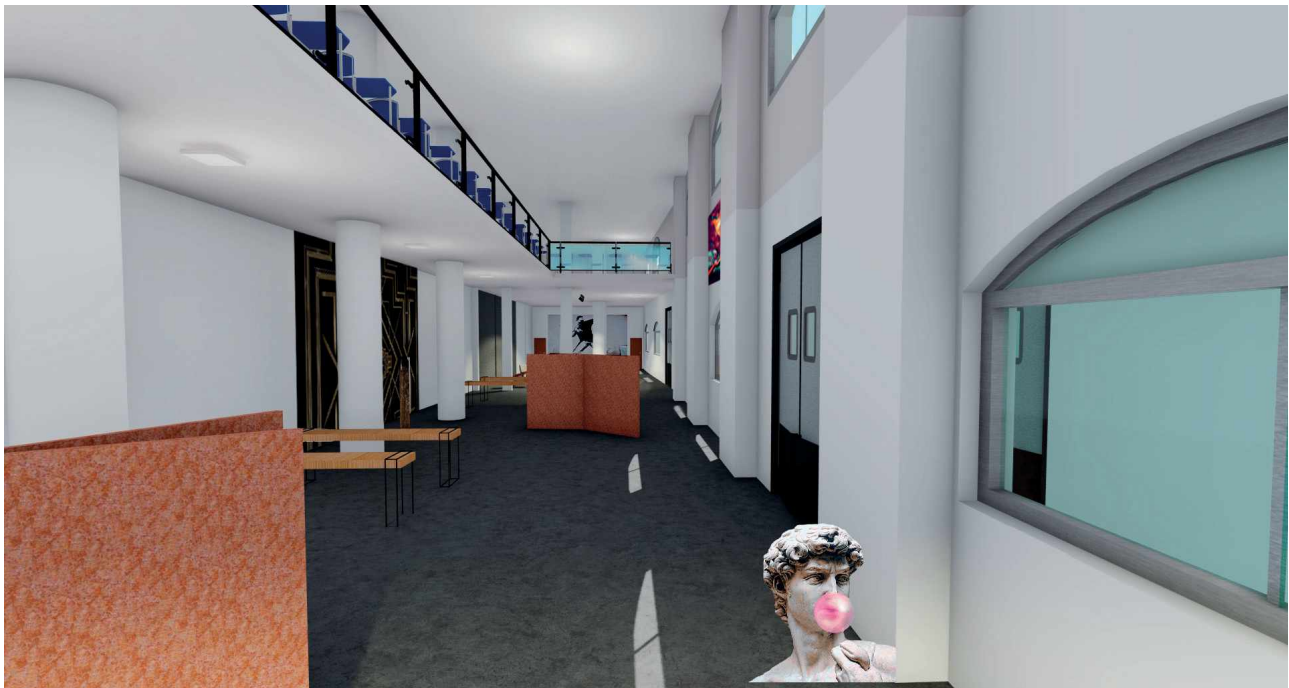
Maria Paula Sad S. Barroso



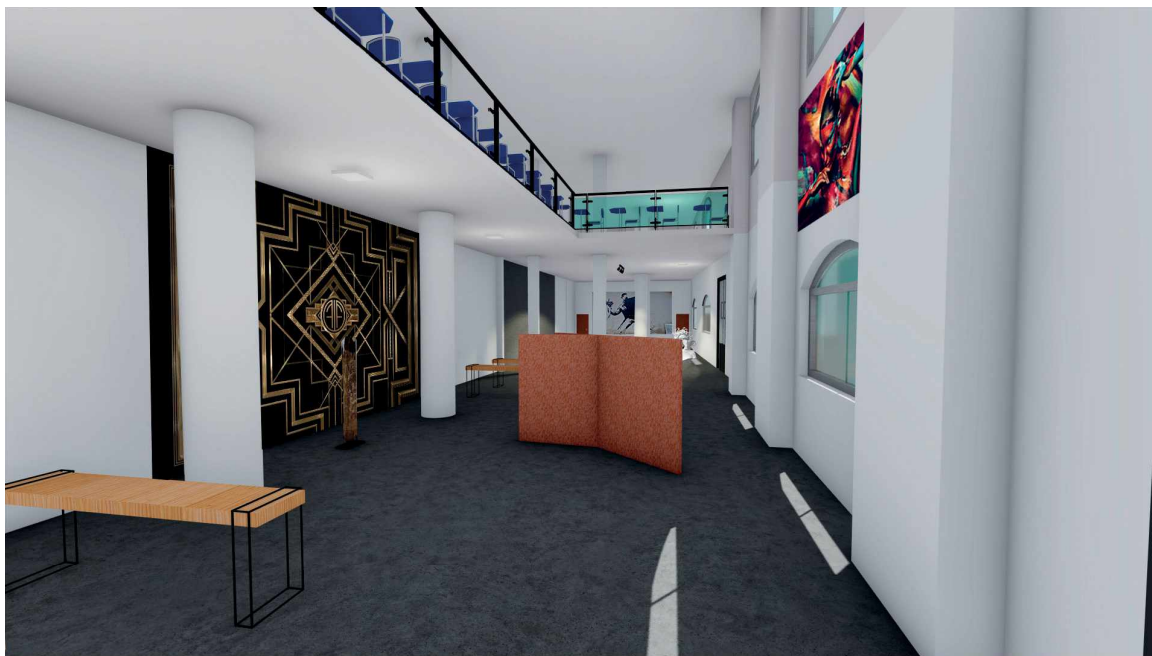
Mobiliário da Recepção (2020). Fonte: Autoral



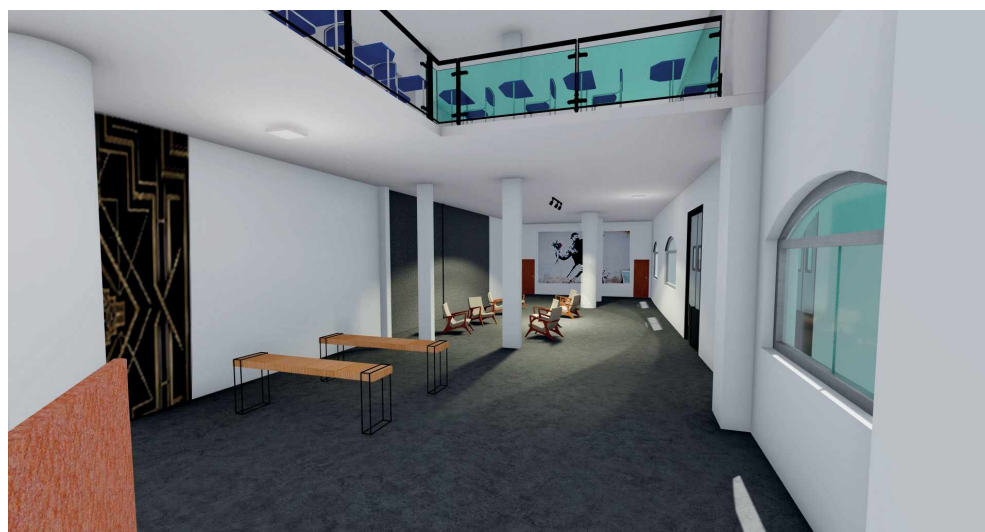
Convivência (2020). Fonte: Autoral



Convivência (2020). Fonte: Autoral



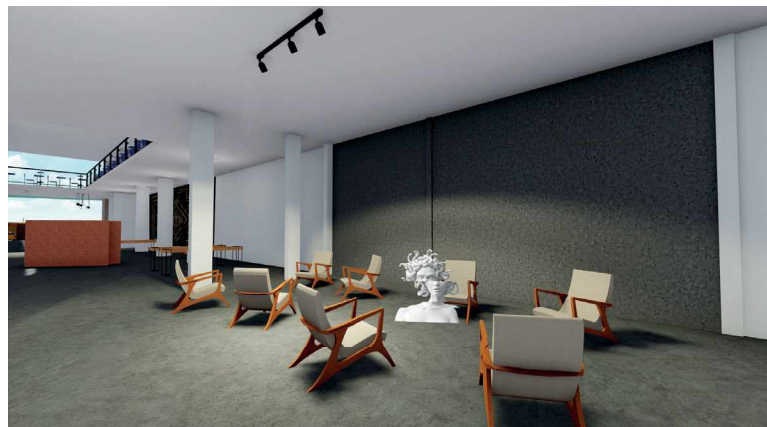
Convivência (2020). Fonte: Autoral



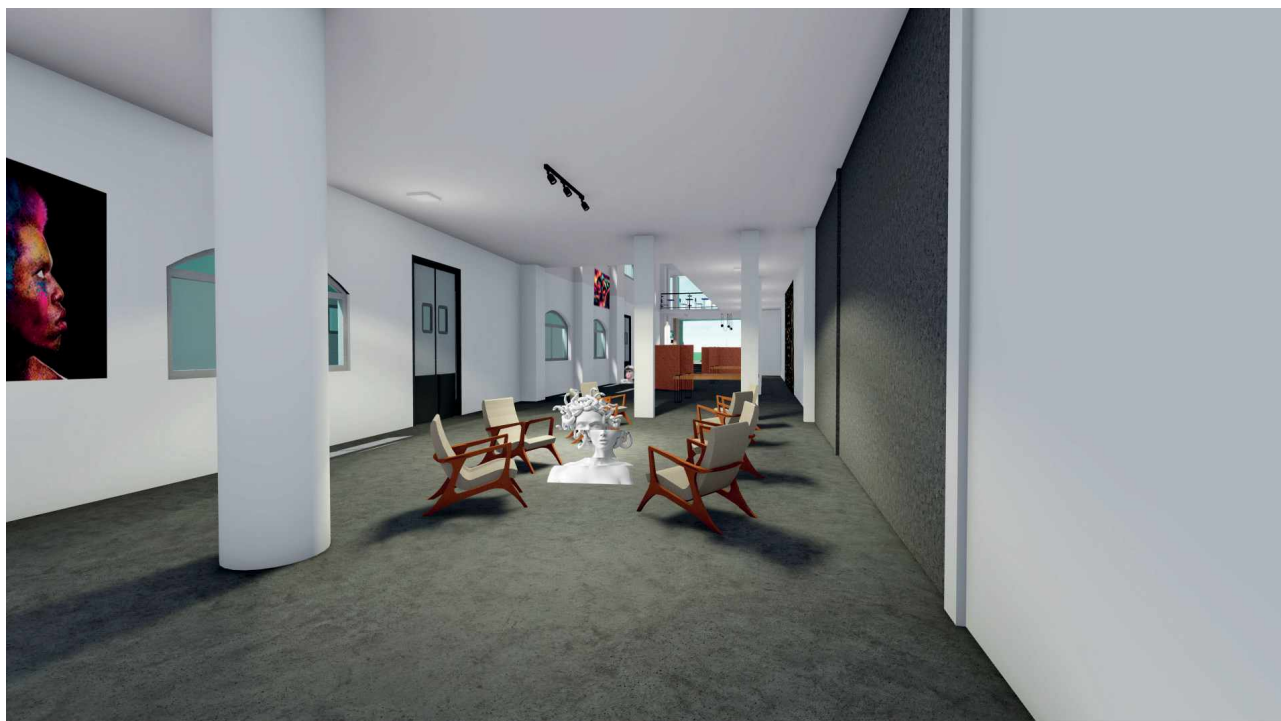
Mobiliário Convivência (2020). Fonte: Autoral



Convivência (2020). Fonte: Autorial



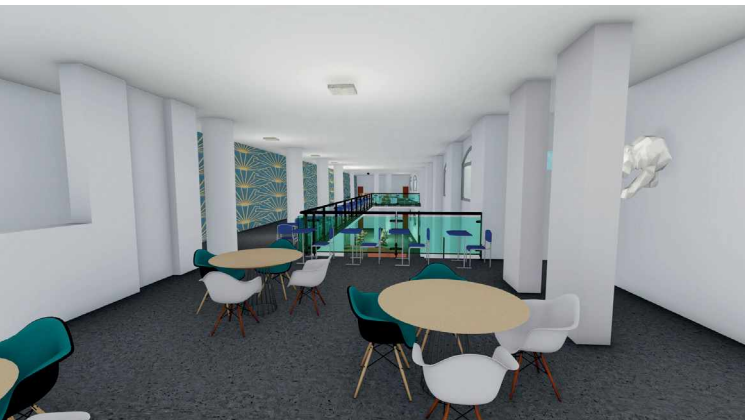
Convivência com mobiliário original (2020). Fonte: Autorial



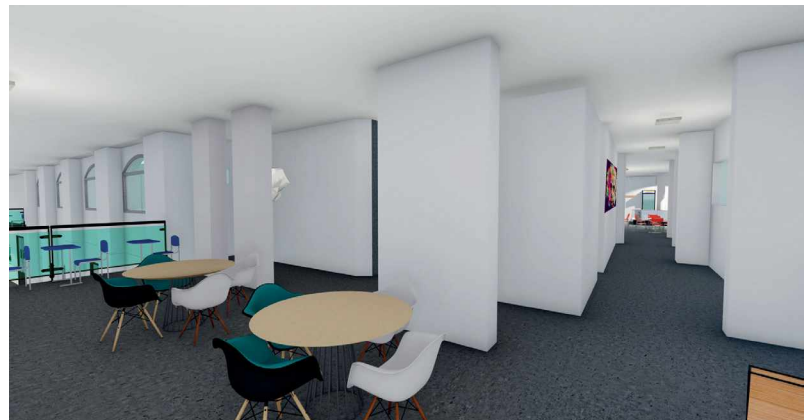
Convivência com mobiliário original (2020). Fonte: Autorial



Entrada dos banheiros (2020). Fonte: Autoral



Lounge (2020). Fonte: Autoral



Corredor central (2020). Fonte: Autoral



Abertura da laje (2020). Fonte: Autoral



Coworking (2020). Fonte: Autoral



Coworking (2020). Fonte: Autoral



Coworking (2020). Fonte: Autoral



Espaço literário (2020). Fonte: Autoral



Espaço literário (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Lounge (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Cafeteria (2020). Fonte: Autoral



Área externa (2020). Fonte: Autoral



Espaço de estudos (2020). Fonte: Autoral



Espaço de estudos (2020). Fonte: Autoral



Espaço de estudos (2020). Fonte: Autoral



Acervo (2020). Fonte: Autorial



Acervo (2020). Fonte: Autorial

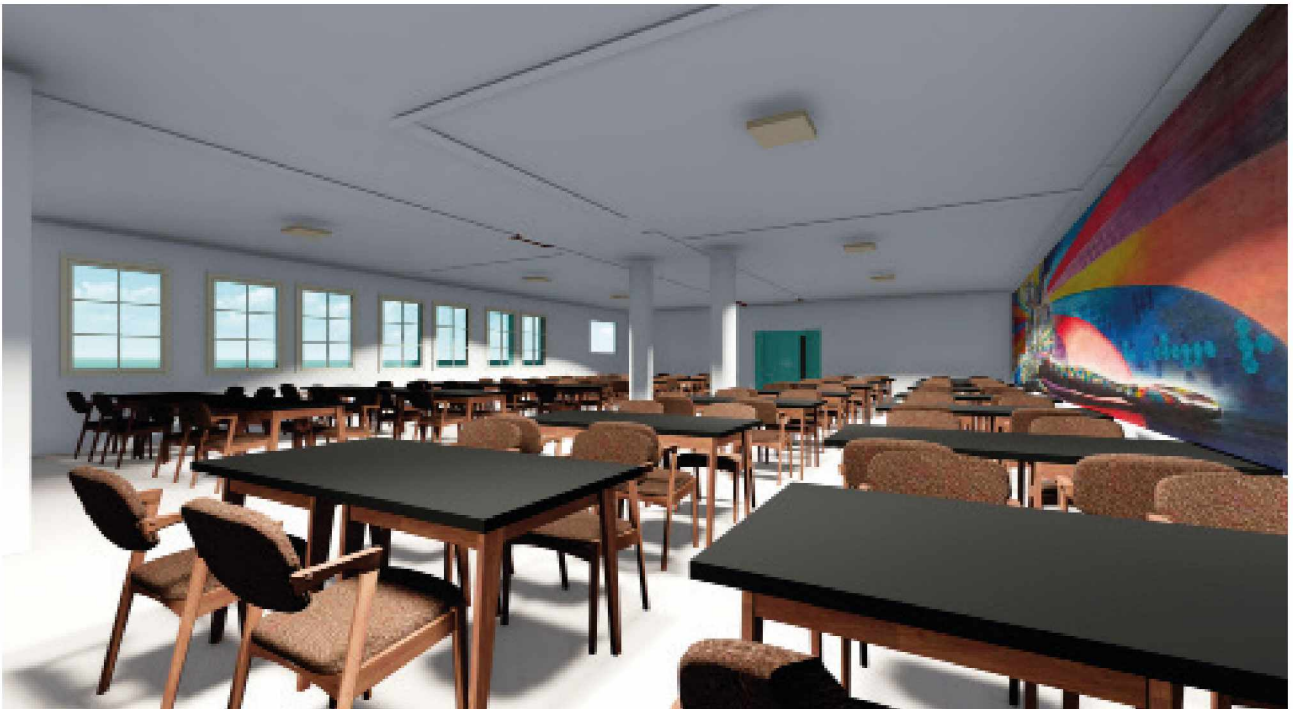


Acervo (2020). Fonte: Autorial



Restaurante (2020). Fonte: Autorial

Restaurante (2020). Fonte: Autorial





Restaurante (2020). Fonte: Autorial



Sala dos professores(2020). Fonte: Autorial



Restaurante (2020). Fonte: Autorial



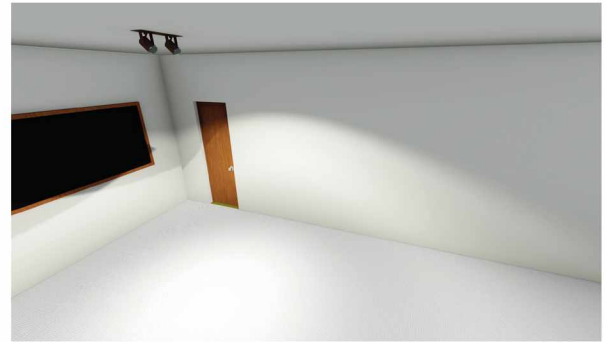
Corredor para salas práticas (2020). Fonte: Autoral



Sala teórica (2020). Fonte: Autoral



Sala teórica (2020). Fonte: Autoral



Sala Prática (2020). Fonte: Autoral

Foyer (2020). Fonte: Autoral



CONCLUSÃO

A proposta de requalificação apresentado é um projeto que traz vigor, principalmente, ao centro da cidade de Uberaba, tanto cultural como economicamente. Mostrado ao decorrer do trabalho, o novo uso do edifício, Centro de Cultura e Arte é um caminho possível para manter a memória viva da cidade.

Para entender a importância histórica do edifício, foi percorrido o estudo dos cinemas na cidade, mapeando e desenhando a ordem cronológica de seus funcionamentos. Bem como, o estudo de toda a história do Cine Hotel, e a contextualização do Art Déco para Minas Gerais, o Brasil e alguns lugares do Mundo.

Foi necessário o levantamento e conferência dos dados métricos e fotográficos, para iniciar os estudos preliminares. Que foram desenvolvidos o Moodboard, a setorização e fluxos, definição do novo programa de necessidades, entre outros. O anteprojeto apresentou o Layout, algumas indicações de detalhamentos, cortes e a representação eletrônica. Então, conclui-se que o projeto está apto para ser executado, preservando as características principais do edifício contrastando com objetos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bilharinho, G. (2007). **Uberaba, dois séculos de história (dos atencedentes a 1929)**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba.
- Bilharinho, G. (2008). **Uberaba - Dois séculos de história (de janeiro 1930 a dezembro 2007)**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba.
- Castriota, L. B. (1997). **O Cine Metr pole e a Pampulha: o art déco e o moderno em Belo Horizonte. Em 1  Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro Art Déco na América Latina** (pp. 179-183). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.
- Correia, T. d. (2010). **O Art Déco na Arquitetura Brasileira**. Revista UFG, 15.
- Costa, R. d.-R. (1997). **O art déco e os cinemas do Rio de Janeiro. Em 1  Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 220-224). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.
- Diez, F. (1997). **Abstra o e Urbanismo: sobre a rela o entre urbanismo e decora o. Em 1  Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 109 - 113). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.
- Gallas, A. O., & Gallas, F. D. (2013). **Art Déco - Europa, Estados Unidos e Brasil. São Paulo**.
- Jardim, G. C., & Jardim, R. (Eds.). (12 de fevereiro de 1941). **Lavoura e Comércio**. Inaugura-se hoje o Cine Metr pole, B 708, A1;A6. Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Lemos, C. B. (1997). **Art Déco em Belo Horizonte: O gosto cosmopolita unificando o centro e a periferia.** Em **1º Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 151-154). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.

Lima, E. F. (1997). **O art déco no espaço do espetáculo: o teatro João Caetano.** Em **1º Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 159-164). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.

Mahfuz, E. (1997). **Influências do art déco na arquitetura gaúcha.** Em **1º Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 155-158). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.

Mardegan, A. L. (2014). **O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto.** Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Nabut, J. A. (1978). **Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi.** Uberaba: Vitória.

Rangel, C. H., & Nunes, C. P. (1997). **Metropóle: A trajetória de um espaço cultural.** Em **P. d. Janeiro, 1º Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro Art Déco na América Latina** (pp. 146-150). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.

Suarez, N. A. (1997). **Art Déco e Moderno: conceitos que se confundem no ambiente progressista brasileiro.** Em **1º Seminário Internacional Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - Art Déco na América Latina** (pp. 215-219). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro / Secretaria Municipal de Urbanismo / Solar Grandjean de Montigny.

MMBB e Paulo Mendes da Rocha (2007). **Sesc 24 de Maio**. (pp.89) São Paulo. <https://www.mmbb.com.br/projects/view/45> (acesso: outubro, 2020).

Fabian Dejtiar (2016). **Ateneo Grand Splendid en Buenos Aires: historia de una de las librerías más hermosas del mundo**. (pp.85) (acesso: outubro 2020).

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A - PLANTA COM LEVANTAMENTO MÉTRICO DO CINE METRÓPOLE E GRANDE HOTEL.

APÊNDICE B - PLANTA COM LAYOUT DA REQUALIFICAÇÃO DO CINE METRÓPOLE E GRANDE HOTEL.